

Patrícia Alexandra dos Santos Fernandes

A INFLUÊNCIA DAS AUDIÊNCIAS NOS ALINHAMENTOS TELEVISIVOS: A GREVE GERAL

Relatório de Estágio em Comunicação e Jornalismo, orientado pela Doutora Rita Joana Basílio de Simões,
apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2013



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

A Influência das Audiências nos Alinhamentos Televisivos: A Greve Geral

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	A Influência das Audiências nos Alinhamentos: A Greve Geral
Autor	Patrícia Alexandra dos Santos Fernandes
Orientador	Doutora Rita Joana Basílio Simões
Coorientador	-
Júri	Presidente: Doutora Maria João Rosa Cruz Silveirinha Vogais: 1. Doutor José Manuel Laires Sequeira Alves Portugal 2. Doutora Rita Joana Basílio Simões
Identificação do Curso	2º Comunicação e Jornalismo
Área científica	-
Especialidade	-
Data da defesa	28-10-2013
Classificação	15 valores



Resumo

As observações realizadas aquando do estágio curricular, efetuado na TVI, são o ponto de partida deste relatório, que tem como principal objetivo perceber qual a influência das audiências na criação de notícias televisivas.

No panorama atual português, os resultados das audiências ditam o interesse publicitário das empresas e, portanto, a possibilidade de receitas para o canal. Nesta sequência, percebe-se que as audiências sejam uma preocupação central dos três canais generalistas. Deste modo, as televisões apostam em programas que consigam maximizar as audiências, mesmo que, para isso, tenham que relegar para segundo plano o interesse público. Os espaços informativos são, também, condicionados pelas audiências. As notícias são produzidas para atrair os telespectadores e os acontecimentos sensacionais são privilegiados no alinhamento. O telejornal procurar criar emoções, mais do que estimular o raciocínio sobre as diferentes problemáticas.

Com uma atenção aos espaços informativos, este relatório propõe-se a descortinar quais as características de uma televisão dependente das leis do mercado, assim como, refletir sobre as consequências deste cenário para a Sociedade Civil.

Paralelamente, este estudo visa contribuir para melhor compreender aquilo que é o papel de um Canal Temático na atualidade. Para o efeito, importa explorar as suas potencialidades e fraquezas e, simultaneamente, perceber se a Televisão Temática pode colmatar as limitações de uma Televisão Generalista, que se dedica a um público diversificado e plural. Daremos um enfoque especial ao estudo dos canais de notícias, nomeadamente, o caso específico da TVI24. Nesta sequência, propomo-nos a analisar as ofertas da grelha semanal de programação do canal, por forma a refletir sobre os caminhos que um canal 24h pode abrir para o jornalismo televisivo.

Por fim, propomo-nos a explorar as problemáticas acima mencionadas através do estudo de um caso específico: A Greve Geral de 14 de Novembro. Com enfoque nesse dia, procederemos a uma análise de conteúdo de todos os alinhamentos da TVI e da TVI24, assim como, uma análise de discurso dos telejornais da TVI).

Palavras-chave: Telejornal; Audiências, Infoentretenimento; Imediatismo; Televisão Generalista; Televisão Temática; Canal de Notícias; Greve Geral

Abstract

The observations made during my internship in TVI, are the starting point of this report, which purpose is understanding the influence of the audiences in the creation of television news.

In the current portuguese scenario, the results of the audiences dictate the publicity interest of the companies and, therefore, creates profit for the channel. Sequentially, it is visible that the audiences are the main concerning of the three generalist channels.

This way, the channels choose the option of creating programmes that maximize the audiences, even if they have to relegate the public interest, to achieve these goals. The informative spaces are also conditioned by the audiences. The news are produced with the purpose of attracting TV viewers, and the sensational programmes are privileged in alignment. The newscast looks for emotions, more than stimulating arguments about the different topics.

With a special attention to informative spaces, this report proposes to unfold the characteristics of a television that depends on market laws, as well as reflecting about the consequences of this scenario for the Civil Society.

Paralelly, this report seeks to contribute for a better knowledge about what is the role of a thematic channel nowadays. To this effect, is important to explore their strengths and their weaknesses and, simultaneously, understand if the Thematic Channels can fill the limitations of Generalists channels, dedicated to a more diverse and plural public. We will focus on studying a news channel, namely, TVI24.

At this stage, we propose analyzing the offers of the weekly programming of the channel, with the main objective of reflecting about the paths that a 24 hours channel could open in the television journalism field.

Lastly, we propose to explore the thematics above mentioned, throughout the study of a specific case: the General Strike of November 14th. Focusing on this day, we will make a content analysis of all of the alignments of TVI and TVI24, as well as a language analysis of the generalists TV newscast.

Keywords: Television Newscast; Audiences; Infotainment; Immediacy; Generalist Television; Thematic Television; News Channel; General Strike.

Índice

1-Introdução.....	8
2.O Estágio	11
2.1- Um pouco de história	11
2.2- A Empresa de Acolhimento	12
2.3- Tarefas desenvolvidas	12
3-Contextualização Histórica e Conceitos Gerais	16
3.1- O Despertar da Televisão	16
3.2- A Televisão em Portugal	16
3.2.1- O Percorso Condicionado da Televisão Pública.....	16
3.2.2 A Televisão Privada e a Nova Era no Audiovisual.....	18
3.3 - Da Paleotelevisão à Neotelevisão	20
4 -No tempo em que as notícias são números	22
4.1 A Televisão, a “Realidade” e as Audiências	22
4.2 - As Audiências como Critério Noticioso	23
4.3- A Espetacularização das Notícias	25
4.4- A Informação e o Entretenimento - os “ <i>Fait Divers</i> “	27
4.5- A Exigência do Imediatismo	29
5- Uma Nova Conceção de Televisão	32
5.1- A Televisão Temática.....	32
5.3 A Televisão Digital Interativa	34
5. Notícias 24horas	36
6.1 Grelha de programação semanal da TVI24.....	37
6. A Greve Geral é notícia.....	42
7.1 A Greve Geral na TVI e na TVI 24- Análise de Conteúdo	43
7.1.1 Metodologia	43
7.1.2-A Valorização da Greve Geral nos Alinhamentos.....	43
7.1.3- Enfoque jornalístico : Outros Temas	44
7.1.4 - Atualização Permanente?.....	46
7.1.5 - A Importância dada a Temas, Nacionais Europeus e Mundiais	47
7.1.6- Géneros Televisivos.....	49
7.1.6.1- Os Diretos	50
7.1.6.2- Os <i>Offs</i>	51
7.1.7- Conclusões Gerais:.....	53
7.2- A abordagem da Greve Geral nos Jornais Generalistas da TVI- Análise do Discurso .55	

7.2.1- Metodologia	55
7.2.3- Jornal das 8	57
7.2.4- Conclusões Gerais:	61
8- Conclusão	63
9- Bibliografia.....	67
10- Anexos.....	74

Índice de Gráficos e Tabelas

Gráficos

1-Incidência de notícias sobre a greve.....	43
2- Incidência de notícias outros temas	45
3- Percentagem de Notícias Novas.....	46
4-Percentagem de Peças: Nacionais, Europeias e Internacionais.....	48
5-Percentagem de Offs : Nacionais, Europeus e Internacionais.....	48
6- Frequência dos Géneros Jornalísticos.....	49
7- Frequência de Diretos.....	51
8-Frequência de Offs.....	52
9- Percentagem de offs: nacionais, europeus e internacionais.....	53

Tabelas

1-Tabela 1: Grelha de Programação Semanal da TVI 24.....	37
--	----

1-Introdução

O trabalho que, aqui, se introduz representa o culminar do segundo ano do mestrado em Comunicação e Jornalismo, na Universidade de Coimbra. Incide especificamente no estágio curricular, que tive oportunidade de realizar na TVI. Essa experiência, de quatro meses, que, nas próximas páginas, revisitarei, não me ofereceu apenas a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no 2.º Ciclo de Estudos e, naturalmente, na licenciatura em Jornalismo, que o antecedeu: permitiu-me, além disso, observar as rotinas diárias de uma estação televisiva e refletir sobre algumas problemáticas, que me proponho, de ora em diante, analisar.

Neste contexto, o relatório inicia com uma breve exposição daquilo que foram os quatro meses de estágio. Pretendo identificar as maiores dificuldades sentidas, descrever as evoluções mais relevantes e as principais tarefas desenvolvidas. Uma breve descrição da empresa de acolhimento, incluindo o seu percurso histórico, será também apresentada.

A influência das audiências na construção de notícias televisivas é o tema central deste relatório. Importa, assim, interpretar o jornalismo televisivo como uma empresa que precisa gerar lucros. Porém, antes de centrar o estudo neste tema, justifica-se, no terceiro capítulo, uma breve referência à história da televisão, com um enfoque especial da situação portuguesa. Pretende-se, sobretudo, evidenciar um percurso marcado por inúmeros constrangimentos: inicialmente, na era designada de paleotelevisão, o monopólio das televisões públicas caracterizava-se pela intervenção do Estado na esfera mediática, o que, conseqüentemente, se repercutia numa informação, muitas vezes, dependente dos interesses dos governantes.

Atualmente, vivemos na era da neotelevisão. Com o nascimento dos canais independentes, a SIC em 1992 e a TVI em 1993, e o conseqüente fim do monopólio da RTP, as três televisões generalistas viram-se obrigadas a lutar pelas audiências. Nesta era, onde a concorrência impera, as receitas publicitárias tornaram-se essenciais para garantir a subsistência dos canais. A neotelevisão trouxe novas dependências à televisão que, antes de mais, deverá ser analisada como um negócio, cujo objetivo é, evidentemente, gerar lucro. Esta conseqüência leva-nos ao encontro do nosso tema central. Neste estudo, pretende-se refletir sobre as conseqüências de uma programação que vê nas audiências o principal critério a ter em conta. Como analisaremos no terceiro capítulo, os espaços informativos, nomeadamente, os telejornais, não fogem a esta realidade e os seus alinhamentos são adaptados às exigências do mercado. Importa, pois, refletir sobre as conseqüências de um jornalismo economicamente

constrangido, no qual a espetacularização das notícias, a exigência do imediatismo e um cruzamento cada vez maior do entretenimento com a informação são valorizados em detrimento de uma informação ponderada que vá ao encontro do interesse público.

A televisão generalista, de forma a maximizar as audiências, terá, obrigatoriamente, que optar por uma programação que agrada o grande público. Neste sentido deverá destacar inúmeros e diferenciados temas, sem, contudo, poder explorar profundamente qualquer um deles. Estas limitações podem ser ultrapassadas pela televisão temática que ao trabalhar para um público específico poderá dar um enfoque mais diversificado e completo à sua área temática. Por sua vez, a interatividade, depois da instauração da televisão digital, foi, paulatinamente, incrementada nos diversos canais. Nesta sequência, no quinto capítulo deste relatório, para além de explorar o conceito da interactividade e perceber quais as novas potencialidades que oferece e como estão estas a ser exploradas, procurar-se-á refletir sobre a seguinte problemática: Será a televisão temática a resposta para as limitações da televisão generalista, ou por outro lado, uma vez que é criada para atingir as minorias, não conseguirá a Televisão Temática substituir a missão de uma televisão generalista?

Tendo em conta o papel de um canal temático, referir-nos-emos, especificamente, ao papel de um canal de notícias no panorama atual. Para o efeito, analisaremos a programação semanal da TVI24 (no período compreendido entre o dia 29 de maio e o dia 4 de junho de 2013). Esta análise terá um enfoque especial nos programas transmitidos, por forma a perceber quais são os seus conteúdos e quais são as suas potencialidades. Especificamente, procuraremos respostas para as seguintes problemáticas: Estará o interesse público salvaguardado e, conseqüentemente, as obrigações dos canais generalistas amenizadas? Haverá mais espaço para o comentário e para a investigação jornalística? Do que forma é que um canal de notícias consegue aprofundar as temáticas que marcam a atualidade? Qual a abertura destes espaços à sociedade civil?

Por fim, tendo ainda em conta as problemáticas do jornalismo na televisão generalista e o papel de um canal de notícias na atualidade, iremos analisar um caso específico: A Greve Geral do dia 14 de novembro de 2012, o qual pude acompanhar aquando do meu estágio na TVI. A Greve Geral foi o acontecimento que mereceu mais destaque durante esses quatro meses e, neste sentido, pareceu-me pertinente incluir este caso nesta abordagem e dedicar-lhe uma atenção particular. Na realidade, o dia 14 de novembro foi dos dias mais agitados da redação, onde a maioria dos recursos materiais e humanos se concentrou neste acontecimento. Como explicarei no segundo capítulo, o meu contributo para a cobertura deste acontecimento, passou sobretudo por um trabalho de bastidores. Contudo, o facto de poder assistir de perto à

cobertura de um grande evento legitimou a sua escolha para caso de estudo deste relatório. A análise de caso visa essencialmente comparar o tratamento que a TVI e a TVI24 deram à cobertura da Greve Geral. Com este fim, procedeu-se a uma análise do conteúdo de todos os noticiários da TVI e da TVI24 do dia em que a paralisação geral teve lugar. Simultaneamente, realizou-se uma análise do discurso das notícias relativas a este tema emitidas nos telejornais generalistas da TVI: *Jornal da Uma*, e *Jornal das 8*.

A análise de conteúdo, baseada nos alinhamentos da TVI e da TVI 24, que tive oportunidade de consultar aquando do meu estágio, pretende refletir sobre o papel de um canal de notícias vinte e quatro horas na generalidade e, especificamente, na cobertura de um grande evento. Anteriormente, já nos referimos a uma exploração da grelha de programação semanal da TVI24, contudo, neste capítulo pretendemos analisar especificamente os noticiários e perceber se, de facto, um canal de notícias consegue, assegurar uma atualização permanente e universal e se as notícias resultam da investigação independente do canal ou baseiam-se em outras fontes de informação, nomeadamente, as agências noticiosas.

2.0 Estágio

2.1- Um pouco de história

A TVI foi a segunda estação privada que surgiu em Portugal. Inicialmente, distanciava-se dos outros canais comerciais, devido à sua ligação à Igreja Católica e caracterizava-se por uma grelha alternativa, na qual predominavam os programas estrangeiros de referência.

Os primeiros anos da estação foram bastante conturbados, os números das audiências eram sempre inferiores ao expectável. Na realidade, todos os investimentos e iniciativas pareciam não sortir efeito, o que, inevitavelmente, provocou uma grave crise financeira. Em pouco tempo, a TVI entrou em situação de falência. Nesta sequência, iniciou-se um projeto malgrado que objetivava transformar a TVI num canal codificado¹.

O problema da TVI, aparentemente sem resposta, acabou mesmo por chegar ao tribunal. A Sonae que tinha adquirido o *“controlo do capital da empresa através da compra do passivo”* opunha-se a alguns *“investidores offshore, representados pela Media Capital que conseguira a respetiva gestão”*. A Sonae acabou por vender a sua parte e os novos acionistas assumiram *“o pagamento do passivo e um aumento de capital devolvendo à empresa liquidez suficiente para continuar a operar, ainda sobre ordem judicial”*. Paulatinamente, a Media Capital adquiriu a maioria do capital da TVI, imperando com um novo ânimo e aplicando novas diretrizes ao canal. (Torres, 2011: 313/314).

Com a Media Capital a controlar a estação, operou-se uma mudança da política e, conseqüentemente, a grelha de programação foi também adaptada. Com a viragem do milénio, a TVI tornou-se *“numa feroz estação comercial, concorrendo diretamente com a SIC nos horários e na escolha de programas, da qual resultou uma oferta muito similar”*. (Sena, 2011:150) A aposta na ficção nacional e sobretudo no *reality show Big Brother* conseguiram que a TVI lutasse e por inúmeras vezes conquistasse, a liderança das audiências. Atualmente, pode observar-se uma situação, muito similar, o horário nobre da TVI continua a ser predominantemente ocupado por *reality shows* e espaços dedicados à ficção nacional, programas que têm conseguido boas audiências.

¹ Projeto que daria origem à SportTV.

2.2- A Empresa de Acolhimento

O estágio curricular que tive oportunidade de realizar no departamento de informação da estação da TVI, em Queluz de Baixo, decorreu entre o dia 10 de setembro de 2012 e o dia 10 de janeiro de 2013.

A redação da TVI é dividida em dois andares. O primeiro andar, que serve de cenários aos diferentes telejornais generalistas, é composto pelas secções de sociedade, economia, política, online, a mesa dos pivôs, a produção e a edição de imagem. Por sua vez, no segundo andar, concentram-se a edição de desporto, a secção de grande reportagem, a agenda, o internacional e a direção de alguns programas culturais como, por exemplo, o Cinebox.

Os primeiros três meses e meio de estágio foram passados na secção de sociedade e os últimos quinze dias, na secção do online, pelo que importa fazer uma breve descrição destas duas editoriais.

A secção de sociedade é composta por 25 elementos e dirigida por duas editoras: Ana Candeias e Isabel Moição. À semelhança de todas as editoriais, por norma, encontram-se sempre jornalistas na redação, sendo que, é da parte da manhã, no horário das 8 às 17h, que se justifica a presença de mais jornalistas. No fim de semana, a atualidade é assegurada por quatro jornalistas, que, muitas vezes, têm que se desdobrar pelas várias secções. Os jornais de fim de semana são dirigidos por um dos coordenadores do telejornal: António Prates ou Maria João Figueiredo que chefiam todas as editoriais. A secção de sociedade tem disponíveis computadores de edição instalados com o programa *quantel - Qcut's* e incorporados com microfones, e com computadores usuais, nos quais está instalado o *INews*, programa utilizado para escrever as notícias, construir os alinhamentos e arquivar inúmeras informações.

Por sua vez, a secção do online tem uma editora, Paula Oliveira e é composta por sete pessoas. As funções desta editoria são, de grosso modo, atualizar o site da TVI24 e criar as “INTROS”² que antecedem quatro dos noticiários do canal de notícias da estação.

2.3- Tarefas desenvolvidas

O estágio curricular de 4 meses, que tive oportunidade de realizar na TVI, proporcionou-me um conjunto de experiências e permitiu-me adquirir inúmeros conhecimentos que considero vitais, quer para a conclusão do mestrado, quer para a futura inserção no mercado de trabalho.

² As INTROS são quatro acontecimentos mundiais ocorridos na última hora que são destacados no início do telejornal. Cada notícia é divulgada através de uma imagem, duas frases que resumem a notícia e um mapa que identifica o país e a cidade do acontecimento.

Nas primeiras três semanas que estive na secção de sociedade, no sentido de me integrar nas rotinas e de adquirir conhecimentos básicos para me poder autonomizar, pude acompanhar várias equipas de reportagem: presenciei um direto, acompanhei algumas entrevistas integradas numa grande reportagem, assim como, algumas reportagens do dia-a-dia. Quando chegava à redação construía as minhas próprias peças que, depois, na ausência da avaliação por parte dos editores, comparava com as peças originais dos jornalistas.

Posto isto, comecei a sair sozinha em reportagem: requisitava as cassetes ou os discos na mediateca e procurava ter algumas informações sobre o local da saída para poder dar as indicações ao repórter de imagem. Na maior parte das saídas, o que me era solicitado, eram, sobretudo, o que na redação chamavam de “bocas”³ e, também, alguns *vox-pop*. Na generalidade, eram trabalhos que serviam para completar as peças de outros jornalistas. Tive oportunidade de, entre outras individualidades, entrevistar alguns ministros e secretários de estado, líderes sindicais, o presidente da câmara de Lisboa, assim como os seus vereadores, o reitor da Universidade Nova de Lisboa e o bastonário da ordem dos médicos.⁴ Quando chegava à TVI, ia novamente à mediateca preencher uma ficha e dar as indicações dos tempos, para que o material recolhido passasse para o sistema. Depois, consoante a vontade do jornalista e da editora, ou fazia um breve resumo ao jornalista do material recolhido ou, eu própria, cortava os vivos⁵ do entrevistado.

Noutras saídas, principalmente para os telejornais de fim de semana, tive oportunidade de realizar alguns *offs* e algumas reportagens sozinha, nas quais, desempenhava, autonomamente, todo o processo: fazia os contactos, entrevistava as personalidades, cortava os vivos no programa de edição e escrevia a peça e os *leads*. Depois, o trabalho tinha que passar pela supervisão de uma das editoras e, caso a reportagem fosse ao encontro do expectável, tinha que pedir a um jornalista para dar voz à minha peça⁶. Finalmente, ia montar a peça com um editor de imagem e alocava-a no respetivo alinhamento.

Muitas vezes, fazia o chamado “trabalho de bastidores”, que entre outras funções realizadas, importa destacar: a realização de *offs*⁷ (através de notícias de agências noticiosas), contactos, legendas, procurar imagens de arquivos, executar trabalhos de investigação em jornais e nas plataformas da internet...

³ Declaração de uma determinada personalidade que, posteriormente, será integrada numa peça que um jornalista está a preparar.

⁴ Embora estivesse a estagiar na secção de sociedade, muitas vezes, tive a oportunidade de trabalhar com a secção de economia e de desporto.

⁵ “Vivos” é uma outra terminologia utilizada para declarações, nas quais temos imagens do entrevistado.

⁶ Na TVI os estagiários não estão autorizados a dar voz nem dar a imagem.

⁷ Dever-se-á entender por *offs* um trabalho jornalístico curto que não contém quaisquer declarações. É, portanto, um texto lido pelo pivô e pintado com imagens (mutas vezes, imagens de arquivo).

Na secção de online, todos os dias, tinhas que fazer duas INTROS uma para o jornal do meio-dia e outro para o jornal das 16h00. A construção de uma INTRO demora cerca de 2 horas. Primeiro, tinha que escolher quatro temas do mundo recentes. A prioridade seria ter uma boa imagem, para isso, tinha acesso às fotografias da *Lusa* e da *Reuters*. Depois, tinha que resumir cada acontecimento em duas frases. Para o efeito, baseava-me no resumo que as agências noticiosas disponibilizam, caso houvesse necessidade e tempo, podia efetuar mais pesquisas. Seguidamente, tinha que se converter e redimensionar a fotografia e adicioná-la ao *INews*. Finalmente, tinha que inserir no mapa o país e a respetiva cidade do acontecimento, o que nem sempre era fácil, uma vez que, o sistema não assumia algumas cidades, pelo que, tínhamos que assinalar cidades próximas.

No restante tempo, escrevia notícias para o sítio da TVI24, na esmagadora maioria das vezes, baseadas em outras fontes de informação, nomeadamente a LUSA e a Reuters. Escrevia essencialmente para as secções de Sociedade, de Tecnologia e do Acredite se Quiser, esta última, mais direcionada para o entretenimento. Estas notícias eram inseridas no *BackOffice*, no qual tinha que associar uma fotografia, assim como, um resumo e algumas palavras-chave. Estas notícias eram depois corrigidas por um dos jornalistas e, posteriormente, eram publicadas no sítio da TVI24.

As reflexões que pretendo desenvolver de seguida são o reflexo daquilo que pude observar durante o estágio e que mais me chamaram à atenção. Nestes quatro meses, pude verificar que a espetacularização da informação, intimamente ligada ao paradigma das audiências, é cada vez mais um valor-notícia. Uma das reportagens que elaborei foi a de um acidente na Marginal, no sentido Lisboa-Cascais que envolveu quatro veículos, um morto e três feridos. Inicialmente, elaborei um *off* para a TVI24, porém, a destruição que as imagens evidenciavam, levou a editora a pedir-me para elaborar uma peça para o alinhamento do *Jornal das 8*, apesar de a informação ser bastante limitada e já esgotada no *off*.

De igual modo, cada vez mais, o entretenimento está presente no telejornal, em especial, nos telejornais de fim-de-semana. Neste sentido importa fazer referência a duas peças que fiz: a exposição *T-REX*, no Pavilhão do Conhecimento e a pista de gelo que inaugurou, na altura do Natal, no parque Eduardo VII. Nestas peças, de certo modo, optei por uma linguagem mais coloquial e apelativa. Em ambas as peças foram as crianças e o seu dom natural para entreter, os grandes protagonistas, sendo que, foram vários os momentos em que as peças “respiraram” com as brincadeiras e habilidades dos mais novos. A última das peças referidas, foi, inclusive, acompanhada com uma música de fundo. Claramente, em termos editoriais, estas peças, mais do que informar tinham como objetivo criar empatia e divertir o

telespectador, o que vai ao encontro das críticas de vários autores que exploraremos convenientemente.

Por fim, pude verificar que as notícias veiculadas pela televisão dependem, na esmagadora maioria das vezes, das fontes de informação. Quer sejam as agências noticiosas, ou outros órgãos de comunicação social, principalmente jornais diários, quer sejam as próprias fontes interessadas na veiculação das notícias.

A título de exemplo, a reportagem do novo disco de Maria João e Mário Laginha e a caminhada contra a diabetes, duas peças que eu executei, foram realizadas através de comunicados enviados à TVI, cujo sucesso depende sempre, naturalmente, da cobertura mediática. Da mesma forma, as INTROS e as notícias que elaborei na secção do online, assim como, a maioria dos *offs*, que realizei na secção de sociedade, foram baseadas em outras fontes de informação. Os últimos, eram “pintados” através de imagens de arquivo.

Aquando do meu estágio, pude acompanhar alguns acontecimentos mediáticos que concentraram os recursos materiais e humanos de todo o departamento de informação, sendo que, uma parte considerável da matéria noticiosa da TVI e da TVI 24, desses dias, foi dedicada à sua cobertura. Entre esses acontecimentos, está a Greve Geral, ocorrida no dia 14 de novembro de 2012, que será o caso de estudo, presente na parte empírica deste relatório. Considerei importante incluir, neste relatório, a análise à Greve Geral, isto porque, apesar de o meu papel ter-se resumido a alguns contactos, *offs* e pesquisas, o facto de poder estar presente nos bastidores e perceber como é operada a cobertura de um grande acontecimento foi extremamente importante para o meu percurso.

Na realidade, poder assistir de perto às escolhas operadas, aos critérios utilizados e perceber a pressão iminente a um acontecimento que se desenrola instantaneamente. A oportunidade de acompanhar a cobertura da Greve Geral permitiu-me adquirir uma importante bagagem que é o ponto de partida para a reflexão de inúmeros conteúdos e problemáticas.

3-Contextualização Histórica e Conceitos Gerais

3.1- O Despertar da Televisão

Etimologicamente a palavra *Televisão* deriva do cruzamento de duas palavras: «Tele» que em grego significa longe e «Videre» que em latim significa visão. Ver mais longe, ver aquilo que os olhos fisicamente não podem avistar, aumentar o espectro visual daquilo que conhecemos... eram essas as ambições que a partir do século XIX começaram a ser possíveis nos EUA e um pouco por toda a Europa. (Abreu e Silva, S.d:2)

O estudo de Karen Abreu e Rodolfo Silva, intitulado *História e Tecnologias da Televisão*, relata os principais acontecimentos que marcaram o nascimento deste meio de comunicação. A BBC, inaugurada em 1930, na Inglaterra, foi a primeira no mundo a transmitir um programa de televisão. A primeira televisão pública nasceu na Alemanha em 1935. Em 1936, “três câmaras eletrónicas da BBC de Londres transmitiram a cerimónia da coroação do Rei George VI da Grã-Bretanha, atingindo cerca de 50 mil telespectadores” (Abreu e Silva, S.d:3)⁸.

As grandes e rápidas transformações na televisão só foram interrompidas pelo despoletar da II Guerra Mundial que encerrou a grande parte dos serviços televisivos. Em solo europeu, só o projeto totalizante da Alemanha é que não prescindiu da Televisão. Neste sentido, foi nos Estados Unidos que este novo meio de comunicação teve mais espaço para crescer. Assim se compreende que tenha sido este o primeiro país a ver a televisão a cores, no ano de 1954.

3.2- A Televisão em Portugal

3.2.1- O Percorso Condicionado da Televisão Pública

Em Portugal, a aventura da televisão nasceu em pleno Estado Novo, tendo como principal promotor Marcelo Caetano que conseguiu convencer o líder Salazar, que não escondia o ceticismo em relação a este meio de comunicação. A Rádio e Televisão Portuguesa nasceu em 1957 e, desde o início, foi sendo gerida pelo Estado. Inicialmente, o Estado detinha um terço das ações,⁹ mas, a partir de 1968, ano em que nasceu o segundo canal, o Estado

⁸ Tradução da autora.

⁹ Bancos, a Rádio Renascença, a Rádio Clube Português e outras rádios detinham as restantes ações.

assumiu a maioria do capital, ficando na posse de sessenta por cento das ações. (Cintra, 2011: 182).

A Primavera Marcelista foi marcada por uma abertura em diferentes sentidos: o horário das transmissões foi alargado e as emissões televisivas atingiram uma maior variedade temática. Paralelamente, neste período, a direção informativa ficou fortemente conotada com a propaganda política, tendo em conta a vocação que se lhe atribuía para uniformizar pensamentos e vontades dos portugueses. Como refere Rui Cádima (apud Borga, 2008:10), a RTP *“foi mais marcadamente instrumentalizada, e objeto de propaganda do regime, ao tempo de Marcelo Caetano do que com Salazar”*.

As *Conversas em Família*, nas quais o Presidente do Conselho falava ao país, foram um ícone que muito bem traduz aqueles tempos. Como afirmam Helena Sousa e Luís António Santos: *“a televisão estatal portuguesa foi criada e consolidada sob pressupostos de apertado controlo e sem interesse visível pela opinião do público. Este quadro – tanto de ação como de estrutura ideológica - permaneceu, no essencial, imutável até ao fim do Estado Novo”*. (Sousa e Santos, 2003:6)

No que diz respeito à realidade da televisão pública, os ventos de liberdade que sopraram em Portugal, em abril de 1974, passaram despercebidos. Depois de um dos lemas exaltados na Revolução dos Cravos ter sido a liberdade de imprensa, o MFA¹⁰, ao tomar posse, criou uma Comissão *ad hoc*, destinada a controlar a comunicação. Mudou-se o nome, mas a censura continuou a ser uma realidade. Decorridos poucos meses após a queda do regime, em junho de 1974, o governo suspendeu a concessão à RTP, dependente da Junta de Salvação Nacional. O assim chamado período do Verão Quente radicalizou posições, também através de nacionalizações, entre as quais se conta a da RTP. A própria Constituição da República Portuguesa de 1976 proibiu a existência de televisões geridas por privados.

Passados os primeiros anos tumultuosos que se seguiram à revolução, no decorrer da década de 1980, o percurso da televisão continuou fortemente conotado com a esfera do poder. Como refere Francisco Cádima: (2010:15)

“Os anos 80 são marcados, politicamente, por uma procura de equilíbrios sociais e políticos, no contexto de um sistema de alianças muito instável, e marcados também por uma aprendizagem lenta e difícil do sistema de partidos e de governo, dado tratar-se então de um novo período constitucional. Foi, com efeito, um período de normalização democrática e

¹⁰ Movimento das Forças Armadas

desconsolidação da organização do Estado, mas essa foi também uma época de forte instrumentalização do sistema de media, em particular da televisão pública, e simultaneamente de presença regular do Estado na própria economia dos media, sendo ele próprio, regulador e regulado em simultâneo”.

3.2.2 A Televisão Privada e a Nova Era no Audiovisual

As várias décadas do monopólio estatal, na área do audiovisual, chegaram ao fim, nos inícios da década de 1990, com o nascimento de duas televisões privadas, quase em simultâneo. A 6 de outubro de 1992, pelas mãos de Francisco Pinto Balsemão nasce a SIC (Sociedade Independente de Comunicação). No ano seguinte, a 20 de fevereiro de 1993 nasce a TVI (Televisão Independente), um projeto ligado à igreja e dirigido por Roberto Carneiro.

Na realidade, eram muitas as vozes que reclamavam a abertura da televisão à iniciativa privada, o que acabou por ser inevitável depois da adesão de Portugal à CEE¹¹, em 1986. O argumento mais forte dos apologistas do canal único era o facto de o mercado publicitário ser demasiado reduzido para ser repartido com a concorrência. Contudo, a realidade é que, como enuncia Paquete de Oliveira, (1992:20) depois de Portugal aderir ao mercado comum, evidenciou-se *“um forte boom no investimento publicitário, passando de 9 milhões e meio, em escudos, para os 13 milhões e meio em 1986, mantendo desde então um índice de crescimento anual na ordem dos 30% e que chega a atingir, em 1991, valores globais na ordem dos 75 milhões.”*

Neste seguimento, em 1989, procedeu-se à revisão constitucional que elimina a proibição da televisão privada. No ano seguinte, a Lei da Televisão que entevia nestes parâmetros foi aprovada pela maioria na Assembleia da República e, conseqüentemente, no ano de 1991, foi aberto o concurso que culminou no já referido nascimento da SIC e da TVI. Por sua vez, um terceira proposta, denominado TV1 acabou por ser indeferida pelo executivo liderado por Cavaco Silva.

A desregulamentação do sistema televisivo marca uma nova era na televisão portuguesa. Enquanto, até então, a *“audiência era vista como um coletivo passivo”*, agora, *“o poder económico impõe uma nova lógica à programação televisiva, a qual, assenta em programas que permitem gerar maiores níveis de audiência e, por conseguinte, mais receitas”*. (Fernandes, 2000).

¹¹ Comunidade Económica Europeia, atual União Europeia (UE).

Depois de a RTP ter visto as suas receitas serem reduzidas consideravelmente, uma vez que, a taxa da televisão foi abolida e a rede de transmissores foi vendida à Portugal Telecom¹², a Estação Pública viu-se obrigada a competir com as outras estações televisivas o que, por sua vez, motivou o aumento das despesas. A partir de 1997, um novo decreto-lei, complica a situação da empresa que vi-a o volume de publicidade permitida reduzida e bastante inferior às outras estações. Estas mudanças na estação não significaram, contudo, uma maior independência. De facto, como enunciam Helena Sousa e Luís Santos: “*A reestruturação do sector televisivo agravou seriamente a situação financeira da RTP; por outro lado, a reestruturação não trouxe novidades quanto à independência política da estação*”. (2003:11)

Atualmente, numa altura em que se potencia a privatização, a situação da RTP não é muito diferente. Os problemas financeiros, que se iniciaram na década de 90 continuam a ser um problema atual. A nível da independência editorial, o recente caso da demissão de Nuno Santos, Diretor de Informação, no final de 2012, depois de a PSP ter pedido imagens da carga policial, na noite da Greve Geral, volta a levantar esta problemática.

Depois de um período onde as duas estações tentaram imitar o estilo da RTP, a SIC apostou num estilo mais popular, no qual se destacaram as produções da GLOBO. Deste modo, a estação de Carnaxide consegue destacar-se no primeiro lugar das audiências, conseguindo manter, a partir de 1995 e por vários anos, “*50 por cento do share das audiências de televisão e cerca de 55 por cento do share da publicidade*” (Torres, 2011:341).

Em 1997, depois de um período inicial bastante conturbado, no qual a TVI quase se transformou num canal pago, a Media Capital entrou no capital social da empresa. A Estação de Queluz sofreu uma enorme remodelação liderada por José Eduardo Moniz, o homem carismático da televisão, que fez da TVI o canal mais visto pelos portugueses. A aposta mais uma vez, passou pelo entretenimento, neste caso, pela ficção nacional, mas sobretudo, foram os conteúdos espetaculares e polémicos, como foi o caso do *Big Brother* que despoletaram as audiências. As audiências da RTP que pautavam por uma orientação mais sóbria e cultural, de acordo com as diretrizes imposta pela concessão do estado, continuavam em queda.

De facto, este *Reality Show*, que a SIC recusou, foi o ponto de viragem nas audiências. A TVI passa a ser o canal de televisão mais visto pelos portugueses. O facto de a TVI se ter transformado num canal competitivo permitiu uma divisão mais eficaz das audiências. Os mais de cinquenta por cento de share, que a SIC teve outrora, foram deslegitimados. Segundo

¹² A RTP começou a pagar a transmissão do sinal.

Nuno Cintra Torres, este facto, contribuiu para fortalecer a democracia, na medida em que, o sucesso de programas de entretenimento, nomeadamente, o *Big Brother*, provocaram, conseqüentemente, uma maior audiência nos programas informativos da estação. Como refere “*Agora há menos pessoas dependentes de uma única fonte de informação*”. (2011:358).

3.3 - Da Paleotelevisão à Neotelevisão

Como foi evidenciado no capítulo anterior, a RTP teve, nos seus primórdios, uma íntima relação com a esfera do poder. Como enunciam Helena Sousa e Luís Santos, para a RTP “*servir o público nunca fez parte das preocupações nucleares deste serviço público*” (Sousa e Santos, 2003:02).

Esta realidade, não é, contudo, exclusiva do nosso país, antes pelo contrário, a situação portuguesa não difere da grande parte dos países da Europa. De facto, a televisão era vista como uma arma poderosa que não deveria cair nas mãos erradas. Assim, como facilmente se compreende, durante inúmeros anos, a televisão europeia foi marcada por um controlo político dos conteúdos emitidos. Como refere Felisbela Lopes, “*nos primeiros tempos, a televisão na Europa é, acima de tudo, a voz do Estado*” (Lopes, 2009: 14).

Progressivamente, o monopólio da televisão pública ficou desgastado e eram muitas as vozes que exigiam a liberalização do mercado audiovisual. Se, até à década de 80¹³, as televisões públicas dominaram a Europa, as décadas seguintes marcaram o nascimento de diversas televisões privadas. Deste modo, tornou-se inevitável o nascimento das televisões privadas. Como afirma Dominique Wolton, (1994:27), “*perante a reticência da televisão pública em se abrir e renovar, é que o público, inicialmente bastante fiel, começou a sonhar com o fruto proibido*”.

O surgimento das televisões privadas é o início de uma nova era. Como refere Umberto Eco (*apud* Gaspar, S.d: 41), a história da televisão pode-se dividir em dois períodos distintos: primeiro, o período da paleotelevisão, marcado pelo monopólio e pelo controlo estatal, depois a neotelevisão, marcado pelo surgimento das televisões privadas e pelo início da era da concorrência. Assim, entram em cena os “*grupos mediáticos que viam no audiovisual uma oportunidade para conquistar substanciais lucros à custa do atracão de audiências*”.¹⁴ (Lopes:2009:13/14)

¹³Excetuando o Reino Unido que em 1954 lançou o canal privado ITV e o Luxemburgo que no ano seguinte inaugurou a empresa Compagnie Luxembourgeoise de Télédiffusion (Brandão, 2002:28)

¹⁴Atualmente, inúmeros autores defendem uma terceira era da televisão, a qual “*já não é exclusiva dos recetores tradicionais, emigra para a Internet e é também visionada em suportes móveis e individuais*”. (Borga, 2008:7) É a era da interatividade que abordaremos, oportunamente, no desenvolvimento deste estudo.

De facto, a neotelevisão tem como objetivo atrair as audiências e é ditada pelos valores do mercado, os quais definem as escolhas noticiosas. Como clarifica Miguel Gaspar “*A neotelevisão produz o seu próprio discurso e afirma a sua própria legitimidade – a legitimidade sustentada nas audiências – para deslegitimar os poderes públicos eleitos*”. (Gaspar, S.d.:42)

Utopicamente, a concorrência permite que todos os canais lutem por uma programação melhor e mais diversificada, contudo, em termos práticos, com esta nova era surgem também novas problemáticas. Assim, mais do que o interesse público as televisões preocupam-se com o interesse do público, onde, antes de mais, a informação é um produto que necessita de geral lucro. Para Nuno Brandão (2002:67) há uma clara “*tendência em apelar ao íntimo e ao espectador principalmente como consumidor, e menos como cidadão*”.

De facto, a neotelevisão libertou o audiovisual do controlo direto do Estado, contudo, transformou os seus produtos, numa mercadoria, onde as audiências passam a ser uma prioridade em detrimento do interesse público. A inquestionável influência da televisão na vida das pessoas, obrigou, nesta sequência, à execução de nova legislação, por forma a assegurar o serviço público. Se é inegável que a televisão é também uma mercadoria, importa ter presente que se trata de uma “mercadoria especial”, a qual não pode abdicar dos seus deveres. Como refere Helena Sousa:

“A atividade televisiva deve contribuir para a informação e formação do público e defesa dos valores culturais que exprimem a identidade nacional; para a formação de uma consciência crítica; para a recreação e promoção cultural do público e para favorecer o conhecimento mútuo e o intercâmbio de ideias entre cidadãos portugueses e estrangeiros. Paralelamente, a televisão deve assegurar a independência, o pluralismo, o rigor e a objetividade da informação; promover a criação de programas dirigidos a crianças, jovens e minorias culturais e contribuir para o esclarecimento, a formação e a participação cívica e política da população”.

(Sousa, S.d:3)

4 -No tempo em que as notícias são números

4.1 A Televisão, a “Realidade” e as Audiências

O jornalismo televisivo tem, na atual conjuntura, um importante papel para a sociedade, isto porque, mais do que nos jornais, nas rádios e mesmo, mais do que nas plataformas da internet (um meio emergente, mas exclusivo para uma parte considerável da população), é na televisão que os cidadãos acedem a maior parte da informação. Como refere Joan Férres:

“Pelo facto de controlar todo o sistema atual de informações, a TV funciona como “o mundo”. Um mundo que, apesar de simular o real, apresenta-se como real. “As imagens que o cidadão tem sobre a maior parte de realidades são provenientes, cada vez mais, dos meios de massas. Os meios, principalmente a televisão, são os verdadeiros construtores das imagens mentais.”

(apud Dejavitte, S.d:9)

Férres introduz um tema importante, sobre o qual, importa fazer uma breve referência. Na verdade, a televisão é uma construção e não um espelho da realidade¹⁵ e esse facto, deve-se a inúmeras razões. Primeiro, a rotina jornalística caracteriza-se por um processo de inclusão e exclusão e, nesse sentido, falamos já de um mundo recortado do qual só conhecemos uma pequena parte. Quando os *media* nos contam uma história dão referência àquilo que consideram mais importante, construindo uma determinada mensagem, excluindo, naturalmente, outros elementos, que se fossem substituídos pelos primeiros, resultariam numa mensagem distinta, mesmo tratando-se da mesma história.

Por exemplo, na TVI, pediram a uma colega estagiária que fosse fazer um *vox-pop* sobre a chegada de Angela Merkel a Portugal. Quando tive acesso ao bruto, eram várias as pessoas que tinham respondido nada terem contra o facto da líder alemã chegar ao nosso país, contudo, os intervenientes escolhidos foram aqueles que se destacaram pelo ódio que tinham a Merkel e pela ignorância que apresentavam sobre as instituições europeias. Em suma, a TVI quis, claramente, construir a mensagem de que a visita da líder alemã era vista com um

¹⁵ Segundo a Teoria do Espelho as notícias apresentam a realidade imaculada, ou seja, o jornalista é tido como um robot que aplica uma fórmula infalível e assim, concretiza todas as notícias. Esta teoria é, contudo, bastante contestada, a maior parte considera que a realidade é uma miragem e que, apesar do rigor e da objetividade, o trabalho jornalístico está sempre dependente de uma série de condicionantes que fazem da notícia uma construção da realidade. (Vizeu, sd)

grande descontentamento pelos portugueses e assim o fez, quando, na verdade, poderia, também, ter construído, exatamente, a mensagem oposta.

Não é só no discurso que se opera estas transformações, a escolha das imagens e os enquadramentos utilizados modificam a mensagem. Como salienta Jean-Jacques Jaspers: “*A imagem televisiva é o resultado de uma serie de escolhas e de modificações: para além dos processos já expostos de seleção e de hierarquização da informação, o enquadramento da câmara, a montagem, assim como o comentário são outras tantas intervenções sobre o real*”. (Jaspers, 1998:71).

Pierre Bourdieu (1997:12), na sua obra *Sobre a Televisão*, explica esta representação do real, a que fizemos referência. Segundo o autor, este processo de seleção, muitas vezes, poderá ser utilizado para conseguir notícias “espetaculares”, à semelhança, aliás, do exemplo que apresentamos anteriormente. Como refere: “*A televisão apela à dramatização no duplo sentido da palavra: põe em cena, em imagens, um acontecimento e exagera a sua importância, a sua gravidade e o seu carácter dramático, trágico*”.

Todas estas escolhas podem estar, também dependentes do facto das televisões procurarem cativar o maior número de telespectadores possível. Numa atualidade marcada pela concorrência os diferentes canais são obrigados a traçar um conjunto de estratégias que lhes permitam maximizar as audiências. Estas estratégias, contudo, poderão relegar para segundo plano conteúdos essenciais para o interesse público e para a sociedade civil.

E é este o ponto de partida para podermos avançar neste estudo, propondo-nos, deste modo, a perceber quais as estratégias utilizadas para atrair mais audiências, assim como, refletir sobre as consequências de uma programação refletida nas audiências, num cenário em que, como referimos, a televisão se apresenta como a principal fonte de informação da generalidade das pessoas.

4.2 - As Audiências como Critério Noticioso

Segundo Schramm (*apud* Damásio,S.d:4) o termo audiências é utilizado “*para se referir um grupo, ou conjunto relativamente vasto de indivíduos, que em determinado momento do tempo partilham entre si o facto de acederem a um determinado evento mediático*”. No panorama atual, marcado pela concorrência dos três canais pelo mercado publicitário¹⁶, as audiências que um determinado programa consegue atingir ditam o maior ou

¹⁶ A competição entre os três canais generalistas não é igual, isto porque, a publicidade permitida no serviço público representa metade da permitida nos canais privados.

menor interesse publicitário das empresas e, conseqüentemente, ditam, também, as receitas que um canal pode arrecadar.

Aquando do meu estágio curricular na TVI, no dia seguinte à transmissão de uma grande reportagem, alguém perguntou como tinha corrido. A resposta da jornalista foi: “A SIC ganhou”. Depois de semanas a fio de trabalho de pesquisa, depois de inúmeras entrevistas, das quais algumas tive o privilégio de acompanhar, depois de horas e horas de gravações eram as audiências que importavam à TVI. De facto, a realidade atual é bastante clara, uma notícia não vale por si só, pela qualidade do material que contém, pela possibilidade de poder educar e informar o público. Uma notícia tem que, obrigatoriamente, gerar lucro, lucro que advém das receitas publicitárias, cujos investimentos se baseiam, por sua vez, nos valores de audiência que cada programa apresenta.

Os espaços informativos não fogem às regras dos demais programas. Todos eles são regidos pela capacidade, ou a ausência dela, de atrair negociantes. Na verdade, a era da concorrência, implica a medição instantânea das audiências, implica que a grelha televisiva seja composta tendo em conta os públicos esperados, implica que um programa possa mudar de hora, ser alargado ou mesmo terminar, consoante os seus resultados.

Esta realidade é muito bem ilustrada por Luís Garcia (*apud* Brandão, 2002:79) que fala da “*ambiguidade*” que enfrenta o profissional de jornalismo que por um lado, na qualidade de “*funcionário da humanidade*” deve procurar que o seu trabalho vá ao encontro do interesse público, mas, por outro, não pode esquecer que também é “*funcionário de uma indústria*” e portanto, é obrigado a dar resultados positivos à sua empresa.

A procura desenfreada de lucros, que se sobrepõem aos valores-notícia, pode por em risco o jornalismo televisivo, assim como, a cultura e a educação do grande público que tem na televisão a principal fonte de informação.

“Encarar o espetáculo como uma mercadoria que se compra e vende e que é extensível a tudo comporta certamente alguns perigos para a informação televisiva que poderá ser tentada a substituir uma emoção profunda pelo choque, a discussão de ideias pela exposição superficial de depoimentos pessoais, a construção social da realidade pela criação de uma hiper-realidade dependurada em signos sem referentes.”

Lopes; (2008:164)

O jornalismo televisivo, espartilhado pelas leis que gerem o mercado, foi obrigado a reestruturar-se por forma a garantir mais público. Desta forma, as notícias adotaram um estilo

mais populista, em detrimento de um jornalismo de referência. Optou-se por um telejornal mais apelativo que recorre ao espetáculo e ao sensacionalismo, fazendo da informação e do entretenimento espaços híbridos, cada vez mais difíceis de distinguir. Importa analisar mais profundamente estas problemáticas.

4.3- A Espetacularização das Notícias

Segundo João Canavilhas (S.d.:4/5), a espetacularização das notícias, “*é consequência do domínio da observação sobre a explicação. A televisão procura prender o espectador, dando prioridade ao insólito, ao excepcional e ao chocante*”. Para o autor, a espetacularização recorre a quatro elementos essenciais:

1. **“A Seleção de dramas humanos”**: o público gosta de ver as lágrimas e o desespero nas histórias contadas, o sentimento e as emoções dos intervenientes são uma mais-valia na conquista de audiências.
2. **“Reportagem/direto”**: a informação em tempo real consegue estabelecer uma relação especial com o público. A recorrência ao vivo do jornalista permite integrá-lo na história narrada, na condição de testemunha privilegiada que relata os acontecimentos emotivamente.
3. **“Dramatização”**: as imagens, o discurso, a entoação, a presença do pivô são ingredientes que, dependendo da forma como são conjugados, criam mensagens diferentes. Para Canavilhas a dramatização é conseguida através do “*exagero, a oposição, a simplificação, a deformação e a amplificação emocional*”.
4. **“Efeitos Visuais”**: Uma notícia é sempre uma construção originada por um processo de inclusão e exclusão de informação. Deste modo, a edição poderá privilegiar as imagens mais apelativas e manipulá-las, no sentido de criar a mensagem que quer vincular. Acrescenta-se ainda, a importância dos efeitos sonoros e do próprio silêncio.

O tratamento jornalístico recorre, como evidenciado, ao espetáculo como estratégia privilegiada para adquirir audiências, sendo que, as tragédias, as polémicas, os problemas sociais e os conflitos¹⁷ são um espaço de destaque para os telejornais, que ocupam uma parte considerável do alinhamento e, muitas vezes, a abertura do telejornal. O que é negativo é notícia mais facilmente do que aquilo que é positivo. De facto, os telejornais, paulatinamente, estão a construir a ideia de uma sociedade sem qualidade, onde predomina a destruição a

¹⁷ Como o caso da Greve Geral, analisado na parte empírica deste trabalho.

todos os níveis, nas palavras de John Langer (*apud* Brandão, 2002:159) o telejornal assemelha-se a um “*catálogo de horrores*”.

Alain Woodrow (*apud* Brandão, 2002:159/160) critica a excessiva predominância da emoção no telejornal. O autor defende que este sentimento “*parasita perigosamente a reflexão*”. Na realidade, transformar o “*impacto espetacular como principal critério que preside à realização dos telejornais e, principalmente, da abertura, em vez de uma informação refletida leva-nos sobretudo perante o domínio da encenação da dramatização em detrimento da análise e da ponderação*”. Esta ideia é também partilhada por Jaspers (1998:73) que faz referência a uma emoção “*imediatamente apreendida sem mediação*” havendo, neste sentido, “*uma relação direta e íntima com o público*”.

Na realidade, numa tentativa clara de abranger uma maior audiência, é importante que os telejornais abordem temas gerais, por forma a ir ao encontro de todos, mas também, temas vácuos que não gerem discussões e cisões, temas que abordem ideias preconcebidas e que não fujam desse modelo estipulado. Pierre Bourdieu (1997:45) fala da necessidade de atingir um público “*omnibus*” e neste sentido, “*quanto mais um órgão de imprensa ou um qualquer meio de expressão quer atingir um público alargado, mais deve perder as suas asperezas, tudo o que possa dividir, excluir*”. Jaspers (1998, 82) por sua vez, destaca que “*a informação televisiva tem tendência para recusar mostrar uma imagem do mundo que não fortaleça a coesão social ou que não corresponda às aspirações e preconceitos do que ela identificou como a maioria dos espectadores*”.

O sensacionalismo, por sua vez, passou a ser um termo vulgar na área do jornalismo: escândalos, sangue e sexo, passaram a ser ingredientes recorrentes nos alinhamentos dos telejornais. O telejornal sensacionalista não só poderá explorar um prisma mais apelativo de determinado acontecimento, como também, dar relevo a assuntos que, do ponto de vista informativo, não têm nenhuma função para além de responder “*às pulsações inconscientes, libidinosas do público (prazer «voyeurista» ou sádico, sentimento de fusão com o ambiente)*”. (Jaspers, 1998: 38)

O termo sensacionalismo é aplicado ao jornalismo, e é lhe atribuído, geralmente, um sentido pejorativo que associa a sua conduta a uma falta de rigor e objetividade e que contraria, de certo modo, a escola do jornalismo de referência. Segundo Rosa Pedroso o sensacionalismo é um “*modo de produção discursivo da informação de atualidade, processado por critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, linguístico e semântico, contendo em si valores e elementos desproporcionais, destacados, acrescentando*

ou subtraídos no contexto de representação ou reprodução do real social". (Pedroso apud Souza, 1995:14)

A imagem, por sua vez, adquiriu um estatuto ímpar, em detrimento do discurso, cada vez mais simplista. Ignacio Ramonet (apud Brandão, 2002:99) compara o telejornal, na atualidade, a um jogo de futebol, isto porque, *“ nada conta mais do que as imagens do acontecimento, sobre o qual, em relação ao jogo, não há de facto, muito a dizer”*. Na realidade, como enuncia, *“o jornalista limita-se a acrescentar um mínimo de informação, dado que a força da imagem deve sobrepor-se a tudo”*.

4.4- A Informação e o Entretenimento - os “Fait Divers”

“O jornalismo passa a acontecer como entretenimento, o jornalismo passa a seduzir como um programa que diverte. Os meios de comunicação de massa eliminam a distância entre a função de informar e a função de entreter. O jornalismo procura, quando fala, quando emite o seu discurso, quando trabalha os seus conteúdos, ser antes sedutor e só depois informativo. Essa é uma característica do nosso tempo.”

(Bucci, apud Franco et al., 2010:6)

Como já tivemos oportunidade de referir, na atualidade, o alinhamento do telejornal nivela-se pelos números de audiência que consegue atingir, daí que sejam muitas as estratégias e as adaptações que o telejornal acaba por adotar para conseguir captar a maior audiência possível.

Na realidade, o jornal televisivo tende a assumir outras funções para além da função de informar que é, muitas vezes, relegada para segundo plano. A diversão e o entretenimento imiscuíram-se num espaço originalmente formatado para informar o público. A informação e o entretenimento estão, por essa razão, na base de um neologismo que marca os nossos dias: o *Infoentretenimento*. Como refere António Fidalgo (S.d,1996): *“O que se diz é que a informação para o grande público é cada vez mais uma informação talhada à medida da curiosidade informativa e menos uma informação visando a formação cívica dos seus destinatários”*.

Este género de notícias é vulgarmente apelidado de *fait divers*, termo francês introduzido por Roland Barthes (apud Dejavite S.d.:6) utilizado no jornalismo para descrever *“notícias variadas, que têm importância circunstancial, constituindo-se num elemento relevante para a promoção e “alimentação” do entretenimento no noticiário.”* Segundo

Barthes, um *fait divers* não possui nem duração nem contexto e, deste modo, como salienta “*não é preciso conhecer nada do mundo para consumir um fait divers; ele não remete a nada além dele próprio*”.

Atualmente, uma notícia é indissociável do seu valor enquanto mercadoria e os *fait divers* configuram uma receita milagrosa para as televisões, uma vez que, facilmente são compreendidos pela generalidade do público que, perante uma história divertida, não é chamado a acionar o seu sentido crítico, até porque, a história contada, em termos práticos, não lhe acrescenta nada.

Na verdade, este é um género noticioso “*sem real importância, leve, despreocupado*” (Barthes *apud* Dejavite, S.d:6) cuja função é, cada vez mais, a mesma de um filme, de uma novela ou de um *talk show*: passar o tempo, abstrair-se da realidade e divertir-se. Como afirma Fábria Dejavite (S.d:7) os *fait divers* caracterizam-se por “*um elemento catalisador e estimulador do entretenimento, porque visam levar o homem ao mundo dos sonhos, das fantasias e dos medos, tal como um filme, uma telenovela ou uma série*”.

De facto, observa-se que os *fait divers* ganharam espaço nos alinhamentos, em detrimento do interesse público. Nesta conjuntura, as missões de formar, de refletir e, sobretudo, de dar ao telespectador as bases fundamentais para uma sustentada intervenção na sociedade civil são desvalorizadas, o que se afigura bastante preocupante, tendo em conta que a televisão é, de facto, a principal fonte de informação, e, em muitos casos, a única fonte da generalidade dos cidadãos.

No estudo intitulado *Sobre a Televisão*, Pierre Bordieu (1997:10) introduz uma problemática interessante a que importa fazer referência. A respeito das notícias cuja missão principal é entreter, o autor refere o seguinte: “*se se empregam minutos tão preciosos para dizer coisas tão fúteis são de facto muito importantes na medida em que escondem coisas preciosas*”. Na realidade, o tempo e os recursos materiais e humanos que são investidos neste género noticioso, capaz de gerar excelentes resultados nas audiências, é o mesmo tempo que é descartado no jornalismo de investigação que visa formar e educar o público.

Além disso, este género noticioso exige, por norma, um menor investimento e preparação. Muitas vezes os *fait divers* retratam temas intemporais e, portanto, não têm o carácter efémero da maioria das notícias. Este género é, portanto, mais frequente nos fins de semana, quando os acontecimentos mediáticos são mais escassos e quando, os recursos humanos, também são, consideravelmente, menos. No *INews* existe um arquivo específico para estas notícias.

Aquando do meu estágio curricular, a TVI deu grande relevo a uma suposta história de amor, entre dois jovens desconhecidos, que começou entre os protestos da manifestação “*Que se Lixe a Troika*”, que ocorreu a 15 de Setembro de 2012. Depois da manifestação, o jovem “Ricardo” nunca mais soube da sua amada, e mobilizou o país, e a TVI, para o ajudarem a procurar a “sua Diana”. Por Lisboa foram distribuídos cartazes e até um lençol branco foi “hasteado” na cidade. Durante dias, esse foi *um fait diver* perfeito, que conseguiu apaixonar as audiências, contudo, veio a revelar-se uma mentira, muito bem engendrada por uma campanha publicitária da *Cacharel*.

Com a falsa notícia, a TVI fez uma peça para desmentir o acontecimento, ao que acrescentou uma longa nota do atual diretor de informação, José Alberto de Carvalho. O discurso de ambas, notícia e nota, foram marcadas pela dramatização e emotividade do acontecimento e pela indignação de uma televisão que, como declararam, não se arrepende de noticiar e dar voz a sentimentos tão importantes como o amor e que, continuariam sempre a acreditar nestes sentimentos. Como se pode ler no sítio da TVI24, numa notícia escrita no dia 3 de Outubro de 2012, pela redação: “*A TVI acreditou na história deste rapaz, e a sua história encheu as redes sociais e as ruas de Lisboa, quando o país vive um momento de crise, angústia e dúvidas. A narrativa desde rapaz tinha o lado mais bonito das pessoas*”.

Tanto a notícia da suposta história de amor como o respetivo desmentido caracterizaram-se pelo dramatismo e pelo apelo às emoções dos telespectadores que, primeiro, foram convidados a assistir a uma linda história de amor e, seguidamente, convidados a revoltar-se com uma mentira que, antes de enganar a TVI, enganou todos os portugueses, num claro apelo à intimidade entre o telejornal e o seu telespectador.

4.5- A Exigência do Imediatismo

A luta pelas audiências é, também, marcada por prazos muito apertados, isto porque, importa dar a notícia o mais rápido possível, ou melhor, importa a um canal televisivo dar a notícia antes dos seus pares. As expressões “*em primeira mão*” e “*em exclusivo*” são mercadorias valiosas no mercado do jornalismo televisivo e, portanto, na hora de decidir acabam por pesar mais do que alguns dos princípios deontológicos defendidos pelos jornalistas. Os canais precipitam a transmissão das notícias, muitas vezes, sem a devida confirmação dos factos e sem a procura de fontes de informação distintas e independentes. Como salienta, Jaspers (1998:67): “*O Canal que se preocupa com as audiências tentará pois*

multiplicar as reportagens «imediatas» apesar dos riscos graves que correm no que diz respeito à credibilidade e significado da informação”.

De facto, como nota Jaspers (1998:66), a transmissão precipitada das notícias poderá ter efeitos colaterais graves, em especial, porque, a notícia poder-se-á revelar parcial ou totalmente falsa. Com efeito, *“quanto mais se reduz o tempo entre o acontecimento e o seu relato televisivo, menos é possível assegurar este relato de forma deontológica e metodologicamente aceitáveis”*. A credibilidade dos jornalistas e dos próprios *media* deve ser uma prioridade e neste sentido, a informação tem que ser *“escrupulosamente verificada e reconfirmada antes de ser transmitida”* (*ibidem*).

De igual modo, e ainda segundo Jaspers (1998: 43), a exclusividade noticiosa de um determinado acontecimento também pode ser perigosa e, neste sentido, merece um cuidado, ainda mais escrupuloso, na verificação dos dados e no tratamento das fontes de informação que poderão estar a manipular o jornalista.

A exigência do imediatismo tem ainda outras consequências a que importa fazer referência. Logicamente, a concorrência implica que os diferentes canais façam uma maior aposta e investimento, no sentido de dar mais e melhor e, desse modo, superarem os seus concorrentes. Deste modo, seria previsível uma maior originalidade e um leque de notícias mais heterogéneo, contudo, em termos práticos, o que acontece, como expressa Pierre Bourdieu (1997:17), é que a concorrência, nesta situação particular, *“homogeneíza”*, sendo que é regular os diversos canais darem enfoque aos mesmos acontecimentos noticiosos, quando muito, *“na melhor ou na pior das hipóteses só a ordem das informações transmitidas varia”*.

Pierre Bordieu (1997:17/18) faz referência à *“circulação circular de notícias”*, caracterizada pelo facto de, antes de os jornalistas escreverem as suas próprias notícias averiguarem quais são as notícias a que os outros meios dão referência. Como explica, o jornalismo televisivo funciona como uma *“espécie de jogo de espelhos que se refletem mutuamente”* o que *“produz um formidável efeito de encerramento, de enclausuramento mental”* que resulta numa espécie de censura invisível. Jaspers, (1998:78) que defende esta mesma tese, faz referência a *“um denominador comum”* que se caracteriza pela *“perda de originalidade das produções televisivas e standartização das programações”*.

Este facto ganha ainda mais importância se considerarmos o momento de crise, também vivido pelos meios de comunicação social. Deste modo, a diminuição de recursos torna-os ainda mais dependentes de outras fontes noticiosas, tais como a Lusa e a Reuters que

vendem os mesmos acontecimentos e, muitas vezes, as mesmas imagens e as mesmas declarações a todos os canais.

Na mesma sequência, uma grande parte dos telejornais é conseguida através de acontecimentos previamente marcados, nos quais, os assessores de imprensa de determinada entidade enviam o mesmo *press-release* a todos os órgãos de comunicação. Como enuncia Gerson Lima: (1985:17) *“À medida que se dificulta o acesso do jornalista ao cenário dos acontecimentos, há um aumento acentuado das informações prontas – press-release - expedidas na sua maioria por aqueles que detêm os poderes políticos e económicos, representados pelos órgãos governamentais, empresas privadas e outras instituições públicas”*. Assim, numa época de jornalismo de secretária, com meios próprios escassos, verifica-se um processo complexo, no qual as fontes de informação, muitas vezes, conseguem controlar os acontecimentos noticiados. Por sua vez, os canais de televisão têm acesso à mesma agenda mediática e, por conseguinte, nos alinhamentos, fazem referência às mesmas notícias.

Por fim, também os poucos espaços de comentário que têm os telejornais, são ocupados quase sempre pelas mesmas caras e, conseqüentemente, as mesmas ideologias que se vêem afetados pela lógica do imediatismo. Como demonstra Pierre Bordieu (1997:24), *“um dos problemas maiores que a televisão põe é a questão das relações entre o pensamento e a rapidez”*, isto porque, defende o autor, o ato de pensar exige calma, tempo e reflexão, necessidades a que a televisão não pode atender. Deste modo, os assuntos discutidos em televisão são, obrigatoriamente, reduzidos a assuntos triviais, a *“ideias feitas”*. Como realça Bordieu (1997:25), os comentários televisivos baseiam-se em *“ideias aceites por toda a gente, banais, conformes comuns, mas são também ideias que, quando as recebemos, já as tínhamos recebido, de tal maneira que o problema da receção não chega a pôr-se”*.

5- Uma Nova Conceção de Televisão

5.1- A Televisão Temática

O desenvolvimento de novas tecnologias permitiu, como refere Dominique Wolton, “*desmultiplicar os recetores com cabo e os satélites*”. Verifica-se, com efeito, uma nova realidade favorável ao surgimento de novas televisões, nomeadamente as chamadas televisões temáticas. “*Hoje existe abundância de suportes mas também de condições de produção, difusão, receção: a informação, a imagem, as telecomunicações encontram-se integradas com performances sempre mais surpreendentes e com custos progressivamente mais baixos*”. (Wolton, 1994:117).

Em Portugal, a televisão temática é inaugurada em 1998 com o nascimento da Sport TV, seguida, um ano depois, do CNL, Canal de Notícias de Lisboa, que tempos depois, veio a dar origem à SIC Notícias. A televisão temática em Portugal, é efetuada através de uma assinatura, aliás, como acontece na generalidade dos casos, o “*grande filão da segmentação é a TV paga, na qual cada canal de programação apresenta um só tipo de conteúdo*”. (Soldi, S.d:7)

Enquanto a televisão generalista procura conteúdos que interessam a toda a família, que interessam ao chamado grande público, por forma a conseguir maximizar as audiências, a televisão temática é construída para um público específico e a sua lógica assenta numa sociedade pluralista, com gostos diferenciados que, de certo modo, se sente descontente com uma variedade que, comparativamente, se traduz, numa programação despersonalizada. Dominique Wolton, na obra intitulada *Elogio do Grande Público*, define a televisão temática da seguinte forma:

“A ideia de base é a de não propor uma programação que misture géneros, mas tomar estritamente como alvo uma população, um público. É a ideia de «programação» levada ao seu limite, supondo que a programação visa já ajustar ofertas e procuras – no plural.”

(Wolton, 1994:115)

Segundo Pinto Balsemão (*apud* Brandão, 2002:34) “*os canais temáticos independentemente da tecnologia que os suporte, são um elemento essencial no quadro da evolução da indústria audiovisual*”. Para o homem forte da SIC, estes novos canais não têm um efeito de “*erosão de audiências*”, antes, proporcionam um “*reajustamento*” das televisões generalistas que, neste sentido, se sentem estimuladas.

Para Wolton (1994:117), o princípio base da televisão temática é o da liberdade individual que é usada para fazer as escolhas, consoante as suas perspetivas e interesses. O autor reconhece que a imagem de diversidade contrapõe-se com a imagem estandardizada da televisão generalista que *“revaloriza a ideia de um público ativo contra a crítica feita durante tanto tempo ao público «passivo» da televisão”*. Para além do que, como reconhece o autor (1994: 123), *“a televisão fragmentada faz parte do movimento de descomprometimento da televisão relativamente ao domínio do Estado e parece contribuir mais ainda do que a televisão privada, para a aproximação entre a televisão e os utentes”*.

Ainda tendo em conta os estudos de Dominique Wolton, importa salientar, nesta abordagem, algumas conclusões a que chegou o autor, que demonstram que a televisão temática não pode substituir as funções que a televisão generalista, apesar das suas limitações e pressões, acaba por cumprir. O autor (1994:127) articula três argumentos fulcrais para defender esta tese: *“Informação e Programas, a Programação e a Dimensão Democrática”*.

Primeiramente, a Televisão Generalista é a única que pode conciliar dois géneros distintos que se sucedem: a informação e os demais programas, o que permite uma coabitação entre o divertimento e a objetividade informativa. De facto, a televisão generalista oferece uma programação que reflete *“heterogeneidade ela própria homóloga ao real”*, o que contribui para uma *“unidade social e cultural”*.

O segundo argumento estabelece uma relação com o primeiro. A programação contínua de um canal proporciona um certo *“vínculo social”* na medida em que o espectador acaba por estabelecer uma relação com os restantes, naquele que é o chamado grande público. Muito diferente de uma programação uniforme que se traduz num público amuralhado entre gostos.

Finalmente, o terceiro e último argumento: a televisão generalista, pensada para as massas, está intimamente ligada ao conceito de democracia. Como refere Wolton, *“A televisão de Massas tem as mesmas vantagens e os mesmos inconvenientes da democracia de massas: uma igualdade sempre factícia e um sufrágio universal acerca do qual é impossível afirmar que seja utilizado de modo racional”* (194:129). Por sua vez, ainda segundo Wolton (1994:130) podemos comparar a televisão temática a um *“sufrágio censitário e de segmentação social”*. De facto, apesar das limitações da democracia esta continua a ser o regime político que melhor concretiza a ideia da igualdade entre os cidadãos. A televisão generalista, idealmente, ao trabalhar para o grande público afigura-se um pilar importante para garantir essa igualdade.

Felisbela Lopes (2009:17) alerta para o facto de as audiências assistirem apenas a programas de televisão que vão ao encontro dos seus gostos, evitando tudo aquilo que não lhes agrada. Situação que, segundo a autora, poderá *“amputar uma parte importante do espaço público e democrático: o confronto de diferentes ideias/realidades”*. Na verdade, não se pode exigir que a televisão temática *“seja uma janela aberta contra a exclusão, isso é vocação da televisão generalista”* (Pereira apud Brandão, 2002:34) que tem simultaneamente o objetivo claro de promover uma cultura geral comum, sem nunca esquecer e deixar de valorizar a heterogeneidade dos seus públicos.

5.3 A Televisão Digital Interativa

Com o surgimento da televisão digital, que veio substituir a analógica, houve uma melhoria significativa das transmissões, quer ao nível das imagens, mais nítidas e limpas, quer ao nível do áudio. A televisão digital, abriu também, as portas à interatividade que, por sua vez, marca uma nova era que se sucede à neotelevisão: a hipertelevisão, (Lopes, 2009:17) na qual o telespectador tem um papel ativo e seletivo.

Como enumeram Etienne Oliveira e Célio Albuquerque (S.d:9) são muitas as funcionalidades desta nova televisão: *“Gravar um programa de televisão enquanto se assiste a um outro, adquirir filmes a qualquer hora (movie-on-demand), receber o sinal de uma emissora em aparelhos móveis e a possibilidade de uma emissora transmitir, num único canal, diversos programas são apenas alguns exemplos dos serviços que podem ser disponibilizados”*.

Como referem Carlos Montez e Valdecir Becker, *“com a TV interativa, o telespectador passa a ter um canal de interatividade para se comunicar com a emissora, tirando-o da inércia na qual está submetido desde o surgimento desse medium”* (2004:13).

Na realidade, com a interatividade, a televisão deixou de ser unidirecional. O telespectador passou a ter um papel ativo e pode decidir aquilo que quer ver, quando e como quer ver, por forma a poder construir, a partir de uma base semelhante, o seu próprio programa personalizado.

Como salienta Nuno Brandão, a televisão interativa vai *“misturar/integrar os media tradicionais e igualmente afetar as nossas noções tradicionais de consumo, nomeadamente da visão que temos da televisão como generalista, e passarmos de um simples telespectador para produtores e realizadores do que consumimos em televisão”*. (2002:35)

A interatividade da televisão atual é ainda limitada, nas palavras de Carlos Montez e Valdecir Becker a “*TV dita interativa que conhecemos hoje é meramente reativa, pois os telespectadores apenas reagem a estímulos oferecidos pela emissora. Ainda não há um papel ativo em relação à programação televisiva*”. (2004:13)

Em Portugal, *Hugo*, programa infanto-juvenil da RTP2, no qual os telespectadores podiam jogar em direto, através das teclas do telefone e *Você Decide*, na SIC, uma história ficcional cujo final ficaria sempre ao critério dos telespectadores que podiam votar, telefonicamente, em duas possibilidades de desfecho, são exemplos das primeiras incitativas que pediam a participação do público (Nascimento, 2006:11).

À semelhança das críticas efetuadas à televisão temática, também a televisão interativa é vista por alguns autores, como uma potencial ameaça à televisão generalista, que visa a sua substituição. Nuno Brandão (2002:37), porém, refere que “*a Televisão Interativa irá sobretudo, em conjunto com a internet, construir novos serviços, novas possibilidades de usar o grande médium que é a televisão generalista.*”

Os canais da televisão generalista portuguesa têm efetuado parcerias com a Zon e a Meo para abrir novos canais, no sentido de apoiar alguns dos seus programas transmitidos em sinal aberto. Um desses exemplos, é o caso da TVI que, aquando da emissão do *Reality Show: A Casa dos Segredos* abriu um novo canal na Meo. Esse canal permitia ao telespectador, entre outras funcionalidades, escolher a câmara que queria ver na transmissão, assim como, conhecer pormenorizadamente as características dos concorrentes, através de textos que aí podiam ser acedidos.

5. Notícias 24horas

“O mundo produziu, nas três últimas décadas, mais informações do que nos 5 mil anos anteriores”

(Thaís, 2008:26)

Se a década de noventa foi marcada pelo surgimento da televisão privada, a década seguinte, que inaugura um novo milénio, construiu um novo paradigma para o nosso país: canais temáticos que se dedicam à informação vinte e quatro horas por dia. Em 2001, a SIC Notícias foi a primeira a arrancar, seguindo-se a RTP Informação, em 2004, e a TVI24, mais recentemente, no ano de 2009.

Numa época em que os telejornais dos canais generalistas vêm-se amplamente espartilhados pelas diretrizes das audiências, os canais noticiosos, que na condição de um canal temático trabalham para um público específico e, portanto, podem dar um enfoque profundo e completo à mesma área temática, potencialmente, podiam desempenhar um importante papel na sociedade civil.

Teoricamente, haverá espaço para aprofundar as informações difundidas nos jornais generalistas, isto porque, como sabemos, muitas vezes, a informação é demasiado sintética e não consegue saciar as dúvidas dos telespectadores; gerar mais espaços de opinião e de debate; permitir a interatividade da sociedade civil e multiplicar as grandes reportagens, género informativo que, para muitos, é considerado o género de excelência do jornalismo televisivo. Na atualidade, porém, estes canais são alvos de inúmeras críticas que, segundo o estudo de vários autores, que analisaremos de seguida, ficam aquém daquilo que seria o expectável.

Neste sentido, afigura-se pertinente descortinar os aspetos gerais de um canal de notícias. Para o efeito, partido do caso específico da TVI24, importa fazer uma breve análise sobre a programação do canal durante uma semana. A tabela seguinte¹⁸ foi construída com base na programação que o Guia TV divulga, no sítio da TVI24. O período analisado é de 27 de maio a 2 de junho de 2013, no período compreendido entre as seis horas e trinta minutos e a meia-noite, isto porque, o período seguinte é apenas constituído por conteúdos repetidos.

¹⁸ Para agilizar a construção da tabela foi abreviado: MTHD –Máquina do Tempo, História de Detetives; Obs. Mundo – Observatório do Mundo; Foto. Total – Fotografia Total.

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
06h30	TVI24-Diário da Manhã	TVI24-Diário da Manhã	TVI24-Diário da Manhã	TVI24-Diário da Manhã	TVI24-Diário da Manhã	Ganhar Mundo	Cinebox
06h45						Pensar Portugal	
07h00						Todos Iguais	Repórter TVI
07h30						Fotografia Total	CNN Backstory
07h45						Marca Pessoal	
08h00						Obs. Mundo	Obs. Mundo
09h00						Notícias	Notícias
09h30						Foto. Total	MTHD
09h45						Marca Pessoal	
10h00	Discurso Direto	Discurso Direto	Discurso Direto	Discurso Direto	Discurso Direto	Notícias	Notícias
10h30						Ganhar Mundo	Marca Pessoal
10h45						Pensar Portugal	Pensar Portugal
11h00	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias
11h30						Cinebox	Ganhar Mundo
11h45							Foto. Total
12h00	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias
13h00	Autores IV	Olhos nos Olhos	Obs. Mundo	Obs. Mundo	Prova 9	Portugal Português	Cinebox
13h30							Repórter TVI
14h00	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias
15h00	Discurso Direto	Discurso Direto	Discurso Direto	Discurso Direto	Discurso Direto	MTHD	Portugal Português
15h30						Cinebox	
16h00	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Obs. Mundo
16h30						Foto. Total	
16h45						Marca Pessoal	
17h00	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias
17h30						Ganhar Mundo	Repórter TVI
17h45						Pensar Portugal	
18h00	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Governo Sombra
19h00	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias
20h00	Governo Sombra	Obs. Mundo	Obs. Mundo	Obs. Mundo	Obs. Mundo	CNN Backstory	Obs. Mundo
20h30				Repórter TVI			
20h50				Repórter TVI			
21h00	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias	Notícias
21h30	Olhos nos Olhos	Política Mesmo				Política Mesmo	Política Mesmo
22h00			Notícias	Notícias			
22h30	Prolongamento	Desporto 24	Notícias	Prova 9	Mais Futebol	Governo Sombra	Notícias
23h00						Repórter TVI	
23h10							
00h00	25ª Hora	25ª Hora	25ª Hora	25ª Hora	25ª Hora	25ª Hora	25ª hora

1- Grelha de programação semanal da TVI24

Antes de mais, importa esclarecer que os canais temáticos não substituem o papel dos generalistas. Isto porque, estamos a falar de públicos distintos e portanto a ideia de uma cooperação entre estes dois canais tem as suas debilidades. Neste sentido, os canais de notícias não devem servir para libertar os generalistas das obrigações de informar e contribuir para o interesse público. Como enuncia Felisbela Lopes:

“Parece-nos muito redutor o argumento que contrapõe a oferta dos canais temáticos para justificar determinadas falhas das estações que operam em sinal aberto. O que estará em causa serão dois canais com um funcionamento distinto, com audiências diferentes, com acesso desigual por parte das várias regiões do país.” (Lopes, 2007:12).

O nome do Canal, *TVI 24* e os respetivos slogans que acompanharam a curta história deste canal de notícias - *O Mundo em Tempo Real* e *O Mundo em Primeira Mão* - são bem elucidativos das prerrogativas de um canal que propõe dedicar-se à informação e que procura estar atento a cada acontecimento do país e o do mundo. Os canais de notícias procuram transmitir a ideia clara que, ao assistirem aos seus conteúdos, o telespectador acompanha a realidade como se estivesse no local do acontecimento, transformado o olho humano, o telespectador, numa extensão da câmara e das imagens transmitidas. (McLuhan apud, Martins:4).

Todos os dias, a TVI 24 tem uma média de 10 telejornais, o que corresponde a cerca de 12, das 22 horas diárias de emissão. Ao que, Ana Isabel Martins (S.d.: 2/3) apelida de um “*noticiário infinito*” submisso à velocidade de uma verdadeira “*máquina do tempo*”, o que, inevitavelmente, se traduz num jornalismo feito à pressa, no qual, regra geral, as notícias são, “*fragmentadas, desprovidas de contexto, de consequências, de valor e, conseqüentemente, de seriedade*”. (Postman apud Martins, S.d.:3) Um “*noticiário infinito*” que em parte, sobrevive, como poderemos verificar mais à frente na análise empírica, através da constante repetição ou reestruturação das mesmas informações.

Alguns dos conteúdos migram do canal generalista, como é o caso do *Diário da Manhã*, do *Repórter TVI* e *Autores*, enquanto outros são programas comprados a outras cadeiras de televisão, como o caso dos programas: *Observatório do Mundo* e *CNN Backstory*. Na realidade, os canais de notícias ainda não têm capacidade para criar, na

totalidade, os seus próprios conteúdos e, deste modo, estão, em muitos casos, dependentes de terceiros, como aliás, também acontece nos telejornais.

Anteriormente, já analisamos o facto de o entretenimento ocupar cada vez mais espaço no telejornal. Do mesmo modo, também um canal que, teoricamente, deveria ser exclusivamente dedicado à informação, tem vários espaços dominados pelo entretenimento. Exemplos disso são o programa *Mais Futebol*, no qual é explorado o universo “parafutebol”; o *Marca Pessoal*, no qual podemos ver padrões que decidiram fazer as tarefas dos empregados por um dia e o *Governo Sombra*, no qual o governo é posto em análise pelas mãos dos comediantes.

Uma das mais-valias de um canal de televisão, com espaço alargado dedicado à informação, é a possibilidade de transmitir programas específicos que consigam um maior aprofundamento sobre determinadas temáticas, assim como, dar voz a temas que não têm espaço na televisão generalista, que trabalha para o grande público. Na *TVI24* o futebol tem um espaço privilegiado, tendo, semanalmente, três programas exclusivos à temática¹⁹, assim como, a política e a economia. Estes espaços funcionam, na sua generalidade, através de convidados que comentam um determinado acontecimento.

Na realidade, os canais de notícias possibilitaram a multiplicação de espaços de debate e de opinião, praticamente arredados da televisão generalista. Na verdade, a *TVI24* tem na sua grelha de programação vários espaços de opinião, quer na área do desporto, quer nas áreas da política e da economia, dos quais, *Política Mesmo*, *Prolongamento* e *Prova dos 9* são alguns exemplos.

Como pudemos verificar, a televisão temática, à semelhança da generalista, prima quase sempre pelos mesmos comentadores, e conseqüentemente, pelo mesmo sistema de valores, princípios, crenças e ideologias, o que, naturalmente, reduz o espaço público a cerca de uma dúzia de pessoas. Como refere Boudieu (1997:26) “ *Há locutores obrigatórios que dispensam a televisão de procurar quem teria realmente alguma coisa a dizer, ou seja, muitas vezes, jovens, ainda desconhecidos, empenhados na sua investigação*”.

De facto, é da máxima urgência que a televisão dê voz à voz da generalidade dos cidadãos. A televisão é, como evidenciado, um meio poderoso e neste sentido, deveria ter mais espaço para a sociedade civil poder intervir, expor os seus problemas e reivindicar os seus direitos.

¹⁹ Esta opção editorial da TVI tem muito que ver com o facto de esta ter os direitos das transmissões dos jogos da Liga dos Campeões.

Como refere Isabel Corte-Real (*et al.*, 2003: 14) “ *os cidadãos querem cuidar dos seus problemas numa base mais frequente, quase quotidiana, até porque têm a noção que há novos problemas, no domínio do ambiente, da qualidade de vida, da formação ao longo da vida, da demografia e do envelhecimento das populações*”, mas para isso, é necessário que tenham a mesma facilidade dos governantes em chegar à esfera mediática.

A televisão interativa poderá ser uma resposta a esta lacuna, contudo, as suas potencialidades estão ainda pouco exploradas. O programa *Discurso Direto*, no ar de segunda e sexta, duas vezes por dia, no qual os cidadãos podem participar ativamente através de um telefonema e dar a sua opinião, ou sobre as temáticas que marcam a atualidade, através de uma revista de imprensa, ou de um assunto específico escolhido pelo programa, é, nesse sentido, uma boa iniciativa. Uma vez que, apesar dos participantes estarem limitados pelo tempo e importância que é dedicado ao seu comentário, conseguem uma participação direta e em direto.

A cultura, por sua vez, quase sempre renegada nos telejornais tem um espaço na TVI24 através de vários programas, nomeadamente, o *Cinebox*, *Fotografia Total e Autores*. Da mesma forma, importa destacar os programas dedicados às minorias, como é o caso do *Todos Iguais*.

Importa ainda fazer referência aos espaços de investigação deste canal, como já foi dito, as grandes reportagens, denominadas *Repórter TVI* resultam de produções para o Jornal da 8 de segunda-feira do canal generalista que, posteriormente, são repetidas na TVI24. Deste modo, o trabalho de investigação fica reduzido a uma série de documentários, intitulados: *Máquinas do Tempo*, *Histórias de Detetives*. Estes conteúdos, que procuram dar visibilidade a diferentes campos de investigação em Portugal, resultam, de acordo com uma notícia do Canal Superior, da autoria da jornalista Ana Oliveira, publicada em março de 2013, de uma parceria entre a Universidade de Évora, a Direção Geral do Património Cultural com a TVI e tiveram um financiamento de cerca de 220 mil euros. Assim, está evidenciado que a televisão, autonomamente, não está disposta a investir em trabalhos de investigação que, regra geral, têm sempre custos elevados.

Em suma, um canal de notícias 24 horas, embora não substitua a missão e as obrigações de um canal generalista, pode ser, em muitos casos uma mais-valia. Isto porque, como evidenciamos, a televisão temática prima por ter nas suas grelhas de programação vários espaços de opinião e debate, programas de cultura e programas dedicados às minorias. Na mesma sequência ao criar oportunidades para a sociedade civil poder participar e exercer a sua cidadania, a televisão temática assume-se como um pilar importante para uma democracia

verdadeiramente participativa. Porém, como verificamos, a maioria dessas potencialidades estão ainda em estado bruto, carecem de investimento e de um maior aproveitamento da grelha de programação. Como vimos, a maior parte da grelha é preenchida por noticiários que veiculam repetidamente as mesmas notícias, por espaços de entretenimento e programas importados. O espaço para a sociedade civil entrevir é reduzido, assim como os espaços que privilegiam o jornalismo de investigação e a procura autónoma de informação.

6. A Greve Geral é notícia

As primeiras greves foram construídas pelos *media* através de narrativas que associavam os grevistas, assim como as entidades promotoras, ao vandalismo e à criminalidade. Neste sentido, foram mediatizados como um acontecimento operado por uma minoria empenhada em destabilizar a ordem social. De facto, essa realidade vem ao encontro da Teoria Crítica, defendida pela escola de Frankfurt, segundo a qual, os meios de comunicação social atuam ao serviço da hegemonia da ideologia dominante, onde, como facilmente se compreende, as greves eram um acontecimento desviante do padrão e dos valores consensuais.

“A especulação sobre a probabilidade de confrontos, a responsabilização dos sindicatos pela intranquilidade pública e a secundarização de dados sobre a adesão às greves revelavam como as grandes organizações mediáticas funcionavam como correia reprodutora dos interesses de classe e dos valores dominantes no sistema”.

(Gaspar, S.d:41)

Na realidade, a cobertura das greves gerais, implicava, na generalidade dos casos, a adoção e divulgação da versão institucional e o uso de um discurso informativo, marcado por uma imparcialidade que, implicitamente, continha inúmeros juízos de valor. Miguel Gaspar fala de um *“protagonismo exclusivo dos atores institucionais, criando formas de exclusão ou integração desses protagonistas (os manifestantes) através do “gate-keeping” ou de processos discursivos conotando implicitamente esses protagonistas com a ameaça ao “status quo”*. (Gaspar, S.d: 42)

Com a instauração de uma nova era, a era da neotelevisão verifica-se uma alteração no discurso, e, desta forma, surgem novas abordagens. Como refere Felisbela Lopes (2009: 16) *“há uma preocupação em envolver o telespectador naquilo que era dado a ver”* e neste sentido, é dada uma *“atenção particular às interações rotineiras do cidadão comum”*. Nesta sequência o interesse das televisões nas greves gerais é inevitável, todos os canais optam por dar voz, à voz de cidadãos, cujo discurso encontrará a simpatia de inúmeros telespectadores que se identificam com a situação relatada.

A última Greve Geral não foi exceção e, neste sentido, mereceu grande destaque nos media. De facto, o dia 14 de novembro de 2012 ficou na história de Portugal, como o dia de uma Greve Geral organizada pela CGTP que conseguiu parar o país. Um dia de grandes

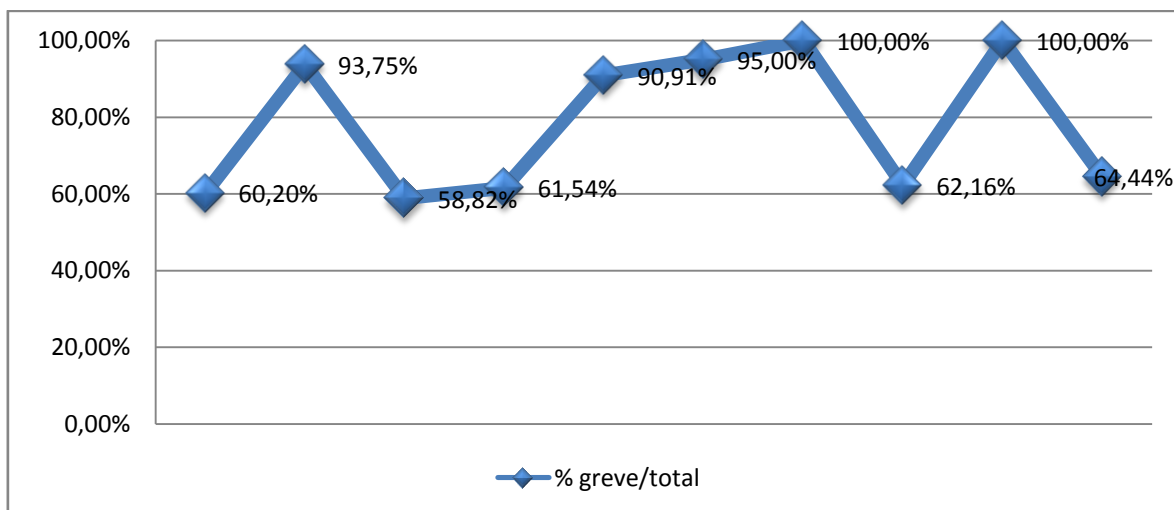
protestos frente à Assembleia da República, um dia de confrontos que obrigaram a intervenção policial. Todos estes acontecimentos tiveram grande destaque em todos os órgãos de comunicação social e a TVI e a TVI24 não foram exceção.

7.1 A Greve Geral na TVI e na TVI 24- Análise de Conteúdo

7.1.1 Metodologia

Neste estudo empírico, propõe-se uma análise de conteúdo dos alinhamentos, de todos os espaços noticiosos do dia 14 de novembro, o dia da Greve Geral, presentes em anexo. Especificamente, na TVI, foram alvo de estudo o *Diário da Manhã*, o *Jornal da Uma* e o *Jornal das 8*; na TVI24 a 25.^a hora e os noticiários das 11, 12,14,16,18 e das 21 horas. Este estudo objetiva perceber qual a importância dada a este caso e perceber do que forma foi ele abordado. Paralelamente, pretende-se refletir sobre o papel de um canal de notícias vinte e quatro horas. Os dados apresentados de seguida, são referentes aos jornais generalistas e aos jornais da TVI 24. Em anexo, encontram-se os alinhamentos, assim como, as tabelas com o respetivo tratamento de dados que apresentaremos de seguida.

7.1.2-A Valorização da Greve Geral nos Alinhamentos



1-Incidência de notícias sobre a greve²⁰

O gráfico anterior demonstra a variação de incidência de notícias sobre a greve ao longo do dia. Como se poderá verificar, todos os noticiários analisados apresentam uma

²⁰ Cada ponto assinado corresponde a telejornal transmitido, os telejornais estão dispostos por ordem cronológica, assim o primeiro ponto corresponde ao Diário da Manhã, o segundo ao jornal das 11h, o terceiro ao jornal das 12h, o quarto ao jornal da uma e assim sucessivamente, sendo que o último corresponde à 25^a.

incidência de destaques sobre a greve superior a sessenta por cento, ou seja, mais de metade. Valor que corresponde a uma média geral de setenta e oito por cento dos destaques de todos os noticiários. Em todos os noticiários é um dos destaques iniciais do telejornal e em oito dos dez jornais analisados o tema da greve geral foi mesmo a notícia de abertura.

Centrando a análise nos dois jornais principais, importa referir que o tema da Greve Geral, ocupou os primeiros quarenta e cinco minutos do *Jornal da Uma*, tendo o assunto novamente ênfase, na segunda parte, onde ocupou mais seis minutos do alinhamento. Já no *Jornal das 8*, o tema ocupou toda a primeira parte, cerca de quarenta minutos e foi, também, o assunto mais destacado na segunda parte, ocupando mais doze minutos.

Como se poderá verificar, o tema Greve Geral mereceu grande destaque quer na TVI, quer na TVI24. Como refere Miguel Gaspar (S.d.:44), a informação televisiva na era da concorrência procura “*notícias inquietantes, nomeadamente quando estas envolviam ações públicas de protesto, em geral organizadas à margem dos partidos políticos*”.

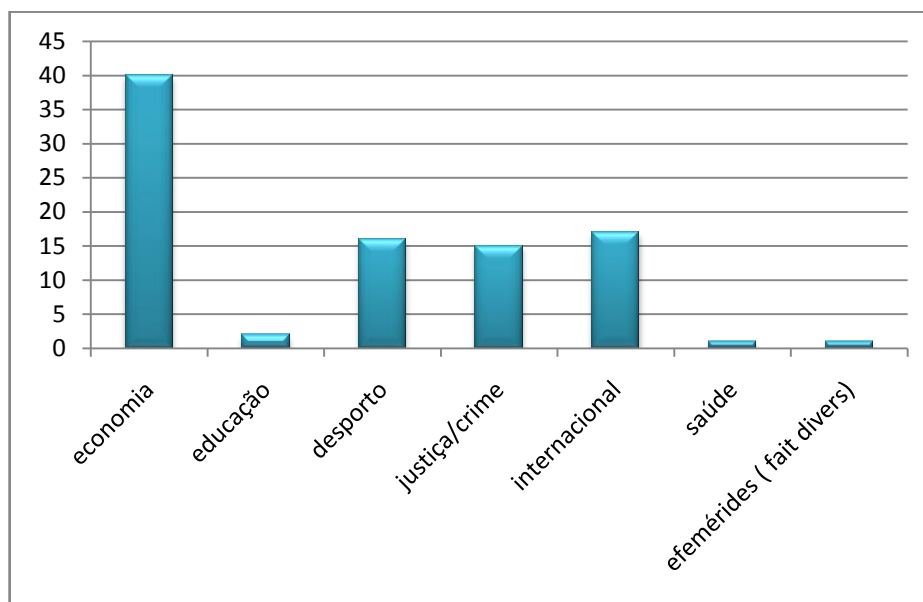
7.1.3- Enfoque jornalístico : Outros Temas

A redação de informação da TVI está dividida nas seguintes secções: Economia; Política; Sociedade, Desporto e o Online, este último, dedicado à manutenção e atualização da página na internet da TVI24. Importa ainda dizer-se que a secção de Sociedade é muito abrangente, sendo que, nesta editoria são tratados os mais diversos temas, desde educação, justiça, cultura e saúde.

Primordialmente, a Greve Geral deveria ter sido tratada pelas secções de sociedade e de política, contudo, considera-se que a Greve Geral foi um acontecimento transversal, na medida em que justificou a concentração de grande parte dos recursos do departamento de informação da TVI. Por exemplo, esteve em direto, da Assembleia da República, um jornalista da secção do online que, em dias normais, não faria diretos nem sairia em reportagem, da mesma forma, uma peça transmitida nos noticiários, cujo objetivo era perceber como estavam a funcionar os mais diferentes serviços em dia de greve, foi elaborada por um jornalista da editoria de desporto.

Depois de comprovado o destaque que a Greve Geral teve no decorrer de todos os alinhamentos do dia 14 de novembro, afigura-se um exercício interessante perceber quais os outros temas que mereceram tratamento jornalístico, num dia em que todos os recursos

(materiais e humanos) estavam concentrados num único destaque. Desta forma, importa analisar o seguinte gráfico que mostra quantas entradas²¹ teve cada tema destacado.



2-Incidência de notícias - outros temas

Considerando os restantes temas, a secção de economia dominou claramente os alinhamentos dos noticiários, sendo que, o número de incidências registadas é superior ao dobro de qualquer um dos outros temas. Dever-se-á ter em conta, porém, que os temas abordados estão, mesmo que indiretamente, relacionados com a greve. Pode-se considerar que maioria destas entradas apresentam as justificações para a convocação da greve. Os principais temas abordados foram: Recessão; Troika; Desemprego; Inflação e Défice.

Os casos que, na altura, mereciam constante enfoque continuaram a ser destacados no dia da greve, se bem que, comparativamente com outros dias, tiveram um destaque muito inferior. Falo especificamente dos casos de justiça que têm como protagonistas Vale e Azevedo e Renato Seabra, este último, constantemente acompanhado pela enviada especial Marta Dhanis.

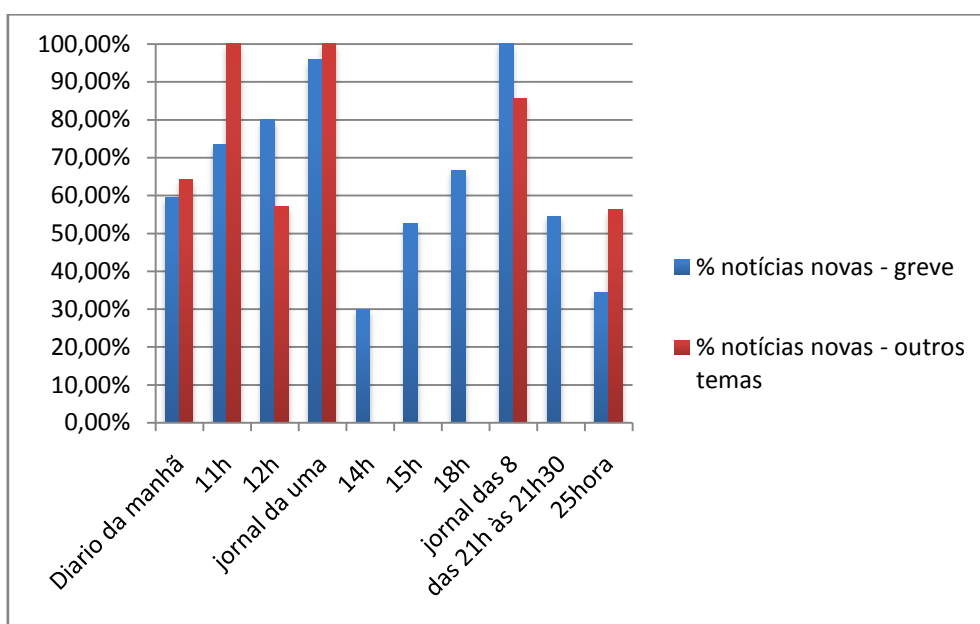
Na secção de desporto, o jogo da Seleção Nacional contra a Seleção do Gabão ocorrido nesse dia, foi o tema que mereceu mais atenção da TVI. Um destaque, contudo, muito inferior quando comparado com aquele que foi dado aos jogos da Seleção Portuguesa em dias comuns, o qual justifica várias peças e, inclusive, diretos. Quanto “aos três grandes”, que usualmente dominam as notícias deste tema tiveram pouco destaque: não houve nenhuma referência ao Futebol Clube do Porto, quanto ao Sporting e ao Benfica, apenas foram noticiados, respetivamente, o despedimento do Jesualdo Ferreira e o regresso de Luisão, após vários

²¹ Entenda-se por entrada um conceito geral que engloba todos os géneros jornalísticos analisados.

jogos de castigo. O facto de o desporto, especificamente o futebol, ter sido destacado num alinhamento centrado na Greve Geral, prova a frequente valorização deste desporto nos alinhamentos. O futebol, mais do que um desporto, é considerado o espetáculo das massas e, portanto, consegue captar a atenção das audiências, pelo que é uma aposta constante nos telejornais.

7.1.4 - Atualização Permanente?

O gráfico seguinte pretende ilustrar a percentagem de entradas novas em cada noticiário:



3- Percentagem de Notícias Novas

Primeiramente, este gráfico reforça as conclusões dos gráficos anteriores. O assunto da Greve Geral dominou os telejornais do dia 14 de novembro e, portanto, facilmente se compreenderá que em termos editoriais houve uma maior preocupação em garantir a atualização de notícias sobre a greve. Os outros temas ocuparam, consequentemente, um papel secundário na ordem do dia. Só em dois telejornais é que a percentagem de atualização das notícias sobre a greve foi inferior a cinquenta por cento (O Jornal das 14h e a 25hora).

Importa esclarecer que os valores deste gráfico devem ser confrontados com os valores do primeiro gráfico. A título de exemplo, se considerarmos o telejornal das 11h00 noventa e quatro por cento das notícias são relativas à greve geral, portanto, a percentagem de cem por cento que consta neste gráfico resume-se a uma única entrada e não, necessariamente, a um grande destaque.

Os dois picos de maior atualização de notícias, quer da greve, quer de outros temas são, o *Jornal da Uma* e o *Jornal das 8*. No primeiro, o valor das duas variáveis aproxima-se dos cem por cento, já no segundo, enquanto o valor de notícias novas sobre a greve é também de cem por cento, o valor de notícias sobre outros temas fica pelos a oitenta e cinco por cento.

No lado oposto, considerando as duas variáveis em estudo (notícias sobre a greve e notícias sobre outros temas), os dois noticiários em que as notícias novas são mais escassas são, em primeiro lugar, o das 14horas, seguido dos jornais das 15horas e das 21horas. Portanto, conclui-se que ao período de maior intensidade de novas notícias, sucede-se uma descida abrupta, sendo que uma grande percentagem das notícias é repetida. Mais uma vez, os dados evidenciam a ideia da valorização dos noticiários principais, sendo que os seguintes, em termos gerais, repetem as notícias passadas em primeira mão nos jornais generalistas da TVI.

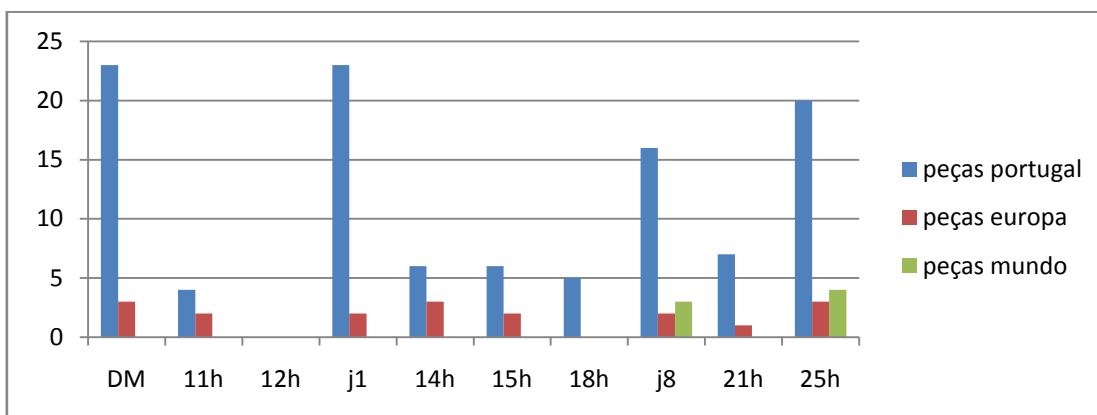
Como já tivemos oportunidade de observar, diariamente, são 10 os espaços noticiosos da TVI24, ao que se deverá acrescentar as cerca de 3 horas de emissão que englobam o *Jornal da Uma* e o *Jornal das 8*, exclusivamente transmitidas no canal generalista. Um jornal infinito que, pode, contudo, não corresponder a uma atualidade permanente. Isto porque, como explica Ana Carolina Temer (2009:7) muitas das peças são, simplesmente, *“reeditadas e reemitidas, muitas vezes, sem a inclusão de dados novos, em uma espécie de “reciclagem” permanente. Ou seja, as matérias transmitidas são, ao mesmo tempo, inéditas (porque são reeditadas ou reorganizadas) e velhas (porque repetem informações)”*.

As exigências da atualização de um canal de notícias vinte e quatro horas poderão por em causa a qualidade informativa. Jorge Taís (2008:27) compara a produção de notícias aos célebres filmes de Charles Champin que ilustram a estandardização das funções e a velocidade do trabalho, naquela que é uma crítica à Revolução Industrial. Como explica: *“As notícias são hoje alinhadas em série, como numa linha de produção digna dos Tempos Modernos”*. Deste modo, a velocidade é privilegiada em detrimento da análise, da investigação própria e da confirmação dos acontecimentos.

7.1.5 - A Importância dada a Temas, Nacionais Europeus e Mundiais

Seguidamente, importa perceber qual a cobertura dada pela TVI e pela TVI24 aos temas nacionais, europeus e mundiais e, simultaneamente, perceber do que forma e com que meios é elaborada essa cobertura noticiosa. Esta análise é ainda mais importante se considerarmos que a Greve Geral foi convocada em vários países europeus.

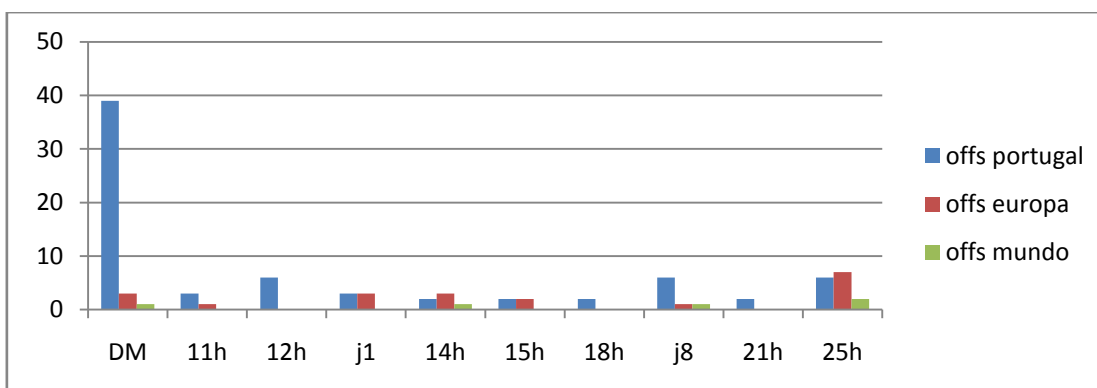
O gráfico seguinte apresenta a variação de peças ao longo dos vários espaços noticiosos, tendo em conta as três variáveis: Portugal, Europa e Mundo.



4-Percentagem de Peças: Nacionais, Europeias e Internacionais

Como se pode verificar, há uma considerável diferença entre as peças nacionais e as peças internacionais. As peças sobre Portugal dominam todos os noticiários do dia, sendo que a média geral indica que oitenta por cento das notícias são referentes ao nosso país. Apenas o *Jornal das 8 e 25hora* têm peças que destacam temas do mundo.

Como se pode verificar através da leitura do gráfico seguinte, relativamente à frequência de *offs* nos noticiários do dia da greve geral, a situação verificada é muito semelhante à anterior. Os *offs* que retrataram temas nacionais correspondem a uma percentagem de setenta e um por cento, sendo, portanto, bastante superiores aos que retratam temas europeus ou mundiais (ainda que em percentagem inferior à verificada no gráfico anterior). A *25hora* é o espaço noticioso que dá mais destaque a espaços internacionais (considera-se peças e *offs*), sendo que, os *offs* europeus ultrapassam, inclusive, os *offs* nacionais.



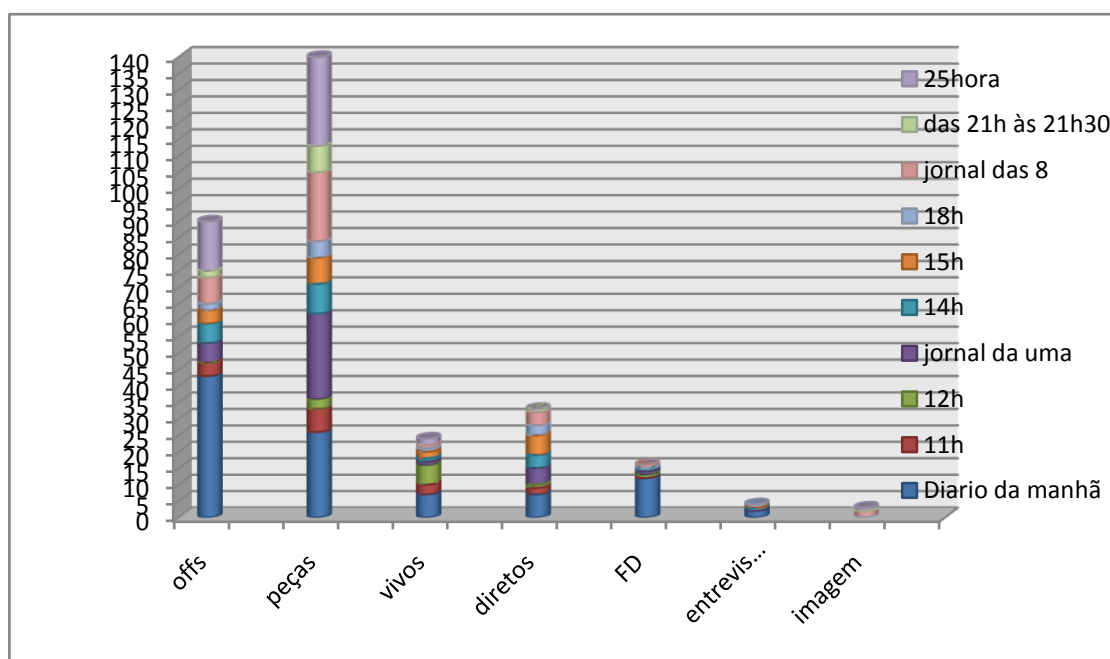
5-Percentagem de offs : Nacionais, Europeus e Internacionais

A partir desta análise pudemos observar as limitações da informação internacional de um canal de notícias. Como já tivemos oportunidade de referir, atualmente, o jornalismo está

muito dependente das suas fontes de informação. Este facto que se verifica, também, no nosso país, tem, logicamente, mais incidência nas notícias internacionais. Obviamente que seria incomportável para qualquer estação televisiva ter um enviado especial em cada canto do mundo, contudo, exige-se uma maior mediação entre as fontes e os telespectadores, isto porque, o que está acontecer, como clarifica Ana Isabel Martins (S.d:8), é que “ as informações são frequentemente submetidas à técnica de «coppaste» dos conteúdos de agência os quais, para além da introdução “cosmética” de um grafismo, nem sequer chegam, muitas vezes, a ser tratados e formatados televisivamente.”

7.1.6- Géneros Televisivos

O gráfico seguinte pretende ilustrar a variedade dos noticiários ao longo do dia. Como se pode concluir, o número de peças é o género mais recorrente, seguido do número de *offs*. A exceção ocorre no *Diário da Manhã*, no qual, o número de *offs* supera, claramente, o número de peças, o que se justifica pelos poucos recursos humanos presentes na empresa neste horário. Deste modo, a informação veiculada é em grande parte oriunda de outros meios de comunicação social. A informação da LUSA e mesmo de outros jornais é reproduzida pelas televisões, sem, muitas vezes, haver oportunidade de qualquer aprofundamento e procura de informação própria.



6-Frequência dos Géneros Jornalísticos ²²

²² FD : Abreviatura de Falso Direto.

A importância da Greve Geral justificou a presença no estúdio de três convidados que comentaram o acontecimento e também um clipe especial com imagens que foram transmitidas no *Jornal das 8* e na *25hora*. O número elevado de diretos e falsos diretos, por sua vez, também aponta para a valorização do acontecimento, visto a estação estar consciente da importância da atualização e dos pontos de situação frequentes. No total, considerando diretos e falsos diretos, houve um total de cinquenta e quatro, dos quais cinquenta e um são relativos à greve.

7.1.6.1- Os Diretos

Os diretos também evidenciam a importância dada à Greve Geral, isto porque, para além de implicar inúmeros recursos materiais e humanos, os diretos evidenciam a importância de relatar o acontecimento em tempo real, e também a necessidade de constantes pontos de situação que acrescentem informação de forma eficaz e em primeira mão aos telespectadores.

Como salienta Eduardo Cintra Torres (2006:48):

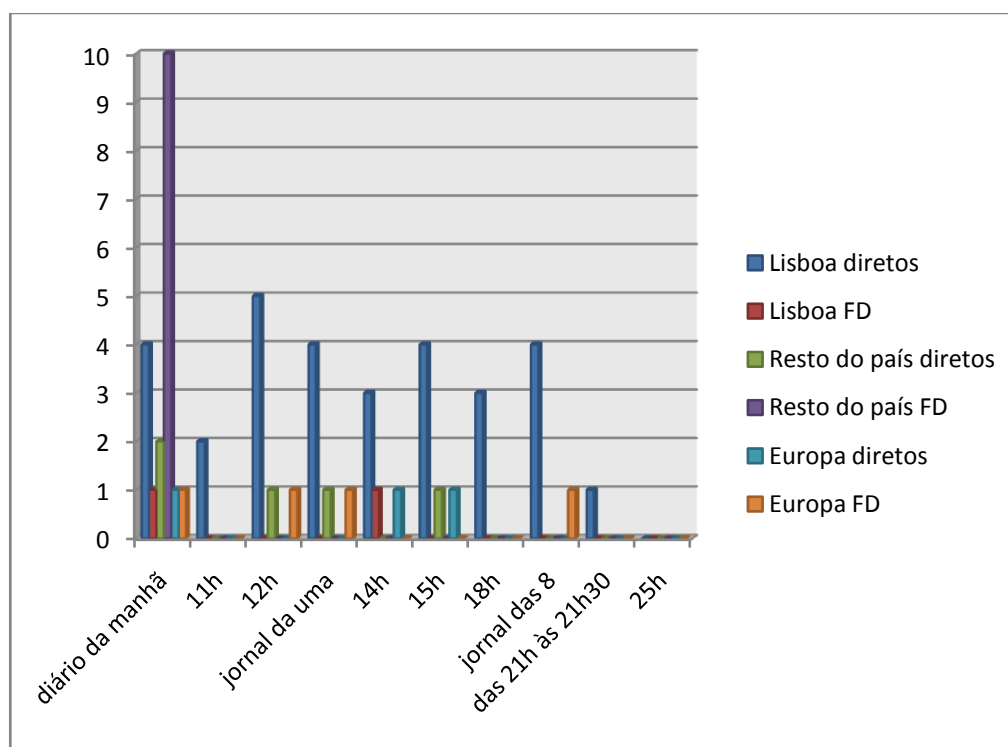
“O direto associa-se à imprevisibilidade do desenrolar dos acontecimentos. Ao mostrar o que acontece no instante, a televisão cria a possibilidade de rompimento da ordem, começando pela sua própria ordem, dada a interrupção da programação normal: o direto pode correr mal, pode mostrar impreparação dos jornalistas, falhas técnicas, etc. Todavia, esse tipo de percalços narrativos acabou já por se incorporar na experiência do espectador, que os integra como elementos conscientes da mediação televisiva”

Como referimos anteriormente o direto é ainda uma arma importante no seio da televisão espetáculo, capaz de estabelecer uma relação mais íntima com os telespectadores cuja prioridade é estimular a sua emoção. Como refere Marcier (apud Torres, 2006: 60) no direto *“ a informação não se recolhe não se analisa, ela vive-se”*. Por sua vez, segundo Ana Carolina Témer (2009:7) *“é realizada uma novelização do conteúdo, no qual deixa de ser valorizada a informação em si, e sim os aspetos estéticos (predominantemente visuais) e emocionais que envolvem o facto”*.

Importa ainda considerar, que os diretos são, também, uma aposta frequente na cobertura de um grande acontecimento, porque estes, podem ser usados como uma eficaz “bengala” temporal. De facto, os diretos podem ser estendidos consoante as necessidades do canal que procura continuar a aprofundar o mesmo tema sem, contudo, ter novas informações

para veicular. Para o efeito, o direto, muitas vezes, terá que repetir inúmeras informações e, inclusive, recorrer a dados veiculados em peças anteriores do alinhamento. O direto, muitas vezes, acaba por se resumir a uma cobertura noticiosa redundante e superficial em que é relatado o óbvio.

Importa perceber do que forma os diretos foram distribuídos, pelo país e pelo mundo:



7- Frequência dos Diretos

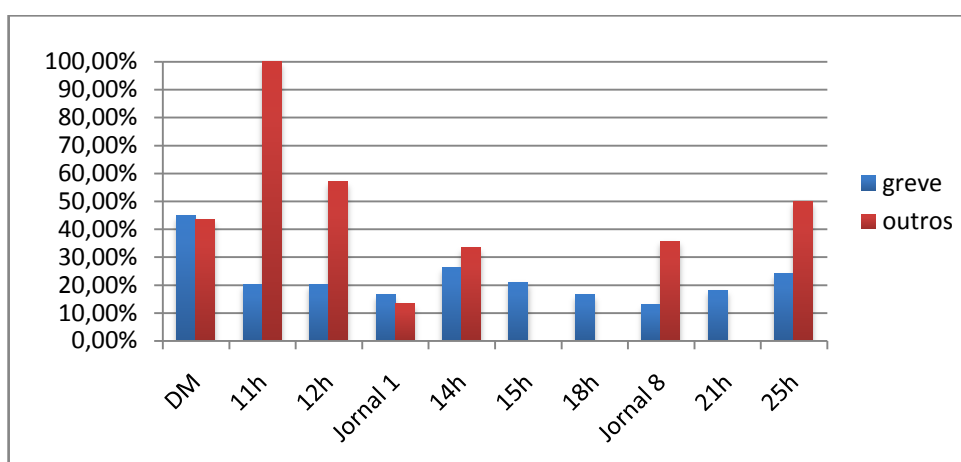
Através da leitura deste gráfico, conclui-se que os diretos são mais frequentes em Lisboa do que no resto do país. Por um lado, esta realidade afigura-se natural, uma vez que, esta cidade foi o palco principal da Greve Geral, por outro, demonstra que a informação é centrada na realidade da capital. O grande destaque dado a Lisboa, contudo, não significa um descoro com a realidade do país e com a realidade europeia. A TVI enviou uma equipa de reportagem para Madrid e houve diretos de vários pontos do país. Verifica-se que o Diário da Manhã foi o espaço informativo que mais recorreu ao uso de falsos diretos, o que, mais uma vez, evidencia os poucos recursos humanos neste período do dia.

7.1.6.2- Os Offs

Anteriormente, já ficou concluído que o período com mais incidência de *offs* coincide com aquele em que há menos recursos humanos na redação. Ou seja, o período da madrugada.

De facto, os *offs* são informações rápidas, lidas pelo pivô, que não têm declarações, apenas recorrem a imagens (na maioria das vezes, imagens de arquivo ou imagens cedidas por outras fontes). Portanto, muitas das vezes, os *offs* são criados sem os jornalistas saírem da redação, baseando-se, para o efeito, em outras fontes de informação.

A recorrência a este género jornalístico poderá traduzir uma tentativa de dar em primeira mão uma determinada notícia que, posteriormente, será averiguada e desenvolvida através dos seus próprios meios. Por outro lado, os *offs* podem referir-se a notícias, do ponto de vista jornalístico, menos importantes que preenchem os alinhamentos sem a necessidade de grandes recursos. Neste sentido, o gráfico seguinte apresenta uma comparação proporcional dos *offs* da greve e de outros temas, que importa analisar.²³

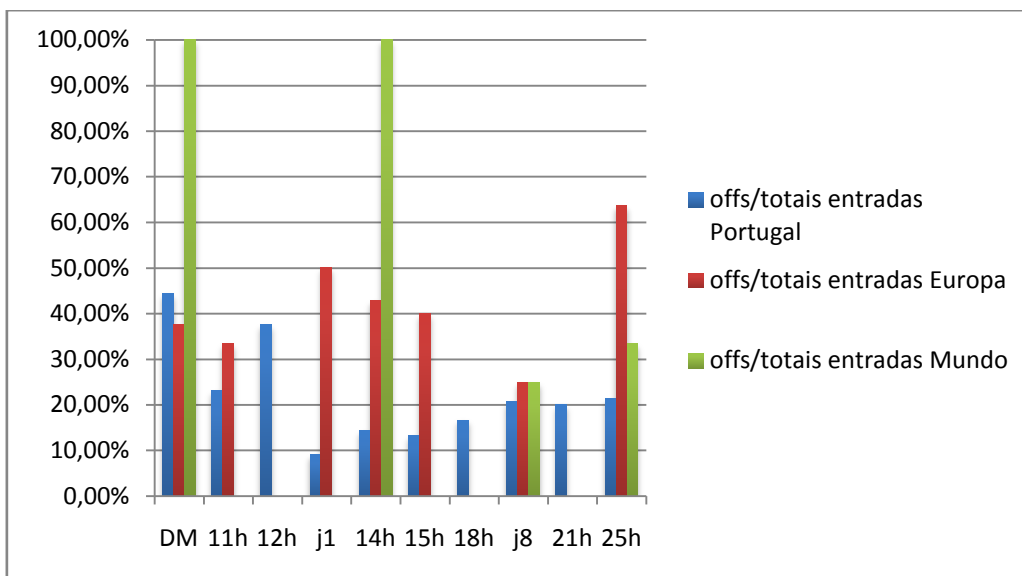


8- Frequência de *Offs*

Como se poderá verificar, regra geral, os *offs* relativos a outros temas superam claramente os *offs* relativos à greve, sendo que as exceções ocorrem nos jornais das 21, das 18 e das 15 horas. Estas exceções justificam-se pelo facto de esses jornais terem sido quase exclusivamente dedicados à Greve (os jornais das 21 e das 18 não têm nenhuma entrada sobre a greve, enquanto que, o jornal das 15 tem apenas uma entrada). Conclui-se, portanto, que há uma maior recorrência a *offs* nos temas que não têm que ver com a greve. Na verdade, o facto de uma parte considerável dos recursos estarem investidos na greve geral, deixa as restantes secções fragilizadas e, deste modo, o adequado desenvolvimento dos restantes acontecimentos, em muitos casos, ficou limitado.

Importa ainda perceber do que forma é que os *offs* se distribuem por Portugal, Europa e Mundo. Neste sentido, há que analisar o seguinte gráfico:

²³ Caso contrário, uma vez que, como já comprovado anteriormente, há muito mais entradas sobre temas nacionais, não se conseguiria medir corretamente os dados



9- Percentagem de offs: nacionais, europeus e internacionais

Claramente, os *offs* sobre os temas do mundo e sobre os temas da Europa são mais frequentes que os *offs* sobre temas nacionais. De facto, no que concerne a reportagens internacionais, salvaguardando os casos em que exista a presença de enviados especiais no terreno, o que acontece, como já tivemos oportunidade de referir, é que o material é, na maioria das vezes, recolhido através de outras fontes de informação. Como explica Érik Neveu (apud Esperidão, 2011:106) *As agências continuam a ser o “medium dos media”*, sendo que a “Associated Press (AP), Thomson Reuters, France Presse (AFP) e EFE controlam entre 70% e 90% das notícias distribuídas aos veículos de comunicação do mundo (Boyd-Barrett; Rantanen apud Esperidão, 2011:106).

Como se pode verificar só o jornal das 14, o *jornal das 8*, a *25hora* e o *Diário da Manhã*, abordaram temas exteriores à Europa, sendo que, em dois deles todos os temas apresentados são *offs*. No *Jornal das 8* e na *25hora* o número de *offs* é mais reduzido, isto porque, foi dado destaque ao caso do Renato Seabra, que se desenrola nos EUA, onde a TVI tinha, nesta data, uma enviada especial. Da mesma forma, comparativamente a outros dias, também os números relativos à Europa podem estar condicionados, isto porque, a TVI tinha enviado uma equipa de reportagem para acompanhar a greve geral em Espanha. Deste modo, só no *Jornal da Uma* e na *25hora* é que o número de *offs* sobre a Europa é superior a cinquenta por cento.

7.1.7- Conclusões Gerais:

Poder-se-á concluir que a Greve Geral foi o assunto que marcou a ordem do dia nos telejornais da TVI e da TVI 24. A greve foi, ainda, o principal destaque e, em muitos casos, foi a notícia de abertura dos inúmeros noticiários. Em todos os noticiários analisados, mais de

metade das notícias abordaram este tema, sendo que, os números chegaram ou aproximaram-se dos cem por cento por inúmeras vezes.

A Greve Geral justificou um elevado número de diretos e convidados em estúdio. A Greve na Europa também foi acompanhada com especial destaque para a Espanha que contou com uma equipa de reportagem no terreno.

A maior parte das notícias analisadas refiram-se a temas nacionais, sendo que, na sua maioria, se concentram em Lisboa. Por um lado, este facto significa que esta cidade foi o centro principal do acontecimento, por outro, não deixa de ser o reflexo de uma informação concentrada na capital portuguesa.

Nesta mesma sequência, verificou-se ainda, que há mais recorrência a *offs* na cobertura de acontecimentos estrangeiros, do que na cobertura de notícias nacionais. Na realidade, as notícias estrangeiras, são, regra geral, mais sucintas, muitas vezes, com a estrutura de um *off*, o que indicia que as notícias são menos relevantes e, muitas, vezes, baseadas em outras fontes de informação.

Com os recursos materiais e humanos concentrados na Greve Geral, os outros assuntos foram, consequentemente, desvalorizados. Muitos dos acontecimentos que em circunstâncias normais teriam grande destaque, foram, reduzidos a pequenos apontamentos que obedeciam à estrutura de um *off*. Excluindo a greve geral, foram os temas da editoria de economia que mais espaço ocuparam no alinhamento dos telejornais, no entanto, a grande parte dos temas estão, de certo modo, ligados ao acontecimento. Ficou claro que o *Jornal da Uma* e o *Jornal das 8*, emitidos na TVI, são os jornais mais importantes editorialmente. Desta forma, foram estes que registaram um maior índice de notícias novas, tanto da greve geral, como de outros temas, sendo que, ambos os telejornais registaram uma percentagem superior a oitenta por cento. No *Diário da Manhã*, por outro lado, foram registados mais *offs* do que nos outros noticiários. De facto, nesse horário, existem menos recursos na redação, sendo que, a maior parte das notícias são efetuadas através de outras fontes de informação. Nesse horário é raro saírem equipas em reportagem.

Verificamos ainda, que um canal de notícias vinte e quatro horas poderá ter um papel importante na cobertura de um grande acontecimento e, consequentemente, podemos induzir, que também pode desempenhar um papel fundamental no jornalismo televisivo, em geral. Referindo-nos especificamente ao caso da Greve Geral, verificamos que neste dia foram muitas as notícias que foram repetidas ou reatualizadas, sendo que, as informações em primeira mão foram reservadas para os jornais generalistas. Assim, podemos concluir que as potencialidades de um canal de notícias, muitas vezes, não são convenientemente exploradas.

7.2- A abordagem da Greve Geral nos Jornais Generalistas da TVI- Análise do Discurso

7.2.1- Metodologia

Seguidamente, propõe-se uma análise do discurso do *Jornal da Uma* e do *Jornal da 8*. Para efeito, recorreu-se ao visionamento dos itens referentes à Greve Geral, dos dois espaços informativos mencionados. Objetiva-se perceber quais as estratégias informativas escolhidas e refletir sobre essas mesmas escolhas, importa conhecer os temas desenvolvidos e os protagonistas das notícias. Todas as citações entre aspas que não estejam devidamente referenciadas são declarações retiradas dos telejornais em estudo, cuja hiperligação correspondente se encontra na bibliografia.

7.2.2- Jornal Da Uma

Segundo um estudo no INE (Instituto Nacional de Estatística), “*500 portugueses por dia estão a perder os seus empregos*”, são estas as palavras de abertura do *Jornal da Uma*, inseridas num *off* geral que pretende fazer um ponto de situação, daquela que é, como o *off* refere “*a primeira Greve Geral Internacional do século XXI*”. Em Portugal, a TVI destaca uma grande adesão e o facto de metade dos sindicatos afetos à UGT aderirem à Greve (relembre-se que a UGT, oficialmente, não aderiu à greve convocada pela CGTP). A nível europeu a TVI fala de uma “*jornada de luta*” que agita “*toda a Europa*”, envolvendo “*29 países e 40 organizações sindicais*”.

O jornal inicia-se com um primeiro direto à sede nacional da CGTP, onde é aguardado o discurso de Arménio Carlos. A emissão prossegue com o mesmo protagonista, a TVI relata a “*noite longa*” do secretário da CGTP que acompanhou “*os diversos sectores em greve*”, criticou “*o reforço policial juntos dos piquetes de greve*” e “*aconselhou o Ministro da Administração Interna a não se meter onde não é chamado*”. A notícia destacou a grande adesão à greve: “*paralisações de Norte a Sul do País*”, assim como, o seu carácter “*pacifista*”. Arménio Carlos sublinha que é uma greve comum a todos os sectores, público e privado, e reforça o seu objetivo: a luta pelos “*direitos dos trabalhadores e das novas gerações*”.

No alinhamento seguem-se as reações à Greve Geral dos chefes de Estado, primeiro, Pedro Passos Coelho. O Primeiro-Ministro opta por “*assinalar a coragem dos que trabalham*”

“daqueles que não tendo trabalho, estando desempregados, não se conformam com esta situação”; *“aqueles que ajudam a acrescentar valor à economia portuguesa”*. Quanto ao reforço policial o Primeiro-ministro desconhece qualquer situação que tenha saído da normalidade. O discurso de Cavaco Silva segue as mesmas linhas orientadoras do de Passos Coelho. O Presidente da República diz que em dia de Greve “não deixou de trabalhar”. Cavaco, reunido com o Presidente da Colômbia, disse estar a contribuir para, no futuro, diminuir *“o desemprego e fortalecer a economia do país”*.

Neste seguimento, conclui-se que nos primeiros minutos do telejornal foram veiculados duas mensagens, de um lado os manifestantes, que na voz de Arménio Carlos, reivindicam outro caminho para o país e vêem a greve como um direito e uma arma importante para o povo se fazer ouvir. Do outro lado, o discurso unânime dos governantes que, indiretamente, acusam os grevistas de agravarem a situação do país e alertam que o caminho para a mudança terá que passar pelo trabalho e pelo sacrifício.

Posto isto, a TVI apresentou um conjunto de várias peças, interrompidas pelo direto de Arménio Carlos, que demonstram do que forma os portugueses *“sentiram na pele os efeitos da paralisação”*. Um relato por todo o país que ao todo inclui quatro peças, dois diretos e um *off*. O trabalho jornalístico apresenta escolas fechadas, transportes públicos parados e um conseqüente trânsito anormal, consultas e cirurgias adiadas, muitas vezes, sem os serviços mínimos serem cumpridos. São, portanto, apresentados os *“constrangimentos”* de quem quis *“fazer greve à greve geral”* e procura *“alternativas”* para conseguir ir trabalhar.

É certo que alguns dos entrevistados dizem perceber os motivos da greve, mas, tanto as palavras utilizadas, como as imagens escolhidas: imagens de pessoas que aguardam pelos transportes para irem trabalhar, imagens de pessoas que se deslocam à porta de um hospital ou à de uma repartição das finanças em vão, imagens de pais que não sabem onde deixar os filhos, visto as escolas não estarem a funcionar, deslegitimam a greve, na medida em que é representada como um acontecimento que prejudica os que querem trabalhar. Além disso, como evidencia Miguel Gaspar (S.d:41), *“estabelece no discurso uma dicotomia entre cidadãos que não são funcionários do Estado e os que são funcionários do Estado, sublinhando implicitamente que os primeiros são trabalhadores privilegiados em relação aos segundos”*. De facto, desde escolas, transportes e hospitais, apenas foram salientados os sectores públicos do país.

Segue-se o segundo direto à sede da GTPP, onde foi transmitido o discurso de Arménio Carlos que fala de uma das *“maiores greves gerais realizadas em Portugal”*. O Secretário-Geral acredita que esta foi uma oportuna *“resposta dos trabalhadores e*

trabalhadoras que trabalham em Portugal e são contra a política do Governo e a Política da Troika”, e representa um “*cartão vermelho às políticas de direita*”. Arménio Carlos, sustentado nos dados do INE, salientou ainda que, numa época de debilidade cívica, esta adesão é um importante contributo para o “*reforço da democracia e participação cívica*”.

A Greve Geral continua a marcar os destaques do alinhamento, desta vez no panorama europeu, com enfoque especial na vizinha Espanha. Relata-se “uma adesão, massiva, a rondar, nos principais sectores, os noventa por cento. Como é referido, “*a revolta é hoje sinal de violência*”, sendo que quarenta e sete pessoas foram detidas e registaram-se mais de catorze feridos. Paralelamente, as imagens ilustram grandes confrontos e paralisações. O relato da enviada especial da TVI enfatiza, novamente, os distúrbios ocorridos, enunciando alguns piquetes que tentaram impedir a abertura de algumas empresas. Posto isto, a jornalista explica os motivos que “*levaram milhares de espanhóis às ruas*”, que “*contestam as medidas de austeridade de Mariano Rajoy*”, “um quadro negro” onde cerca de “*seis milhões de desempregados em Espanha, vinte e quatro por cento da população ativa está sem emprego, cinquenta por cento dos jovens está sem trabalho*”.

Ainda na Europa, a TVI faz referência a uma manifestação junto das instituições europeias e à entrega do “*Nobel da Austeridade*” à comitiva de Durão Barroso. Evidencia-se ainda a paralisação significativa dos representantes portugueses na Europa que, quando entrevistados, falam de “*uma solidariedade com os trabalhadores portugueses*”, sublinhado as suas dificuldades.

Contrariamente às notícias anteriormente analisadas sobre Portugal, na Europa em geral e na Espanha em particular, os testemunhos recolhidos, justificam o porquê de aderirem à greve, sendo que os efeitos das paralisações são secundarizados. Em Espanha, as medidas contestadas são explicadas pormenorizadamente.

Na segunda parte, a manifestação da CGTP foi a grande protagonista, depois das linhas gerais do discurso de Arménio Carlos voltarem a ser transmitidas, a TVI em direto do Rossio, deu destaque aos muitos manifestantes que chegavam ao local da convocatória e recolheu um testemunho que justificava as motivações para a greve geral.

7.2.3- Jornal das 8

O *Jornal das 8* foi fortemente condicionado pelos incidentes frente à Assembleia da República e assim, a manifestação que se prolongou pela tarde, acabou por ser secundarizada

na ordem do dia. Assim, a mensagem veiculada na abertura do telejornal foi uma imagem negativa da Greve Geral, em que a violência foi substituída pela razão e os argumentos pela força. Na sequência desses acontecimentos, foi o longo relato em direto (primeiro, em dois pontos estratégicos, frente à Assembleia da República, depois, junto ao Cais do Sodré), de momentos de confrontos entre polícias e manifestantes que dominaram o alinhamento.

De facto, se é certo que ficou claro que a CGTP nada teve que ver com a violência em que culminou a manifestação, como a TVI indica: “*tudo acontece depois da CGTP ter dado por terminado o protesto*”. O facto é que a Greve Geral de 14 de Novembro, mais do que pelo número de protestantes, mais do que pelas justificações que levaram milhares à rua, será lembrada pela denominada “*intifada*” (expressão utilizada no *super-lead*²⁴) frente à Assembleia da República.

Depois dos diretos, o alinhamento do telejornal prosseguiu na mesma linha, de um lado o retrato de uma manifestação que culmina num protesto violento, dominado por palavras de ordem hostis e pelo arremesso de pedras ao corpo policial, do outro lado a conduta policial. A TVI procurava resposta à seguinte pergunta: a carga policial foi ou não legítima? Nesta sequência, foram entrevistados o porta-voz da polícia, o Primeiro-Ministro (que recusou qualquer comentário) e aguardava-se, a todo o instante, a declaração oficial do Ministro da Administração Interna.

O Ministro da Administração Interna, ouvido em direto, salientou que “*os incidentes nada têm que ver com a manifestação da CGTP*” e que foram provocados por “*meia dúzia de profissionais da desordem*”. O Ministro congratula a atitude da polícia que agiu como todo o “*profissionalismo, serenidade e firmeza*”, sendo que a sua atitude foi indispensável para a “*reposição da ordem pública e para acabar com o vandalismo*”. A versão de que os descatos tivessem sido protagonizados por polícias à paisana foi “*categoricamente*” desmentida.

Todas as declarações ouvidas no *Jornal das 8* sobre a situação da carga policial são vozes de representantes do Estado. Em falta ficam os testemunhos de alguns manifestantes que possam relatar uma outra realidade. Neste caso, a versão oficial foi privilegiada.

Depois dos incidentes frente à Assembleia da República terem sido devidamente aprofundados, a Greve Geral continuou a ser destacada, numa linha muito semelhante à verificada no *Jornal da Uma*. Importa, mais uma vez, destacar o facto de, por duas vezes, neste jornal, ter sido feita uma analogia entre a Greve Geral e os dados do INE que revelam que a taxa de desemprego chegou aos 15,8 por cento. De facto, como refere a TVI “*por cada*

²⁴ A TVI recorre aos “*super-leads*” para retratar grandes destaques, temas de grande relevo.

dia que passa, mais quinhentas pessoas perdem o emprego em Portugal". Esta analogia pode justificar e dar força à tese daqueles que fizeram greve.

Mais uma vez, foi destacada a paralisação dos serviços públicos. Transportes, saúde e educação com *"sérias perturbações"*. Mais uma vez, de norte a sul do país, foi a ótica dos queixosos, daqueles que viram a sua vida afetada pela greve que sobressaiu. Exceção feita, no caso do ensino onde foram ouvidos alunos na Universidade da Coimbra que faziam referência a *"um ensino superior seriamente em risco"* e os alunos da UTAD que falam do *"momento certo para uma grande mobilização de todos os setores da sociedade"*.

A nível europeu foi efetuado um balanço geral. A Espanha, vizinha de Portugal, teve, novamente, um enfoque especial, se bem que não foram acrescentados muitos pormenores aos já adiantados no *Jornal da Uma*. Este facto é justificado por uma proximidade geográfica e também por uma proximidade de situações, visto que, à semelhança do nosso país, a Espanha debate-se com uma grande crise.

Relativamente aos protagonistas, mais uma vez Arménio Carlos, como líder da CGPT recebeu bastante destaque. Primeiro, foram transmitidas as suas declarações, que faziam um balanço geral do dia da greve. O líder sindical fala da *"maior greve geral que alguma vez se fez em Portugal"*, a qual, contou com a adesão de *"dezenas de milhares de pessoas"*. Teve ainda, a oportunidade de anunciar as próximas medidas da CGTP que passam pela apresentação de um documento que denunciava as *"inconstitucionalidades do orçamento e que visa valorizar as funções sociais do estado"*. Mais à frente, a TVI dedicou um off a Arménio Carlos, na qual relatou o seu dia, no dia da Greve Geral. Fez-se referência a uma *"noite longa"* que ocupou a *"acompanhar os diversos sectores que estavam em protesto"*. Numa descrição pormenorizada do seu dia, a TVI descreve Arménio Carlos como uma personagem, patriota, preocupada com Portugal. *"O país com as fronteiras mais antigas da Europa"* que acompanha de perto os problemas de um povo, cada vez mais distante das *"políticas de austeridade"* que já não suportam.

À voz de Arménio Carlos, junta-se a de Januário Torgal Ferreira, o bispo das forças armadas que apoia a Greve Geral, visto ser *"uma das únicas armas que o povo tem ao seu alcance"*. Para D. Januário, *"há problemas bem mais graves do que a Greve Geral, tais como, os que a Troika e o fanatismo económico-financeiro do atual governo têm causado ao país"*.

Do lado do Governo não houve qualquer reação oficial aos números apresentados pela CGTP, o que denuncia uma certa aprovação pelos dados apresentados. Às declarações do Primeiro-Ministro e do Presidente da República, enunciadas no *Jornal da Uma* e compactadas neste jornal, acrescenta-se as reações de Paulo Portas. O Ministro dos Negócios Estrangeiros,

à semelhança dos seus pares, desvaloriza a manifestação, como garante: “*não foi a primeira nem será a última greve*”. Paulo Portas fala ainda do “*egoísmo*” do setor portuário em greve há várias semanas.

Por sua vez, é notícia o facto de a Greve Geral, em Portugal, ter sido notícia na Europa. A BBC, a France 24, o Le Monde e o El País são exemplos de meios de comunicação social que destacaram a manifestação portuguesa. Nesta notícia a TVI faz referência ao “*grande impacto*” da Greve Geral e a grande “*paralisação nos transportes públicos*”, mas também, uma “*quarta-feira de cólera*”, na qual foi evidente a “*ira popular aumentar*” perante as medidas de austeridade. De facto, se considerarmos o cenário de uma Europa económica e politicamente unida é natural haver interesse, dos demais parceiros europeus, na situação portuguesa.

Já no encerramento do telejornal houve espaço para uma notícia cuja Greve Geral foi abordada num ângulo distinto. Em questão, uma peça que, como refere a TVI, retratava “*um país dividido entre quem fez ou não fez greve*”. Os motivos dos dois cenários, num tom divertido em que até a canção de Paco Bandeira, “*A Minha Cidade*” teve direito a uma nova versão que exaltava a polémica licenciatura de Miguel Relvas.

Este género mais apelativo, a que vulgarmente chamamos de *fait divers*, e ao qual fizemos referência anteriormente, consegue despertar a atenção do telespectador. Estas notícias apostam num estilo mais coloquial, muitas vezes, com música. Através deste exemplo prático conclui-se que no telejornal há, por inúmeras vezes, um inegável cruzamento entre a informação e o entretenimento.

Por fim, neste telejornal, em duas situações foram para o ar imagens desnudadas de qualquer texto, apenas com uma música de fundo. Como refere Paternostro (apud Rezende:2) “*A imagem viva, em movimento, carrega uma dose muito maior de emoção*”; segundo o autor é a imagem que “*exerce o fascínio e prende a atenção das pessoas.*”

Na mesma ordem de ideias, Itania Gomes (2005, 225) afirma que: “*A variedade de imagens oferecidas aparece também como um forte apelo para a audiência e, de modo a manter o telespectador preso no fluxo televisivo, no telejornalismo as imagens são estruturadas de acordo com a estética de produção de mercadoria*”.

Conclui-se, portanto, que a TVI, deu grande destaque a “*imagens inéditas*”, de forte teor emotivo, com capacidade para chamar a atenção dos telespectadores. Sendo este um exemplo claro de que, num meio dominado pelas audiências, a televisão espetáculo é um importante critério noticioso. Uma vez que os telespectadores já estavam devidamente elucidados dos acontecimentos, quer através de notícias anteriores, quer através da introdução

do pivô, a possibilidade de ruído foi eliminada e foi possível deixar respirar as imagens. Por sua vez, aliar a estas imagens a uma banda sonora reforçou as intenções enunciadas anteriormente. De facto, com enuncia Penafria (*apud* Calegari,2012: 22) “*O som não se dirige somente ao ouvido, mas também ao cérebro e ao coração estimulando percepções e sentimentos no ouvinte*”.

7.2.4- Conclusões Gerais:

Nos dois noticiários analisados, como evidenciado, houve uma personalização da Greve Geral, através de personagens antagónicas. De um lado, Arménio Carlos, patriota e membro ativo contra as atuais políticas, valoriza a intervenção da sociedade civil na esfera do poder. Do outro lado, destaca-se a posição unânime dos governantes do país, Cavaco Silva, Passos Coelho e Paulo Portas, este último, apenas mencionado no *Jornal das 8*, que valorizam quem, tal como eles, optou por trabalhar, sublinhado que esta é única forma de fazer frente à crise.

De facto, se considerando as personagens abordadas, foi o “ povo” o grande protagonista e, neste sentido, os dois telejornais recorreram com frequência ao *vox-pop*. Como enuncia Miguel Gaspar (2008:5), “*apoando-se na força expressiva do comentário de rua, a “vox populi” é uma ferramenta mais importante para o “framing” do acontecimento do que a quantificação da adesão*”. Neste sentido, o discurso das notícias é sustentado quer pelas declarações das pessoas que não fizeram greve e viram as suas rotinas diárias afetadas, quer pelas pessoas que decidiram fazer greve e justificam os seus motivos. Da mesma forma, também as imagens conseguem ilustrar eficazmente o acontecimento: primeiro as paralisações, depois, a manifestação e, no final do dia, as do conflito frente a AR.

Tanto no *Jornal da Uma* como no *Jornal das 8*, é sobretudo sobre o prisma dos queixosos que é feito o discurso sobre a Greve Geral o que de certo modo poderá deslegitimar o movimento e associá-lo à função pública, eternamente estereotipada como uma classe privilegiada, desconstruindo a ideia de uma greve que une a generalidade dos portugueses. Por outro lado, o facto de, em várias situações, no discurso haver uma analogia entre o esmagador número de desempregados e a Greve Geral parece legitimar a iniciativa.

O alinhamento do *Jornal das 8* ficou fortemente condicionado pelos incidentes frente à Assembleia da República que secundarizaram na ordem do dia o protesto que decorreu pacificamente nessa mesma tarde. Discursivamente, as várias notícias destacaram o facto destes incidentes nada terem que ver com a manifestação organizada pela CGTP. A conduta

da polícia teve um enfoque especial nas narrativas, neste sentido, foram ouvidas as declarações do Ministro da Administração e de outros membros do estado, apesar de ficar claro a isenção da CGPT, ficam a falar as declarações de Arménio Carlos, assim como a de vários manifestantes que estavam presentes a quando dos incidentes.

Os critérios editoriais dos dois jornais valorizaram o cenário europeu, de facto, no cenário atual, de uma união europeia cada vez mais demarcada, há uma proximidade de assuntos e problemas. Além do mais, um movimento a nível europeu tem mais relevo. Deste modo, a notícias a nível europeu (não só as que caracterizam os movimentos ocorridos mas, sobretudo, as revelam que os *media* europeus dão destaque nos seus espaços noticiosos para a greve em Portugal), ajudam a construir a ideia de uma Greve Geral importante e justificada, com visibilidade e relevo internacional.

As imagens inéditas de violência foram valorizadas no alinhamento e conseguiram apelar eficazmente e chegar às emoções dos telespectadores. De facto, uma vez que o tema Greve Geral já tinha sido explorado o suficiente, houve a possibilidade de, sem perigo de ruído, irem para o ar imagens sem o respetivo discurso.

No final do jornal, ainda sobre o mesmo tema, foram transmitidas notícias apelativas, com um discurso mais coloquial que para além de informar têm como um objetivo fundamental divertir o telespectador. Na realidade, é cada vez mais recorrente o uso deste género de reportagens para encerrar os telejornais, uma espécie de mistura entre jornalismo e entretenimento, gerador de grande polémica no meio jornalístico que para muitos põe em causa a objetividade e o rigor da informação de referência.

De uma forma geral, pode-se considerar que este telejornal evidencia a espetacularização das notícias, comum no panorama atual, marcado pela disputa das audiências. Deste modo, há uma considerável recorrência aos diretos, responsáveis pela criação de uma relação empática com os telespetadores, uma valorização de imagens inéditas de grande violência, que apelam à emoção e a transmissão de peças predestinadas a divertir e a entreter o público.

8- Conclusão

Como podemos verificar, o percurso da televisão é também marcado por inúmeras pressões que limitaram a sua programação ao longo da história, na qual, por várias vezes, o interesse público acaba por ser subalternizado. Nos primeiros tempos, eram raros os países em que a televisão privada era permitida, sendo que, por norma, o Estado detinha o monopólio deste *medium*. Se teoricamente o Estado pretendia salvaguardar a televisão das mãos dos perigos do liberalismo, esforçando-se por apresentar uma programação sóbria e protetora, o facto é que, para os governantes, a televisão era vista como um poderoso instrumento, indispensável para atingir os seus propósitos. Como podemos concluir, nesta era, designada de paleotelevisão o Estado muitas vezes intervinha diretamente na programação do canal, de forma a valorizar os seus interesses. Portugal não foi exceção, durante 35 anos a RTP e a RTP2, canais públicos, eram exclusivos no nosso país.

Com as inúmeras pressões vindas da então CEE, a abertura dos canais televisivos a um mercado liberal, tornou-se inevitável. Em Portugal, a SIC foi o primeiro canal privado a surgir, em 1992, imediatamente seguida da TVI que, meses depois, já em 1993, surge no mercado. Com esse facto inaugurou-se em Portugal uma nova era: A neotelevisão, na qual, a programação é obrigatoriamente submetida às leis do mercado. As audiências passaram a ocupar um papel central, pelo que um programa, mais do que pela sua qualidade é avaliado pelas receitas publicitárias que consegue produzir.

Como podemos verificar, também o telejornal está inserido nesta realidade, de facto, as audiências têm influência na produção de notícias. Na atualidade, este facto afigura-se bastante preocupante, na medida em que a televisão é a principal fonte de informação. Verificamos que as temáticas são escolhidas consoante a sua capacidade de serem espetaculares, mas, sobretudo, o que acontece é que a generalidade das notícias são tratadas de forma espetacular, sendo que o populismo e o sensacionalismo são critérios editoriais constantes nos alinhamentos dos telejornais. Na verdade, muitas vezes, as notícias são construídas por forma a atingir a emoção das pessoas, que, neste sentido, deixam a análise para segundo plano.

A incessante procura do lucro aproximou o jornalismo do entretenimento. Os *fait divers* tornaram-se regulares nos telejornais e, deste modo, mais do que informar, muitas vezes, procura-se divertir e relaxar o telespectador. O público é assim afastado da reflexão e o seu sentido crítico é dispensado, o que, como pudemos observar, dará origem a um

telespetador passivo, alheio aos problemas, que se demite do papel de cidadão no seio de uma democracia.

A luta pelas audiências exige que os canais encurtem o tempo entre a ocorrência de um determinado acontecimento e a sua difusão. A luta pelas audiências impôs a lei do imediatismo, na qual, o canal que dá em primeira mão determinada notícia tem uma maior probabilidade de conquistar o público. Esta emergência em dar a notícia traz, contudo, como evidenciado, inúmeras consequências para o jornalismo: Muitas vezes, não há tempo suficiente para a confirmação e confrontação das fontes, o que poderá resultar na veiculação de informações imprecisas ou falsas. Na mesma ordem de ideias, os jornalistas não conseguem explorar novos pontos de informação e, neste sentido, optam pela veiculação das mesmas notícias de outros canais, baseadas em *press-releases* ou em outros órgãos de comunicação social.

Por forma a maximizar as audiências, a televisão generalista aposta numa programação que consiga agradar o grande público. Sendo assim, oferecem conteúdos gerais que se excluem de aprofundar qualquer tema. Por sua vez, com o surgimento dos canais temáticos, construiu-se a possibilidade de adaptar os canais aos interesses dos telespetadores. Como verificamos, contudo, a televisão temática não pode substituir o papel da televisão generalista, uma vez que a coesão social, o debate e confronto de ideias só é possível através da diversidade de conteúdos e géneros televisivos.

A televisão digital, por sua vez, proporcionou uma série de novas potencialidades das quais destacámos a interatividade que, como concluímos, consegue transformar a televisão num sistema bidirecional, no qual, o telespetador tem um papel ativo. Esta potencialidade é importante para a sociedade civil, na medida em que os telespetadores podem utilizar a televisão para evidenciar as suas ideias. Estas ofertas, contudo, estão ainda em fase embrionária, sendo que, os raros programas que utilizam esta potencialidade fazem-no, ainda, de forma elementar.

As conclusões da análise da programação semanal da TVI24 vão ao encontro das reiteradas anteriormente. De forma geral, as potencialidades do canal temático analisado são mal aproveitadas e a interatividade dos programas é elementar. Destaca-se o programa *Discurso Direto*, cuja interatividade permite a participação do público através de telefonemas. Desta análise pudemos retirar as seguintes conclusões: Houve a repetição de inúmeros conteúdos, muitos dos quais migraram do canal generalista, verificou-se uma dependência pelos produtos comprados a outros *media* e pouco trabalho de investigação. Por sua vez, verificou-se que, comparativamente à televisão generalista, há vários espaços de comentários,

contudo, estes estão, regra geral, reduzidos às mesmas vozes. Por fim, verifica-se a existência de inúmeros espaços de entretenimento, espaços esses que podiam ser dedicados à informação.

A partir do caso de estudo escolhido: A Greve Geral de 14 de novembro de 2012, procedemos a uma análise de conteúdo e de discurso. A análise de conteúdo dos alinhamentos dos jornais da TVI e de todos os noticiários da TVI24 comprovou a valorização deste assunto na ordem do dia. Paralelamente, permitiu-nos analisar profundamente aquilo a que, Ana Isabel Martins (:4) apelida de “noticiário infinito”. Na realidade, concluímos que tanto a atualização permanente, como uma eficaz cobertura noticiosa a nível mundial não foram possíveis. Como vimos, há uma considerável repetição de notícias, assim como, uma concentração de notícias sobre o nosso país, especialmente sobre Lisboa. A maioria dos acontecimentos internacionais assume a forma de offs, o que indicia que muitos dos acontecimentos relatados pela TVI24 são baseados em outras fontes de informação. Fica deste modo comprovada a dependência do canal de notícias pelas agências noticiosas e por outras fontes de informação.

Na análise discursiva, centrada nos dois telejornais generalistas: o Jornal da Uma e o Jornal das 8, verificou-se que o tema Greve Geral teve grande destaque e foi abordado através da personalização de individualidades antagónicas. Deste modo, foram esboçadas duas mensagens distintas: Por um lado, Arménio Carlos que valoriza o movimento cívico, por outro, os governantes que defendem que, numa altura especialmente sensível, o caminho é o sacrifício. Por sua vez, foi dado mais destaque aos que quiseram trabalhar e viram o seu dia penalizado pela greve. Discursivamente, esta abordagem poderá deslegitimar a greve, vista como um privilégio exclusivo a certas classes. Por outro lado, considera-se que o facto da TVI associar frequentemente a Greve ao número de desempregados, assim como, o facto de dar enfoque ao panorama europeu sustentam os argumentos dos grevistas.

No Jornal das 8, em especial, foi evidente a predominância da televisão espetáculo, através da utilização de longos diretos e da valorização de imagens de grande violência que apelaram a emotividade do telespectador. Verificou-se, ainda, a utilização de *fait divers* que, como vimos, objetivam entreter o telespectador. Estas conclusões evidenciam uma ligação entre a criação de notícias e as audiências e vão ao encontro daquilo que exploramos nos capítulos teóricos deste relatório.

Em suma, podemos reiterar duas conclusões essenciais: primeiro, importa salientar a clara influência das audiências na construção das notícias televisivas e, deste modo, a valorização da televisão espetáculo e dos *fait divers* nos alinhamentos do telejornal. Facto que

implica que as televisões procurem estimular a emoção do telespectador que, deste modo, ficará como o sentido crítico e racional alienado. Por fim, verifica-se que as potencialidades dos canais de notícias são desaproveitadas. A maioria das notícias é dada em primeira mão no canal generalista e, depois, constantemente repetidas e reeditadas para o canal de notícias. De igual forma, os canais de notícias, para conseguirem preencher os constantes noticiários, recorrem a notícias de agências ou de outros órgãos de comunicação social. A investigação e a procura autónoma de notícias ficam descuradas na medida em que não há recursos materiais e humanos para o efeito.

9- Bibliografia

- **ABREU**, Karen e Silva Rodolfo (S.d) : *História e Tecnologias da Televisão*. Página Consultada a 5 de Maio de 2013. <<http://bocc.ubi.pt/pag/abreu-silva-historia-e-tecnologias-da-televisao.pdf>>
- **AMARAL**, Márcia Franz, (2005): *Sensacionalismo, Um Conceito Errante*. Página Consultada a 13 de Maio.< <http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4212/4464>>
- **ANGRIMANI**, Danilo (1995): *Espreme que sai sangue : Um Estudo do Sensacionalismo na Imprensa*. Página Consultada a 10 de Maio de 2013. <http://www.google.pt/books?hl=ptPT&lr=&id=YODWbhZWBRIC&oi=fnd&pg=PA11&dq=sensacionalismo&ots=tZaYw41rmR&sig=fPnnou5g_jSOhOQbvWWGxW-dzDs&redir_esc=y>
- **BORDIEU**, Pierre (1997): *Sobre a Televisão*. Oeiras : Celta Editora
- **BORGA**, Cesário, (2008): *A Terceira Era da Televisão*. Página Consultada a 15 de Abril de 2013. <<https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/1315/1/Disserta%20a7%20a3o%20A%20Terceira%20Era%20da%20Televis%20a3o.pdf>>
- **BRANDÃO**, Nuno Goulart, (2002): *O Espectáculo das Notícias*. Lisboa: Editorial Notícias
- **CALEGARI**, Gabrielle Hoff, (2012): *A Sonorização como Produtora de Sentido no Telejornalismo Esportivo do Esporte Espectacular*. Página Consultada a 15 de Abril de 2013.<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67257/000871829.pdf?sequence=1>>
- **CANAVILHAS**, João, (S.d.) *O Domínio da Televisão Espectáculo na Televisão*. Página Consultada a 4 de Maio de 2013 <<http://bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-o-dominio-da-informacao-espectaculo-na-televisao.pdf>>
- **CORTE-REAL**, Isabel, Corte Real (2002). Introdução. In: Gomes, Maria Teresa ed. *Cidadania, Administração Pública e Sociedade*, Maia, Instituto Nacional de Administração, pp.13-16.
- **COUTINHO**, Iluska, (2003): *Algumas Reflexões sobre as Características do Telejornalismo e os Limites da TV como Meio de Informação*. Página Consultada a 5 de Maio.

- http://scholar.google.pt/scholar?start=10&q=A+Espetaculariza%C3%A7%C3%A3o+das+Not%C3%ADcias&hl=pt-PT&as_sdt=0,5>
- **DAMÁSIO**, Manuel (S.d) : *Estratégias de uso e consumo dos novos media: audiências fragmentadas e novas audiências*. Página Consultada a 10 de Maio de 2013 < http://maus.ulusofona.pt/PAPERS_Maus_61029/MJD_lusocom2006_estrategias.pdf>
 - **DEJAVITE**, Fábila, (S.d) : *O Poder do Fait Divers no Jornalismo: Humor Espetáculo e Emoção*. Página Consultada a 10 de Maio de 2013. <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/95531831334633995496460869458986933076.pdf>>
 - **ESPERIDÃO**, Maria Cláudia, 2011: *Gigantes Invisíveis no Telejornalismo: agências internacionais de notícias e o ecossistema noticioso global*. Página Consultada a 11 de Junho de 2013. < <http://bjr.libertar.org/index.php/bjr/article/view/288/270>>
 - **FRANCO**, Natália, *et al* (2010), *A notícia como espetáculo: Estudo de caso da morte de Isabela Nardoni*. Página Consultada a 20 de Maio de 2013. <<http://www.portcom.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?option=trabalho&id=41126>>
 - **FECHINE**, Yvana, (2006): *Tendências, usos e efeitos da transmissão direta no telejornal*. Página Consultada a 7 de Maio de 2013. < <http://www4.pucsp.br/cps/pt-br/arquivo/Biblio-Yvana3.pdf>>
 - **FERNANDES**, Ana Paula, (2000): *Televisão do Público: Um Estudo sobre a Realidade Portuguesa*. Página Consultada a 6 de Maio de 2013. <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S087365292000000100007&script=sci_arttext>
 - **FIDALGO**, António, (1996) : *O consumo de informação. Interesse e curiosidade*. Página Consultada a 20 de Maio de 2013. <<http://bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-interesse-curiosidade-informacao.html>>
 - **GASPAR**, Miguel, (S.d.): *Como o telejornal aprendeu a amar a greve geral; As Estratégias da Cobertura Mediática dos Conflitos Laborais na Televisão Portuguesa*. Página Consultada a 3 de Maio de 2010 http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR46152454334db_1.pdf

- **GOMES**, Itania, (2005): *O ponto de vista de telespectadores quanto às funções de informação, legitimação e entretenimento do telejornalismo*. Página Consultada a 11 de Junho de 2013. <http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=3&ved=0CEIQFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.portalseer.ufba.br%2Findex.php%2Fcontemporaneaposcom%2Farticle%2Fdownload%2F3458%2F2524&ei=hZG7UZ_xLYa57Aaop4GwAg&usg=AFQjCNFU_s1IAQtg1mZPLk2UI-BQIS63OA&sig2=JvOzCQ0VrnmXMAfSJYZmrw>
- **GUTMANN**, Juliana, Santos Thiago e Gomes, Itania (2008), *Eles estão à solta, mas nós estamos correndo atrás. Jornalismo e entretenimento no Custe o que Custar*. Página Consultada a 15 de Maio de 2013. <<http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/331/286>>
- **HAGEN**, Sean, (2009), *A Emoção como Estratégia de Fidelização ao Telejornal: Um Estudo de Recepção sobre os laços entre apresentadores e telepectadores*. Página Consultada a 10 de Maio de 2013. <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17740/000720518.pdf?sequence=1>>
- **JESPERS**, Jean-Jacques, (1998): *Jornalismo Televisivo*. Coimbra: Minerva
- **LIMA**, Gerson, (1985): *Releasmania Uma Contribuição para o Estudo do Press-Release no Brasil*. Página Consultada a 20 de Maio de 2013. <http://www.google.pt/books?hl=ptPT&lr=&id=cDq2qJMgbxcC&oi=fnd&pg=PA6&dq=pressrelease+o+que+%C3%A9%3F&ots=GeH1mSfCAG&sig=bSzBzi9DUIVjubHu_TG5NGWI3RQ&redir_esc=y>
- **LOPES**, Felisbela, (2008): *A TV do real: a Televisão e o Espaço Público*. Coimbra: Minerva
- **LOPES**, Felisbela, (2007): *Dos excessos da TV generalista: Retratos da informação semanal emitida em horário nobre*. Página Consulta a 10 de Maio de 2013 <<http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/comsoc/article/view/1136>>
- **LOPES**, Felisbela, (2009): *Estudos Televisivos: Perspectivas Diacrónicas*. Página Consultada a 15 de Abril de 2013. <<http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/comsoc/article/view/1042/1005>>

- **MARTINS**, Ana Isabel, (S.d): *Da Caixa Mágica à Caixa de Pandora – Repensar os Poderes e os Limites da TV. O Caso da SIC Notícias*. Página Consultada a 10 de Maio de 2013. <<http://bocc.unisinos.br/pag/martins-ana-caixa-magica-caixa-pandora.pdf>>
- **MEDEIROS**, José Washington, (S.d) : *Informação e produção de sentidos: os (dis)curso(s) (tele)visuais*. Página consultada a 5 de Maio de 2013.<<http://bocc.ubi.pt/pag/meheiros-jose-washington-discursos-televisuais.pdf>>
- **MONTEZ**, Carlos; Becker, Valdecir. *TV Digital Interativa: Conceitos e Tecnologias*. Página Consultada a 5 de Maio de 2013 <<http://www.das.ufsc.br/~montez/publications/2004%20MinicursoWebMidia.pdf>>
- **NASCIMENTO**, Carla, (2006/7) : *Televisão Interactiva*. Página Consultada a 5 de Maio de 2013. <<http://www2.fcsh.unl.pt/cadeiras/web2/carla/trabalhos/tvinteract.pdf>>
- **OLIVEIRA**, A.2013. U. Évora cria série sobre o Património Português. Canal Superior, 15 de Março. Página Consultada a 28 de Agosto de 2013.<<http://informacao.canalsuperior.pt/noticia/15115>>
- **OLIVEIRA**, Etienne e Vinícius, Célio, (S.d): *TV Digital Interativa : Padrões para uma Nova Era*. Página Consultada a 6 de Maio de 2013. <http://www2.ic.uff.br/~eoliveira/Publicacoes/V_ERI_TVDI.pdf>
- **OLIVEIRA**, J. M. Paquete, (1992): *A Integração Europeia e os Meios de Comunicação Social*. Página consultada a 5 de Maio de 2013. <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1237312829T1hNG0au4Yu10TU6.pdf>>
- **PAIVA**, Cláudio Cardoso, (S.d): *O Campo Híbrido da Informação e da Comunicação*. Página Consultada a 4 de Maio de 2013. <<http://bocc.ubi.pt/pag/paiva-claudio-campo-hibrido-informacao-comunicacao.pdf>>
- **PINTO**, Manuel, (2005): *Pensar e Projetar o serviço Público com a participação do público*. In: Pinto, Manuel ed. *Televisão e cidadania. Contributos para o debate sobre o serviço público*. Porto: Campo das Letras, pp 33-55.
- **QUICO**, Célia (S.d) : *Televisão Digital e Interactiva: o desafio de adequar a oferta às necessidades e preferências dos utilizadores*. Página Consultada a 6 de Maio de 2013. <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/celia-quico-televisao-digital-interactiva-desafio-adequar-oferta-necessidades-preferencias-dos-utilizadores.pdf>>
- **REZENDE**, Guilherme Jorge , (S.d.): *O Papel do Código Verbal no Telejornalismo*. Página Consultada a 15 de Abril de 2013. <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/0691a919666c893ffb28cea7279a0ff4.pdf>>

- **RIBEIRO**, Daniela C. e Costa, Daniel G.(S.d): *Multimédia e Internet : Novas Perspectivas para Transmissões ao vivo na Televisão*. Páginas Consultada a 5 de Maio de 2013. <<http://bocc.ubi.pt/pag/bocc-costa-multimidia.pdf>>
- **SANTOS**, Melina e Bravo Fabiano R.(S.d.) : *Na Hora Certa: Um Estudo Sobre a Participação do Telespectador na Produção de Conteúdo para o Telejornal*. Página Consultada a 5 de Maio de 2013. <<http://bocc.ubi.pt/pag/santos-bravo-na-hora-certa-um-estudo-participacao-telespectador.pdf>>
- **SENA**, Nilza Mouzinho de (2011), *A Televisão por dentro e por fora*. Minerva Coimbra
- **SOBRAL**, Filomena A. (2012): *Televisão em Contexto Português: Uma Abordagem Histórica e Prospetiva*. Página Consultada a 6 de Maio de 2013. <<http://www.ipv.pt/millennium/Millennium42/10.pdf>>
- **SOLDI**, Dimas e Schiavoni, Jaqueline (S.d) : *Da TV Generalista à Interativa: Um olhar sobre a televisão brasileira*. Página Consultada a 6 de Maio de 2013. <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/soldi-schiavoni-da-tv-generalista-a-interativa.pdf>>
- **SOUSA**, Helena e Santos, Luís A. (2003): *RTP e Serviço Público, Um Percurso de inultrapassável dependência e contradição*. Página consultada a 10 de Abril de 2013. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1002/1/helenasousa_lu%c3%adsantos_RTP_2003.pdf>
- **SOUSA**, Helena, (S.d.): *Serviço Público, Televisão Comercial e a Implementação da Lei : Alguns Elementos para o Debate*. Página consultada a 15 de Abril de 2013. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1792/1/hsousa_SerPub_lei_1997.pdf>
- **SOUSA**, Helena, (1994): *Os Novos Media em Portugal: Novas Formas de Concentração*. Página consultada a 5 de Maio de 2013. <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/845/753>>
- **SOUZA**, Anamaíra, (2010) : *Sensacionalismo: uma revisão conceitual através das teorias de Danilo Angrimani, Lígia Lana, Márcia Franz Amaral e Rosa Nívea Pedroso*. Página Consultada a 20 de Maio de 2010. <<http://www.intercom.org.br/sis/2010/resumos/R5-2892-1.pdf>>
- **TEMER**, Ana Carolina Rocha Pessoa, (2009): *De tudo um pouco: o telejornalismo e a mistura dos géneros*. Página Consultada a 10 de Maio de 2013.

<<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/AUM/article/viewFile/2194/2116>>

- **THAÍS, Medonça Jorge, (2008):** *Mcdonaldização no jornalismo, espetacularização da notícia*. Página Consultada a 13 de Maio de 2013. <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/estudos/article/view/5557/5044>>
- **TORRES, Eduardo Cintra (2006),** *A Tragédia Televisiva*. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- **TORRES, Eduardo Cintra (2011):** *A Televisão e o Serviço Público*. Relógio D'Água Editores, Lisboa.
- **TORRES, Nuno Cintra, (2011):** *Televisão o Nosso Medium Preferido: Ensaios, Memórias e Histórias*. Edições Universitárias Lusófonas
- **WOLTON, Dominique, (1994):** *Elogio do grande público: Uma Teoria Crítica da Televisão*. Porto: Edições ASA
- **VAIRINHOS, Mário, (2002):** *Interatividade e Mediação*. Mimesis
- **VIZEU, Alfredo, (S.d.):** *O Jornalismo e as "teorias intermediárias": cultura profissional, rotinas de trabalho, constrangimentos organizacionais e as perspectivas da Análise do discurso*. Página Consultada a 20 de Maio de 2013. <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-jornalismo-teorias-intermediarias.html>>

Outros Recursos:

- **Jornal da Uma: I parte.** Telejornal. TVI. 14 de Novembro de 2012, 13.00 hrs. Página Consultada a 25 de Janeiro de 2013 < <http://www.tvi.iol.pt/videos/13740925>>
- **Jornal da Uma: II parte.** Telejornal. TVI. 14 de Novembro de 2012, 13.59 hrs. Página Consultada a 25 de Janeiro de 2013 < <http://www.tvi.iol.pt/videos/13740987>>
- **Jornal das 8: I parte.** Telejornal. TVI. 14 de Novembro de 2012, 20.00 hrs. Página Consultada a 25 de Janeiro de 2013 < <http://www.tvi.iol.pt/videos/13741513>>
- **Jornal das 8 : II parte.** Telejornal. TVI. 14 de Novembro de 2012, 20.49 hrs. Página Consultada a 25 de Janeiro de 2013 < <http://www.tvi.iol.pt/videos/13741533> >
- Redação, 2012. «À procura de Diana»: o que realmente aconteceu. TVI24, 3 de Outubro. Página Consultada a 15 de Maio de 2013 <http://www.tvi24.iol.pt/aa---videos---economia/diana--cacharel-amor-tvi-historia-rapaz/1380328-5797.html>
- 2013. Guia TV. Página Consultada a 29 de Maio de 2013< <http://www.tvi24.iol.pt/guiatv>>.

10- Anexos

Anexo I: Alinhamentos do Dia da Greve Geral (14/11/2012)

Fonte: INEWS

Nota: As peças sublinhadas foram transmitidas as sublinhadas as que não estão sublinhadas não foram transmitidas.

Alinhamento do Diário da Manhã (TVI e TVI24)

Data: 14/11/2012						
DIÁRIO DA MANHÃ	TVI	---	---	600 / 601		
GEN INICIAL					INICIO JORNAL 00:00:1	0:10
=== NOTÍCIAS 1 ===						
Greve Geral (Off)	ASC	PP	omni	OFF	greve geral cgrp off 14 av	0:01
Vivo Arménio	asc	PP	omni		vivoarmenio 13 rmi ed tx	0:37
Transportes Greve(Off)	ASC	PP	omni	OFF	trans greve off 14 ava ed	0:01
Voos Cancelados (Off)	ASC	tap	omni	OFF	voos off2 13 rmi ed tx 0	0:01
Greve Noite	pp	pp	omni		greve noite 14 rmi ed tx	1:59
Greve Outros (Off)	PP	PP	omni	OFF	greve outros off 14 ava e	0:01
Concentrações (Off)	PP	PP	omni	OFF/2º lead mal	concentracoes off 14 ava	0:01
Greves Europa	ASC		omni		greveseuropav1 13 mcm	1:25
=== CORTINA DM ===				BOX2	604 (C/KEY)	
=== METEO ===		OK		VIZ1	TRILHA	
Troika Blanca (Off)	ASC		omni	OFF	troika blanca off 14 jma e	0:01
BES Troika	ASC		troik	omni	bestroika 13 jro ed tx 00	0:31
Troika Parceiros	ASC		troik	omni	parceiros2 13 isa ed tx	1:59
=== CORTINA DM ===				BOX2	604 (C/KEY)	
Morte Panasqueira (Off)	PP	acid	omni	OFF	morte panasqueiraoff 13	0:01
Univ. Condenada (Off)	PP		omni	OFF	lusiada off 13 bes ed tx	0:01
Escola Beja	PP	edu	omni		escolabeja 13 ama ed tx	1:43
REV.IMPRESA						
IMP GENERALISTA				GRUA		
=== CORTINA DM ===				BOX2	604 (C/KEY)	
Seleção Hoje (Off)			omni	OFF	selecao off 14 dol ed tx	0:01
Luisão Regresso	ASC	slb	omni		luisaoregresso 13 ppe e	1:25
Messi Loucura	PP		omni		messilouco 13 pso ed tx	1:20
REV.IMPRESA						
IMP DESPORTIVA				GRUA		
=== CORTINA DM ===				BOX2	604 (C/KEY)	
Vale e Azevedo (Off)	TVI		omni	OFF	valeazevedo off 14 jma e	0:01
Advogada Defesa(COLA)			omni	---	advogada vivo 14 jma ed	0:20
Vale vs Benfica	JMA	justi	omni		valevs benfica 13 abo ed	2:52
= NOTÍCIAS 2 (07h00) =				BOX2	606 (S/KEY)	
Greve Geral 7H (Off)	ASC	PP	omni	OFF	greve geralv1 14 jma ed t	0:01
Vivo Arménio	asc	PP	omni		vivoarmenio 13 rmi ed tx	0:37
Greve Noite	ASC	pp	omni		greve noite 14 rmi ed tx	1:59
Transportes Greve(Off)	ASC	PP	omni	OFF	trans greve off 14 ava ed	0:01
Voos Cancelados (Off)	ASC	tap	omni	OFF	voos off2 13 rmi ed tx 0	0:01
Greve Outros (Off)	ASC	PP	omni	OFF	gerve outros1 off ava ed	0:01
Concentrações (Off)	PP	PP	omni	OFF/2º lead mal	concentracoes off 14 ava	0:01
Greves Europa (Off)	pp		omni	OFF	greves europa off 14 jma	0:01
=== CORTINA DM ===				BOX2	604 (C/KEY)	
Dívidas DECO		ban	omni		dividas deco 13 rfs ed tx	1:51
Desemprego (Off)	PP	des	omni	OFF	desemp off 13 rmi ed tx	0:01
Taxa inflação (Off)	PP	lead	VIZ+o	OFF/1 quadro	precosineoff 13 lcf ed tx	0:01
Portagens sobem (Off)	PP	aum	omni	OFF	portagens off 13 lcf ed tx	0:01
--- TRÁNSITO ---				IPAD	TRILHA TRÁNSIT	
=== CORTINA DM ===				BOX2	604 (C/KEY)	
Seabra 25ª	PP		omni		seabra25 13 ama ed tx	0:51
Detidos MB (Off)	PP	Ass	omni	OFF	detencao off 13 rfs ed tx	0:01
=== CORTINA DM ===				BOX2	604 (C/KEY)	
=== METEO ===		OK		VIZ1	TRILHA	
Itália cheias			omni		italiacheias 13 tro ed tx	1:32
Escândalo Gerais	JMA	eua	omni	legendada	escandgenerais13 ise	2:04
Exumacção Arafat(Off)	JMA		omni	OFF	exumacaoarafat Off 13 tr	0:01
REV.IMPRESA						
IMP TODOS				GRUA		
=== CORTINA DM ===				BOX2	604 (C/KEY)	
=== 1ºINTERVALO ===					==== 07H30=====	
= INTERVALO TVI24 =						
=== NOTÍCIAS 4 ===						
Greve Geral 7H (Off)	ASC	PP	omni	OFF	gerev geralv2 off 14 jma	0:01
Vivo Arménio	asc	PP	omni		vivoarmenio 13 rmi ed tx	0:37
Greve Noite	ASC	pp	omni		greve noite 14 rmi ed tx	1:59
Transportes Greve(Off)	ASC	PP	omni	OFF	trans greve off 14 ava ed	0:01

Voos Cancelados (Off)	ASC	tap	omni	OFF	voos off2 13 mvi ed tx 0	0:01
Saúde Greve (Off)	ti		omni	OFF	saude greve off 14 jma e	0:01
Santos Silva greve	ASC		omni		ssilva greve 13 cse ed tx	1:16
Concentrações (Off)	PP	PP	omni	OFF/2º lead mal	concentracoes off 14 ava	0:01
Greves Europa (Off)	pp		omni	OFF	greves europa off 14 jma	0:01
--- TRÁNSITO ---				IPAD	TRILHA TRÁNSIT	
=== CORTINA DM ===				BOX2	604 (C/KEY)	
Troika Banca (Off)	ASC		omni	OFF	troika banca off 14 jma e	0:01
BES Troika	ASC	troik	omni		bestroika 13 jro ed tx 00	0:31
Troika Parceiros	ASC	troik	omni		parceiros2 13 isa ed tx	1:59
=== CORTINA DM ===				BOX2	604 (C/KEY)	
=== METEO ===	OK			VIZ1	TRILHA	
Vale e Azevedo (Off)	ASC		omni	OFF	valeazevedo off 14 jma e	0:01
Advogada Defesa(COLA)			omni	--- COLA ---	advogada vivo 14 jma ed	0:20
Vale vs Benfica	JMA	justi	omni		valevs benfica 13 abo ed	2:52
Seabra 25ª	ASC		omni		seabra25 13 ama ed tx	0:51
REV.IMPrensa						
IMP GENERALISTA				GRUA		
=== CORTINA DM ===				BOX2	604 (C/KEY)	
Seleção Hoje (Off)			omni	OFF	selecao off 14 dol ed tx	0:01
Luisão Regresso	ASC	slb	omni		luisaoregresso 13 ppe e	1:25
Messi Loucura	PP		omni		messilouco 13 pso ed tx	1:20
REV.IMPrensa						
IMP DESPORTIVA				GRUA		
Morte Panasqueira (Off)	PP	acid	omni	OFF	morte panasqueiraoff 13	0:01
Univ. Condenada (Off)	PP		omni	OFF	lusiada off 13 bes ed tx	0:01
Escola Beja	PP	edu	omni		escolabeja 13 ama ed tx	1:43
Euromilhões (Off)	PP		omni	OFF	euromilhoes off 13 mvi e	0:01
= NOTÍCIAS 3 (08h00) =				BOX2	606 (S/KEY)	
Greve Geral 7H (Off)	ASC	PP	omni	OFF	greve geralv1 14 jma ed t	0:01
Vivo Arménio	asc	PP	omni		vivoarmenio 13 mvi ed tx	0:37
==DIR/Seixal=====				VIZ 2	EXT 1/MPinto	
==DIR/Lisboa=====				VIZ 2	EXT 5/AValente	
Transportes Greve(Off)	ASC	PP	omni	OFF	greve trans off 14 jma ed	0:01
Voos Cancelados (Off)	ASC	tap	omni	OFF	voos off2 13 mvi ed tx 0	0:01
Greve Noite	ASC	pp	omni		greve noite 14 mvi ed tx	1:59
Saúde Greve (Off)	ti		omni	OFF	saude greve off 14 jma e	0:01
===ENTREVISTA=====				===	Manuel Garreiro	
Santos Silva greve	ASC		omni		ssilva greve 13 cse ed tx	1:16
Concentrações (Off)	PP	PP	omni	OFF	concentracoes off 14 ava	0:01
==DIR/Reuters=====				VIZ 2	Reuters	
Greves Europa (Off)	pp		omni	OFF	greves europa off 14 jma	0:01
FD Madrid	SF		omni	Falso Directo	fd madrid 14 lfm ed tx 00	2:03
--- TRÁNSITO ---				IPAD	TRILHA TRÁNSIT	
=== CORTINA DM ===				BOX2	604 (C/KEY)	
==DIR/Porto=====	OK			VIZ 2	EXT 3/Sofia	
FD Algarve	SF		omni	Falso Directo	fd algarve 14 lfm ed tx 0	1:05
FD Vila Real			omni	Falso Directo	fd vilareal 14 lfm ed tx 00	1:13
FD Vidro	OK		omni	Falso Directo	fd vidro 14 lfm ed tx 00.0	2:32
=== CORTINA DM ===				BOX2	604 (C/KEY)	
=== METEO ===	OK			VIZ1	TRILHA	
Previsões BdPortugal	ASC	bpor	omni		previsoes bdp 14 afe ed	2:09
Défice	ASC	orça	omni		defice 13 lfe ed tx 00:01:	1:47
Desemprego (Off)	ASC	des	omni	OFF	desemp off 13 mvi ed tx	0:01
Taxa inflação (Off)	PP	lead	VIZ+o	OFF/1 quadro	precosineoff 13 lcf ed tx	0:01
Portagens sobem (Off)	ASC	aum	omni	OFF	portagens off 13 lcf ed tx	0:01
REV.IMPrensa						
IMP TODOS				GRUA		
=== CORTINA DM ===				BOX2	604 (C/KEY)	
=== 2ºINTERVALO ===				=====	=== 08H30 ===	
= INTERVALO TV24 =						
= NOTÍCIAS 6 (09h00) =						
Greve Geral 7H (Off)	ASC	PP	omni	OFF	greve geralv1 14 jma ed t	0:01
Vivo Arménio	asc	PP	omni		vivoarmenio 13 mvi ed tx	0:37
==DIR/Seixal=====	ASC			VIZ 2	EXT 1/MPinto	
FD VReal 2	SF		omni	Falso Directo	fdvreal 14 rjr ed tx 00:01:	1:20
==DIR/Lisboa=====	ASC			VIZ 2	EXT 5/AValente	
Saúde Greve (Off)	ti		omni	OFF	saude greve off 14 jma e	0:01
==DIR/Porto=====	ASC			VIZ 2	EXT 3/Sofia	
Transportes Greve(Off)	ASC	PP	omni	OFF	greve trans off 14 jma ed	0:01
Voos Cancelados (Off)	ASC	tap	omni	OFF	voos off2 13 mvi ed tx 0	0:01
FD Aeroporto Porto	ASC		omni	PSaida/FDirecto	fd aeroporto porto 14 rjr	2:04

FD Algarve 2	SF	omni	Falso Directo	fd algarve2 14 rjr ed tx 0	1:44
Greve Noite	ASC	pp	omni	greve noite 14 mvi ed tx	1:59
FD Escola		omni	Falso Directo	fd escola queluz 14 jma	2:07
==DIR/Reuters=====					
		VIZ 2	Reuters		
Greves Europa (Off)	pp	omni	OFF	greves europa off 14 jma	0:01
--- TRÁNSITO ---		IPAD	TRILHA TRÁNSIT		
=== CORTINA DM ===		BOX2	604 (C/KEY)		
AGÊNCIA FINANCEIRA		VIZ2	REDACÇÃO TVI		
= BASE Agência Financ=====			VIDI+EXT4		
=== 3º INTERVALO ==			=== 09H12===		
= INTERVALO TVI24 =					
=== CORTINA DM ===		BOX2	604 (C/KEY)		
Troika Banca (Off)	ASC	omni	OFF	troika banca off 14 jma e	0:01
BES Troika	ASC	troik omni		bestroika 13 jro ed tx 00	0:31
Troika Parceiros	ASC	troik omni		parceiros2 13 isa ed tx	1:59
=== METEO EUROPA = ok			TRILHA		
== SEP. EMISSÃO ==			EMISSÃO		
=== NOTÍCIAS 7 ===					
Greve Geral 9:45H (Off)	ASC	PP	omni	OFF	greve 9h45 14 jma ed tx
Vivo Arménio	asc	PP	omni		vivoarmenio 13 mvi ed tx
==DIR/Seizal=====	ASC	VIZ 2	EXT 1/MPinto		
FD São Bento	FD São	omni	Falso Directo	fd saobento porto 14 rjr	1:44
FD Escola porto	SF	omni	Falso Directo	fd escola 14 rjr ed tx 00:	2:29
FD Algarve3	*	omni	Falso Directo	fdalgarve3 14 lfm ed tx 0	1:33
FD Guarda		omni	Falso Directo	fd guarda 14 lfm ed tx 00	0:51
FD Plástico	OK	omni	Falso Directo	fd leiria plasticos 14 rjr e	2:21
FD Madeira	SF	omni	Falso Directo	fd madeira 14 rjr ed tx 0	1:11
=== CORTINA DM ===		BOX2	604 (C/KEY)		
===ENTREVISTA=====		===	Luisa S.Branco		
E-Mail+Trav.Estúdio	----	tv	----	ok	FIM JORNAL 00:00:05:0
CARTÕES		BOX1	608		
=====					
Vivo BES (COLA)	===	ban omni	--- COLA ----	bocabes 13 jro ed tx 00:	0:26
Kid Kanal	JAC	omni		kid canal 13 sba ed tx 0	1:56
Lucros Bancos(Off)	JMA	omni	OFF	lucros off 13 mvi ed tx 0	0:01
Result BES (Off)	JMA	ban omni	OFF	resultbes off 14 jro ed tx	0:01
=== METEO ===	OK		VIZ1	TRILHA	
=== FLARE ===		VIZ2	(ctrl + F)		
=== CORTINA DM ===		BOX2	604 (C/KEY)		
== SEPARADOR DM =		BOX2	606 (S/KEY)		
DP 2º OFF'S(ver dentro)		VIZ2	CORTINA+TRILH		
DP 2º OFF'S(ver dentro)		VIZ2	CORTINA+TRILH		
=ENTREV.IMPRESA=	====	*	====	REV.IMPRESA	
=TELEFONEMA/DIR=	=====	VIZ	HÍBRIDO		
=TELEFONEMA/DIR=	=====	VIZ	HÍBRIDO		
Grécia Default(Off)	JMA	omni	OFF	greciadefault off 13 mcm	0:01
Vivo Hollande (COLA)	===	omni	-- COLA/LEG----	vivohollande 13 mcm ed	0:28
Grécia Gás(Off)	JMA	* omni	OFF	greciagasoff 13 ise ed tx	0:01
REV.IMPRESA					
IMP REVISTAS			GRUA		
=== CORTINA DM ===		BOX2	604 (C/KEY)		
		omni			
		omni			
Greve policia choque (off)		omni		greve policia choque off	0:54
		omni			
Basilio Sintra (off)		omni	OFF	basilio off 14 jma ed tx 0	0:46
		omni			
		omni			
		omni			
		omni			
===RECUPERADO=====		omni			
Lucros Bancos(Off)	JMA	omni	OFF	lucros off 13 mvi ed tx 0	0:01
Result BES (Off)	JMA	ban omni	OFF	resultbes off 14 jro ed tx	0:01
Vivo BES (COLA)	===	ban omni	--- COLA ----	bocabes 13 jro ed tx 00:	0:26
Grécia Default(Off)	JMA	omni	OFF	greciadefault off 13 mcm	0:01
Vivo Hollande (COLA)	===	omni	-- COLA/LEG----	vivohollande 13 mcm ed	0:28
Grécia Gás(Off)	JMA	* omni	OFF	greciagasoff 13 ise ed tx	0:01
		omni			
Seleção Hoje (Off)		omni	OFF	selecao off 14 dol ed tx	0:01
Luisão Regresso	ASC	slb	omni	luisaoregresso 13 ppe e	1:25
Pele internado (Off)	pin	omni	OFF	pele off 13 bca ed tx 00:	0:01

Messi Loucura	PP	omni		messilouco 13 pso ed tx	1:20
Eclipse Peça	JMA	omni		eclipse peca 13 asr ed t	1:08
Concentrações (Off)	PP	PP omni	OFF	concentracoes off 14 ava	0:01
Previsões BdPortugal	ASC	bpomor omni		previsoes bdp 14 afe ed	2:09
Défice	ASC	orça omni		defice 13 fte ed tx 00:01:	1:47
Desemprego (Off)	ASC	des omni	OFF	desemp off 13 mvi ed tx	0:01
Feira Angola	JAC	ang omni		feiraangola 13 rfs ed tx 0	1:55
Taxa inflação (Off)	PP	lead VIZ+o	OFF/1 quadro	precosineoff 13 lcf ed tx	0:01
Portagens sobem (Off)	ASC	aum omni	OFF	portagens off 13 lcf ed tx	0:01
==DIR/Palmela=====	OK	VIZ 2	EXT ?		
==DIR/????=====		VIZ 2	EXT ?		
==DIR/Queluz=====		VIZ 2	EXT ?		
		omni			
		omni			
Amado greve	ASC	omni	5508	amado grevev1 13 cse e	1:02
		omni			
Amado Socrates		omni		amado socrates 13 cse	0:37
Amado TV24	JMA	omni		amado tv24v1 13 cse ed	2:43
		omni			
		omni			
		omni			
		omni			
		omni			
Passos Coesão	JMA	@ omni	(leg)	cimeiracoesa0 13 vro ed	1:29
Vivo Amado	JMA	omni	5182	amado vivo 13 cse ed tx	1:42
Santos Silva Merkel	JMA	omni		ssilva merkel 13 cse ed	1:31
		omni			
		omni			
		omni			
CML Apoios	JMA	lisb omni		cml apoio 13 sma ed tx	1:42
		omni			
Rehas	JMA	parl omni		rehas 13 san ed tx 00:0	2:01
MAI AR	JMA	parl omni		mai ar 13 bes ed tx 00:0	2:04
		omni			
		omni			
		omni			
		omni			
Inv. Angolanos (Off)	JMA		OFF	inv angolanosoff 13 sma	0:01
		omni			
Síria Números(Off)		omni	OFF	siria off 13 mvi ed tx 00:	0:01
Qatada Libertado(Off)		omni	OFF	qatadlibert Off 13 tro ed t	0:01
		omni			
		omni			
		omni			
		omni			
Inv. Angolanos (Off)	JMA		OFF	inv angolanosoff 13 sma	0:01
		omni			
Síria Números(Off)		omni	OFF	siria off 13 mvi ed tx 00:	0:01
Qatada Libertado(Off)		omni	OFF	qatadlibert Off 13 tro ed t	0:01
		omni			
Deco (Off)	ok	omni	OFF	DECO off 13 lcf ed tx 00	0:01
Crise Setor Automóvel	JMA	com omni		CRISE AUTO 13 acc ed	1:46
Fabrica Peugeot	JAC	omni		fabrica peugeot 13 imo e	1:34
Apoio Desempregados	JAC	des omni	NÃO USAR	apoiodesempv2 23 mmj	4:10
Compra Casas (Off)	ok		OFF	compracasas off 13 lcf e	0:01
Taxa de Natalidade (Off)	ok	omni	OFF	natalidade off 13 lcf ed t	0:01
		omni			
VÍDEO DIA (Off)	JMA	C1 omni	OFF+TRILHA	video do dia 13 asr ed tx	0:22
		omni			
		omni			
Marinho Pinto	24	omni	5540	marinhopinto 13 ani ed tx	0:49
		omni			
		omni			
		omni			

Alinhamento do Jornal da Uma (TVI)

Data :		13H00/14H30			
JORNAL DA UMA				INICIO JORNAL 00:00:1	0:10
DESTAQUES INICIAIS	VIZ 2	VIRTUAL			
= DEST Greve Portugal	omni			dest grevegeral 14 mon	0:54
= DEST Greve Espanha	omni			tema greve madrid 14 m	1:01
= DEST Vandalismo =	omni			dest vandalismo 14 mon	1:00
=EMISSÃO RELÓGIO= =====					
GENÉRICO INICIAL	PSalva *	Box 2	610 (ver dentro)		
Greve Mapa (Off)	PS	omni	OFF		
== DIR / CGTP ==		VIZ 2	EXT 1 / Marcos Pi		
Manhã Greve		omni			manhagreve 14 fol ed tx 1:30
Passos Greve		grev omni			passos greve 14 pal ed t 1:18
PR Greve	PP	omni			cavaco greve 14 psi ed t 1:04
== DIR / CSodré ==		VIZ 2	EXT 5 / Luisa Alag		
Pintar Greve	lb	omni	lmg. p/Pintar	pintar grevegeral 14 mon	0:01
Lisboa Trânsito	PS	omni			lx transitov1 14 pmr ed t 2:55
Educação+Saúde	PS	omni			educa saude 14 adu ed t 1:53
Voos Cancelados (Off)	PS	tap omni	5508 / OFF	voos off#2 13 mvi ed tx 0	0:01
== DIR / Porto ==	PS	VIZ 2	EXT 3 / Sofia Fern		
== DIR / CGTP ==		VIZ 2	EXT 1 / Marcos Pi		
Rep Transportes	PS	omni			greve transportes 14 pro 1:50
Rep Serviços	PS	omni			rep serviços 14 pro ed tx 2:32
Greve Algarve	PS	omni	atenção ao áudio	greve pescadores 14 pro 1:23	
Correspondentes	PS	omni			correspondv2 14 mol ed 3:34
== DIR / Rossio ==		VIZ 2	EXT 2 / Patrícia M		
Greve Espanha	PS	esp omni	(leg)	espanha grevev1 14 cre 1:42	
Live Lara	PS	omni	(leg)	live lara 14 isa ed tx 00: 4:30	
Conflitos Espanha (Off)	PS	omni	OFF	confrontos espoff 14 cre 0:01	
Protesto Bruxelas	PS	omni			protestos bruxelas 14 pr 1:26
Marselha (Off)	PS	* omni	OFF	marselhaOff 14 rco ed tx 0:01	
==CORTINA J1 ==		BOX2		COLA - 614	
Desemprego	PS	des omni			desemprego 14 vro ed tx 1:26
= DEST Seleção =		omni	VIZ2 DEST	dest selecao 14 mon ed 0:01	
Estádio da Luz	PS	omni			estadiov2 14 pso ed tx 0 1:36
Luisão Regresso	PS	slb omni			luisaoregresso 13 ppe e 1:25
Sporting Arbitragem (Off)	PS	omni	5069 / OFF	sportingcomoff 12 fol ed 0:01	
Seleção Gabão	PS	omni			selecaogabao 14 bca ed 1:27
= DEST Greve =		omni	VIZ2 DEST	dest grevegeral 14 mon 0:01	
=== INTERVALO === =====					
== INÍCIO 2ª PARTE ==		VIZ 2	VIZ 2 data		
Montras Bancos Partida	ps	omni			montras bancos partidas 1:28
== CORTINA J1 ==		BOX2		COLA - 614	
Boca Arménio Carlos	PS	omni			armenio boca 14 lcf ed t 0:36
== DIR / Rossio ==		VIZ 2	EXT 2 / Patrícia M		
Protesto Estudantes	PS	omni			protesto estudantes 14 1:36
Recessão	PS	cris omni			recessao 14 isa ed tx#1 1:36
Dívidas DECO	PS	ban omni			dívidas deco 13 rfs ed tx 1:51
Feira Angola	ps	ang omni			feiraangola 13 rfs ed tx 0 1:55
Imprensa Mundial	JAC	omni	50046304	imprensamundi 14 mol e 1:47	
Renato Seabra JB	JAC	omni	50046304	seabra ny JB 14 mdh ed 1:15	
Montras Bancos Partida	JAC	viole omni	50046304	montras bancos partidas 1:28	
Autocarro Azejado (Off)	JAC	viole omni	50046304	autocarro azejado off 14 0:01	
Passos Sicasal	JAC	omni	50046304	passosica 14 jro ed tx 0 2:09	
=DEST LUISÃO =====	JAC	OMNI	VIZ2 DEST	dest luisao JB 14 mon ed 0:01	
Gaza Morto Nova (Off)	JAC	omni	50046304	gazaoff#2 14 cre ed tx 0 0:01	
Generais e Saias	JAC	eua omni	50046304	generaisaiasv1 14 cre ed t 1:53	
Cheias Itália (Off)	JAC	itáli omni	50046304	cheiasitalia Off 14 tro ed 0:01	
Jesualdo Despedido (Off)	JAC	omni	50046304	jesualdooff 14 pra ed tx 0:01	
Benfica Interdito	JAC	slb omni	50046304	benfinter 14 pso ed tx 00 1:27	
Luisão regresso	JAC	slb omni	50046304	luisaoregresso 14 clo ed 1:36	
==CORTINA JB ==		BOX2		COLA - 624	
Dia Arménio (Off)	JAC	cgtp omni	50046304	armenio off 14 isa ed tx 0:01	
Fiz e não fiz greve	JAC	omni	50046304	fiz greve nao fiz 14 sra e 2:21	
clip protestos	JAC	omni	50046304	clip greve 14 jfe ed tx 00 1:20	
-PROMO 24(VIDI)-	JAC	BOX's	50046304		
E-Mail+Trav. Estúd	-----	----	50046304	FIM JORNAL 00:00:05:0 0:05	

Alinhamento do Jornal das 8 (TVI)

Data : 14/11/2012		20H00 / 21H22			
JORNAL DAS 8				INICIO JORNAL 00:00:1	0:10
DESTAQUES INICIAIS		VIZ 2	VIRTUAL		
TEMA 1 Greve Geral	JAC	omni	50046304	dest grevegeral j8 14 mo	0:01
TEMA 2 Europa	JAC	omni	50046304	dest europa j8 14 mon e	0:01
TEMA 3 Desemprego	JAC	omni	50046304	dest desemprego 14 mo	0:01
TEMA 4 Benfca	JAC	omni	50046304	dest benfcaj8 14 mon e	0:01
=EMISSÃO RELÓGIO= =====					
GENÉRICO INICIAL		* Box 2	50046304		
Porrada AR Momento	JAC	prot omni	50046304	porrada ar mom 15 isa e	0:01
==DIR LISBOA=====	JAC	VIZ 2	50046304		
==DIR AR=====	JAC	VIZ 2	50046304		
==DIR CAIS SODRE==	JAC	VIZ 2	50046304		
---PINTA PORRADA---		omni	pintar	porrada off 14 mon ed tx	4:35
---Pintar Pedrada João---		omni	pintar	pintar pedrada 14 mon e	1:36
---PINTAR ULTIMAS AR-		omni	pintar	pintar ultimas 14 imo ed	1:09
Manifestação LX	JAC	prot omni	50046304	manifestacao lx 14 anu	1:54
Passos Porrada	JAC	omni	50046304	passos porrada 14 amo	0:22
Greve desemp (off)	JAC	lead omni	50046304	greve dezembro 14 spi e	0:01
Jornada Europeia (Off)	JAC	grev ----	OFF		
--- clip Espanha ---	JAC	box 2	janela 1	clip espanha 14 cre ed t	2:42
--- clip Itália ---	JAC	box 3	janela 2	clip italia2 14 mon ed tx	3:17
--- clip Grécia ---		lmcp	janela 3	clip grecia 14 mon ed tx	2:19
--- clip Portugal ---		box 2	janela 1	clip portugal 14 mon ed t	4:35
Balanco de greve	JAC	lead omni	50046304	balanco greve 14 mvi ed	1:53
Cavaco + Passos	JAC	grev omni	50046304	cavaco passos 14 jbn ed	1:56
Greve transportes	JAC	lead omni	50046304	greve transp 14 sma ed t	2:26
Greve saúde	JAC	lead omni	50046304	greve saude 14 cas ed t	1:51
==DIR MAJ=====	JAC	VIZ 2	50046304		
---PINTA PORRADA---		omni	pintar	porrada off 14 mon ed tx	4:35
---Pintar Pedrada João---		omni	pintar	pintar pedrada 14 mon e	1:36
---PINTAR ULTIMAS AR-		omni	pintar	pintar ultimas 14 imo ed	1:09
Escolas e etc	JAC	lead omni	50046304	escolas greve 14 spi ed	1:27
Greve Espanha	JAC	lead omni	50046304	greve espanha 14 tro ed	1:46
FD LARA	JAC	omni	50046304	fd lara madrid j8 14 bav	2:20
----Clip Espanha----		BOX1		clip espanha 14 cre ed t	2:42
Fronteira	JAC	omni	50046304	fronteirav3 14 pro ed tx 0	1:43
=DEST BENFICA=====	JAC	OMNI	VIZ2 DEST	dest benfcaj8 14 mon e	0:01
===INTERVALO=====					
==INICIO 2ª PARTE==		VIZ 2	VIZ 2 data		
Desemprego J8 (Off)	JAC	viz 2	50046304		
(COLA) Desemprego	==	des omni	50046304	desemprego 14 vro ed tx	1:26
Recessão	JAC	cris omni	50046304	recessao j8 14 isa ed tx	1:51
Portas AR	JAC	parl omni	50046304	portas ar 14 jre ed tx 00:	2:19
D Janeiro (Off)	JAC	omni	50046304	januario off 14 mon ed tx	0:01
(COLA) Vvo Januário	==	omni	50046304	vivo djanuáriov1 14 rfs ed	0:46
imagens não editadas	pp	omni	50046304	porrada detidos 14 vil ed	0:50
Imprensa Mundial	JAC	omni	50046304	imprensamundi 14 mol e	1:47
Renato Seabra J8	JAC	omni	50046304	seabra ny j8 14 mdh ed	1:15
Montras Bancos Partida	JAC	viole omni	50046304	montras bancos partidas	1:28
Autocarro Avejado (Off)	JAC	viole omni	50046304	autocarro avejado off 14	0:01
Passos Sicasal	JAC	omni	50046304	passosica 14 jro ed tx 0	2:09
=DEST LUISÃO =====	JAC	OMNI	VIZ2 DEST	dest luisao j8 14 mon ed	0:01
Gaza Morto Nova (Off)	JAC	omni	50046304	gazaooff2 14 cre ed tx 0	0:01
Generais e Saias	JAC	eua omni	50046304	genesaisaiov1 14 cre ed t	1:53
Cheias Itália (Off)	JAC	itáli omni	50046304	cheiasitalia Off 14 tro ed	0:01
Jesualdo Despedido (Off)	JAC	omni	50046304	jesualdooff 14 pra ed tx	0:01
Benfica Interdito	JAC	silb omni	50046304	benfinter 14 pso ed tx 00	1:27
Luisão regresso	JAC	silb omni	50046304	luisaoregresso 14 clo ed	1:36
==CORTINA J8 ==		BOX2	COLA - 624		
Dia Arménio (Off)	JAC	cgtp omni	50046304	armenio off 14 isa ed tx	0:01
Fiz e não fiz greve	JAC	omni	50046304	fiz greve nao fiz 14 sra e	2:21
clip protestos	JAC	omni	50046304	clip greve 14 jfe ed tx 00	1:20
--PROMO 24(VDI)--	JAC	BOX's	50046304		
E-Mail+Trav. Estúd	-----	----	50046304	FIM JORNAL 00:00:05:0	0:05

Alinhamento das Notícias das 11h00 (TVI24)

DATA:	14/11/2012			11H00 / 11H55		
01 =	NOTÍCIAS =		=====		INICIO JORNAL 00.00:1	0:10
02	GEN INICIAL	VER	NO	Box2	400/401/402/403	
03	Recessão (Off)	ok		viz + o	OFF / 1 quadro	recessao off 14 pal ed tx 0:01
04	Greve11h (Off)	lb		omni	OFF	greve11h 14 mon ed tx 0 0:01
05	(COLA) Pamp. queixoso			omni	(COLA)	pamp queixoso 14 cas e 0:31
06	Arménio Pressões			omni		armeniopressoes 14 jdu 0:44
07 ==	DIRECTO/Sicasal	=====	====	VIZ2	EXT ?	
08	Arménio Greve			omni		armenio cgtpv1 14 jma e 1:06
09 ==	DIR/Porto ==			VIZ 2	EXT 3	
10	Boca MNogueira	oki		omni		boca mnogueira 14 bfe e 0:51
	==== INTERVALO ====			=====		
11	Greve Noite	LB	pp	omni		greve noite 14 mvi ed tx 1:59
12	Concentrações (Off)	PP	PP	omni	OFF	concentracoes off 14 ava 0:01
13	Greves Europa (Off)	LB		omni	OFF	greves europa off 14 jma 0:01
14	Live Gran via 12h			omni		live gran via 14 pro ed tx 2:48
15	Greve Espanha	11hs	esp	omni		greve esp 14 cre ed tx 0 1:39
16 ==	DIR/MPinto=====			VIZ 2	EXT ?	
17	Santos Silva greve	ASC		omni		ssilva greve 13 cse ed tx 1:16
18	Amado greve	JMA		omni	5508	amado grevev1 13 cse e 1:02
19	Amado TVI24	JMA		omni		amado tv24v1 13 cse ed 2:43
20	E-Mail+Trav. Estud	-----	*	---		FIM JORNAL 00.00:05:0 0:05

Alinhamento das Notícias das 12h00 (TVI24)

DATA:	14/11/2012			12H00 / 12H50		
01 =	NOTÍCIAS =		=====		INICIO JORNAL 00.00:1	0:10
02	GEN INICIAL			Box2	400/401/402/403	
03	Recessão (Off)	ok		viz + o	OFF / 1 quadro	recessao off 14 pal ed tx 0:01
04	Greve11h (Off)	lb		omni	OFF	greve11h 14 mon ed tx 0 0:01
05	Pamp. Queixoso (COLA)			omni	--- COLA ---	pamp queixoso 14 cas e 0:31
06	Arménio Pressões			omni		armeniopressoes 14 jdu 0:44
07 ==	DIR/Lisboa=====			VIZ 2	EXT 1/MPinto	
08 ==	DIR/Porto ==			VIZ 2	EXT 3	
09 ==	DIR/Mafra==	=====	====	VIZ2	EXT 6/JoanaRodri	
10 ==	ENTREVISTA==			====	Tones Couto	
11	Pintar greve	lb		BOX	PINTAR	greve11h 14 mon ed tx 0 0:01
12	FD Gran via 12h			omni	Falso Directo	live gran via 14 pro ed tx 2:48
13 ==	DIR/Belém ==			VIZ 2	EXT 7/	
	==SEP.MERCADOS==			Box2	410 KEY OUT	
14 =	DIR/Agência Financeir	====	ok	VIZ 2	VIZ1(quadros)	
15	Desemprego (Off)	OK		VIZ2	OFF (4 quadros)	
16 ==	DIR/Belém ==			VIZ 2	EXT 7/	
17	Recessão (Off)	ok		viz+om	OFF / 1 quadro	recessao off 14 pal ed tx READY 0:01
	==SEP.DESPORTO==			Box2	420 KEY OUT	
18	Estádio da Luz (Off)	OK		omni	OFF	estadioluzoff 14 lcf ed tx ONLINE 0:01
19	Seleção Hoje11h (Off)	oki		omni	OFF	selecao off 14 dol ed tx ONLINE 0:01
20	Boca P. Bento			omni		bocabento14 bca ed tx 0ONLINE 0:31

Alinhamento das Notícias das 14h00 (TVI24)

DATA:	14/11/2012			14H00 / 14H51		
01 =	NOTÍCIAS =		=====		INICIO JORNAL 00.00:1	0:10
02	GEN INICIAL	VER	NO	Box2	400/401/402/403	
03	DEST. INICIAIS	X4	C3	VIZ2	OFF+TRILHA+VID	
04	Tema Recessão	RR		omni	OFF+TRILHA+VIDtema recessao 14 mon 0:01	
05	Tema Greve Geral	RR		omni	OFF+TRILHA+VIDtema grevegeral 14 mon 0:01	
06	Tema Espanha Greve	RR		omni	OFF+TRILHA+VIDtema greve madrid 14 m 0:01	
07	Tema Seleção	RR		omni	OFF+TRILHA+VIDtema selecao 14 mon ed 0:01	
	==SEP.NOT.DIA=====			====	Box2	403 KEY OUT
08	PR greve	RR		omni		cavaco greve 14 psi ed t 1:04
09	Passos Greve	RR		omni		passos greve 14 pal ed t 1:18
10	Boca Arménio Carlos	RR		omni		armenio boca 14 lcf ed t 0:36
11	Manhã Greve	RR		omni		manhagreve 14 fol ed tx 1:30
12	fd csodré	RR		omni		fd csodre 14 jr ed tx 00: 1:28
13	Lisboa Trânsito	RR		omni		lx transitov1 14 pnr ed t 2:55
14 ==	DIR / Rossio ==			VIZ 2	EXT2	
	=SEP. NOT OPINIÃO			Box2	431 KEY OUT	
15	Desemprego	RR	des	omni		desemprego 14 vro ed tx 1:26
16	Recessão	RR	cris	omni		recessao off 14 pal ed tx 0:01
	==CORTINA BOX 2 ==			Box2	404 KEY IN/OUT	
17	Voos Cancelados (Off)	RR		omni	OFF	voos off2 13 mvi ed tx 0 0:01
18	Educação+Saúde	RR		omni		educa saude 14 adu ed t 1:53

19	===ENTREVISTA===	===							
20	== DIR / Rossio ==		VIZ 2	EXT 2 / Patrícia M					
21	Espanha Greve	RR	esp omni	LEGENDAS	espanha grevev1 14 cre				1:42
22	Conflitos Espanha (Off)	RR	omni	OFF	confrontos espoff 14 cre				0:01
23	Gaza (Off)		CRomni		gazaOff 14 rco ed tx 00:				1:00
24	Protesto Bruxelas	RR	omni		protestos bruxelas 14 pr				1:26
25	Marselha (Off)	RR	* omni	OFF	marselhaOff 14 rco ed tx				0:01
26	==DIR/reuters=====		VIZ 2	EXT ?					
27	Troika Parceiros	RR	troik omni		parceirosv2 13 isa ed tx				1:59
28	Grécia Default (Off)	RR	omni	OFF	greciadefault off 13 mcm				0:01
29	== DIR / Rossio ==	===	VIZ 2	EXT2					
30	E-Mail+Trav Estúd	-----	*	----					

Alinhamento das Notícias das 15h00 (TVI24)

31	= NOTÍCIAS =		=====	15H00 / 15H55					
32	GEN INICIAL	VER	NO	Box2	400/401/402/403				
33	==DIR/reuters=====			VIZ 2	EXT ?				
34	Recessão	RR	cris omni		recessao 14 isa ed tx#1				1:36
35	== DIR / Rossio ==	===	VIZ 2	EXT2					
36	PR greve	RR	omni		cavaco greve 14 psi ed t				1:04
37	Passos Greve	RR	omni		passos greve 14 pal ed t				1:18
38	Manhá Greve	RR	omni		manhagreve 14 fol ed tx				1:30
39	== DIR / Rossio ==	===	VIZ 2	EXT2					
40	Roma pancada(Off)	RR	omni	OFF	roma pancoff 14 cre ed t				0:01
41	Conflitos Espanha (Off)	RR	omni	OFF	confrontos espoff 14 cre				0:01
42	Espanha Greve	RR	esp omni	LEGENDAS	espanha grevev1 14 cre				1:42
43	Protesto Bruxelas	RR	omni		protestos bruxelas 14 pr				1:26
44	== DIR / Rossio ==	===	VIZ 2	EXT2					
45	== DIR / Porto ==		VIZ 2	EXT 3					
46	Box live porto		omni						
	==CORTINA BOX 2 ==		Box2	404 KEY IN/OUT					
47	PM Números Greve	RR	omni		pm numeros 14 pal ed t				0:40
48	PM Portos	RR	omni		pm portos 14 pal ed tx 0				0:42
49	Boca Arménio Carlos	RR	omni		armenio boca 14 lcf ed t				0:36
50	Boca garcia Pereira	RR	omni		garciapereirav1 boca 14 l				0:44
51	Voos Cancelados (Off)	RR	tap omni	OFF	voos off2 13 mvi ed tx 0				0:01
52	== DIR / Rossio ==	===	VIZ 2	EXT2					
53	E-Mail+Trav Estúd	-----	*	----	FIM JORNAL 00.00.05.0				0:05

Alinhamento das Notícias das 18h00 (TVI24)

DATA:	14/11/2012				18H00/18H58				
02	= NOTÍCIAS =			=====		INICIO JORNAL 00.00.1			0:10
03	GEN INICIAL	VER	NO	Box2	440/441/442/443				
04	DEST.INICIAIS x 4		C3	VIZ2	OFF+TRILHA+VID				
05	==DIR/AR=====	PIN	24	VIZ 2	EXT ?				
06	LIVE BOX AR			omni					
07	Carga policial (Off)	PIN	omni	OFF	cargav2 off 14 vil ed tx 0				0:01
08	Vivo Policia	OK	omni	VIVO	policia vivo 14 lcf ed tx 0				0:24
09	==DIR/AR=====	PIN	24	VIZ 2	EXT ?				
10	--- clip Portugal ---		box 2	janela 1	clip portugal 14 mon ed t				4:35
11	LIVE BOX								
12	Arménio 16H	PIN	omni		armenioar 14 bfe ed tx 0				1:14
13	==DIRETO cgtp ==			VIZ 2	EXT 2				
14	Dom carlos (pintar)		omni	PINTAR	domcarlos www 00.01:1				1:19
15	---PINTA PORRADA---		omni	PINTAR	porrada off 14 mon ed tx				4:35
16	Passos greve	PIN	24	omni	passos greve 14 pal ed t				1:18
17	PR greve	PIN	24	omni	cavaco greve 14 psi ed t				1:04
18	PM portos	PIN	omni		pm portos 14 pal ed tx 0				0:42
19	Portas greve portos	PIN	omni		portasgreveportos 14 jre				1:12
20	Carga policial (Off)	PIN	omni	OFF	cargav2 off 14 vil ed tx 0				0:01
21	=ENTREVISTA=2			===					
22	---PINTAR ULTIMAS AR-		omni	PINTAR	pintar ultimas 14 imo ed				1:09
23	---Pintar Pedrada João---		omni	PINTAR	pintar pedrada 14 mon e				1:36
24	E-Mail+Trav Estúd	-----	*	----	rda+mru+i salvado FIM JORNAL 00.00.05.0				0:05

Alinhamento das Notícias das 21h00 (TVI24)

DATA:	14/11/2012		21H00 / 21H24			
02	=GRAF.18H0/24H00==			(VER DENTRO)		
03	= NOTÍCIAS =		=====		INICIO JORNAL 00:00:1	0:10
04	GEN INICIAL	VER	NO Box2	440/441/442/443		
05	Porrada AR Momento	CM	prot omni		porrada ar mom 15 lsa e	4:00
06	=DIR/AR=====	CM	24 VIZ 2	EXT 6		
07	PINTA PORRADA		BOX 3	==PINTAR==	porrada off 14 mmp ed tx	4:35
08	Imediações AR (Off)	cm	omni	OFF	porrada detidos 14 vil ed	0:50
09	MAI	CM	omni		mai 14 bja ed tx 00:00:5	0:53
10	Passos Porrada	CM	omni		passos porrada 14 amo	0:22
11	Manifestação Lx	CM	prot omni		manifestacao lx 14 anu	1:54
12	Balanco de greve	CM	lead omni		balanco greve 14 mvi ed	1:53
13	Cavaco + Passos	CM	grev omni		cavaco passos 14 jbn ed	1:56
14	Manif pais (Off)	cm~	prot omni	OFF	manif pais off 14 vil ed tx	0:01
15	Manif Porto	JAC	prot omni		greveporto 14 rfs ed tx 0	1:47
16	Greve Espanha	JAC	lead omni	LEGENDADO	greve espanha 14 tro ed	1:46
17	E-Mail+Trav.Estúd	-----	* ---	alauido	FIM JORNAL 00:00:05:0	0:05

Alinhamento da 25hora (TVI24)

DATA:	14/11/2012		00H00 / 01H29			
02	25*HORA				INICIO JORNAL 00:00:1	0:10
03	GEN INICIAL	VER	NO BOX 2	480/481/482/483		
04	Clip protestos (COLA)	====	omni	====COLA====	clip greve 14 jfe ed tx 00	1:20
05	Pós manif (Off)	JMA	omni	pb 5630/OFF+TRI	posmanifoffv1 mpi ed tx	0:01
06	Manifestação Lx	JMA	prot omni	pb 5630+TRILHA	maniflxv1 14 mpi ed tx 0	1:41
07	Passos porrada	JMA	omni	pb 5630+TRILHA	passos porrada 14 amo	0:22
08	MAI	JMA	omni	pb 5630+TRILHA	mai 14 bja ed tx 00:00:5	0:53
09	Arménio PM	JMA	omni	pb 5630+TRILHA	armenio pm 14 mnj ed t	0:39
10	DEST INICIAIS x 4		C1 VIZ2	OFF+TRILHA+VID		
11	DEST 1 GREVE	JMA	omni	OFF+TRILHA+VIDpre25h	greve 14 jpf ed tx	0:24
12	DEST 2 SELEÇÃO	JMA	omni	OFF+TRILHA+VIDpre25h	selecao 14 jpf ed	0:20
13	DEST 3 GAZA	JMA	omni	OFF+TRILHA+VIDpre25h	gaza 14 jpf ed tx	0:24
14	DEST 4 JARDIM	JMA	omni	OFF+TRILHA+VIDdest	jardim 14 vmp ed tx	0:18
	==SEP.25*HORA=====		==== Box2	483 KEY OUT		
15	Balanco greve	JMA	lead omni	pb 5508	balanco greve 14 mvi ed	1:53
16	Mapa pais vivo	JMA	lead omni	pb 5508/GRAFIS	mapapaisvivos 14 jpf ed	3:07
17	Greve transportes	JMA	lead omni	pb 5508	greve transp 14 sma ed t	2:28
18	Greve saúde	JMA	lead omni	pb 5508	greve saude 14 cas ed t	1:51
19	Escolas e etc	JMA	lead omni	pb 5508	escolas greve 14 spi ed	1:27
20	Manif Porto	JMA	prot omni	pb 5508	greveporto 14 rfs ed tx 0	1:47
21	Peça presos	JMA	omni	pb 5630	peca presosv1 14 mvi ed	1:45
22	Cavaco + Passos	JMA	grev omni	pb 5508	cavaco passos 14 jbn ed	1:56
23	Portas AR	JMA	parl omni	pb 5066	portas ar 14 jre ed tx 00:	2:19
24	D Janeiro (Off)	JMA	omni	pb 5508/OFF	januario off 14 mon ed tx	0:01
25	Januário (COLA)	====	omni	====COLA====	vivo djanuario 14 rfs ed t	1:02
26	Espanha confrontos(Off)	JMA	omni	pb 5625	espanha confoff 14 cre e	0:01
27	Live Lara 25*	JMA	omni	pb 5625	livelara25 14 ama ed tx	2:43
28	PINTA Clip Espanha---	====	BOX 3	==PINTAR==	clip espanha 14 cre ed t	2:42
29	manif noite pinta		BOX 3	==PINTAR==	manifnoite pinta 14 mpi	1:19
30	França (Off)	JMA	omni	OFF	franca Off 14 tro ed tx 00	0:01
31	Roma pancada(Off)	JMA	omni	OFF	roma pancoff 14 cre ed t	0:01
32	Alemanha(Off)	JMA	euro omni	OFF	alemanha off 14 jma ed t	0:01
33	Vivo Merkel	JMA	* omni		merkel greve 14 jma ed t	0:31
	==SEP. OPINIÃO=====		==== Box2	431 KEY OUT		
34	CRÓNICA VMPinto		omni	TIRAR TICKER	jardim noticias11 14 vmp	6:37
	==SEP. IMPRENSA=====		==== Box2	430 KEY OUT		
35	Impr.NACIONAL		IPAD	C2 VIDI TRILHA		
36	Imprensa mundial	JMA	omni	LEGENDADO	imprensamundi 14 mol e	1:47
37	=DEST SELEÇÃO ==		OMNI	VIZ2/DEST+TRILHdest	selecao 14 jpf ed tx	0:26
	==INTERVALO=====					
	==SEP.25*HORA=====	01H00	==== Box2	483 KEY OUT		
38	Gabão - Portugal	JMA	Seleomni	pb 5532	gabaoportugal 14 pra ed	1:31
39	Ibrahimovic	JMA	omni		goloibrahimovic 15 pra e	1:05
	==SEP.25*HORA=====	01H00	==== Box2	483 KEY OUT		
40	Peça presos	JMA	omni	pb 5630	peca presosv1 14 mvi ed	1:45
41	Pós manif (Off)	JMA	omni	pb 5630/OFF	posmanifoffv1 mpi ed tx	0:01
42	Manifestação Lx	JMA	prot omni	pb 5630	maniflxv1 14 mpi ed tx 0	1:41

43	Passos porrada	JMA	omni	pb 5630	passos porrada 14 amo	0:22	
44	Balanço greve	JMA	lead omni	pb 5508	balanco greve 14 rmi ed	1:53	
45	Desemprego (Off) J8	JMA	VIZ 2	OFF+VIZ x4			
46	Desemprego (COLA)	====	des omni	====COLA====	desemprego 14 vro ed tx	1:26	
47	Recessão	JMA	cris omni		recessao j8 14 isa ed tx	1:51	
48	Mau tempo (Off)	JMA	omni	OFF	mau tempo off 14 mnj e	0:01	
49	Jesuáldo despedido (Off) JMA		omni	OFF	jesualdooff 14 pra ed tx	0:01	
50	Benfica interdito	JMA	slb omni		benfinter 14 pso ed tx 00	1:27	
	==CORTINA BOX 2 ==		Box2	484 KEY IN/OUT			
51	Seabra 25h	JMA	omni		seabra25h 14 ama ed tx	0:54	
52	Gaza nova (Off)	JMA	omni	OFF	gazaoff2 14 cre ed tx 0	0:01	
53	RMarques Angola	JMA	omni	não tem oraculo	rafaelmarq 14 tro ed tx 0	0:52	
54	Irlanda austeridade (Off) JMA	euro omni	OFF		irlandaoff 14 vro ed tx 00	0:01	
55	Grécia (Off)	JMA	omni	OFF	greCIA Off 14 tro ed tx 00	0:01	
56	Lagarde/Grécia	JMA	omni	não tem leads	vivo lagarde 14 rco ed tx	0:41	
57	Generais e Saias	JMA	eua omni	3 leads iguais	genesaiasv1 14 cre ed t	1:53	
58	China congresso (Off)	*	omni	OFF	china cong off 14 pmp e	0:01	
59	Cheias Itália(Off)		omni	OFF	cheiasitalia Off 14 tro ed	0:01	
	==SEP. IMPRENSA=====		Box2	430 KEY OUT			
60	Impr.NACIONAL		IPAD	C2 VIDÍ TRILHA			
61	Impr.INTERNACIONAL		IPAD	C2 VIDÍ TRILHA			
	==SEP.25ª.HORA=====		Box2	483 KEY OUT			
62	TWITTER x 5 (Off)	JMA	VIZ 2	OFF+TRILHA			
63	VÍDEO DIA	JMA	C1 omni	PEÇA,	video do dia 14 asr ed tx	1:25	
64	FOTO DIA (Off)	JMA	BOX 1	foto do dia 14 asr			
65	PIVOT FINAL	JMA	====	TRILHA			
66	E-Mail+Trav.Estúd	-----	*	----	rda	FIM JORNAL 00:00:05:0	0:05

Anexo II: Tabelas

(Dados recolhidos dos alinhamentos e que resultam nos gráficos apresentados no desenvolvimento deste relatório)

Tabela referente à incidência de notícias sobre a Greve Geral

	Total de Entradas	Entradas sobre a greve	Outros Temas	Percentagem de entradas sobre a greve
Diário da Manhã	98	59	39	60,20%
Jornal 11h	16	15	1	93,75%
Jornal das 12h	17	10	7	58,82%
Jornal da Uma	39	24	15	61,54%
Jornal das 14h	22	20	2	90,91%
Jornal das 15h	20	19	1	95,00%
Jornal das 18h	12	12	0	100,00%
Jornal das 8	37	23	14	62,16%
Jornal das 21h	11	11	0	100,00%
25hora	45	29	16	64,44%

Tabela referente aos outros temas abordados nos noticiários

Economia	40
Educação	2
Desporto	16
Justiça/crime	15
Internacional	17
Saúde	1
Efemérides	1

Tabela relativa à actualização permanente: Análise Geral

	Entradas Greve Geral		Entradas Outros Temas	
	Novos	Iguais	Novos	Iguais
Diário da Manhã	35	24	25	14
Jornal 11h	11	4	1	0
Jornal das 12h	8	2	4	3
Jornal da Uma	23	1	15	0
Jornal das 14h	6	14	0	2
Jornal das 15h	10	9	0	1
Jornal das 18h	8	4	0	0
Jornal das 8	23	0	12	2
Jornal das 21h	6	5	0	0
25hora	10	19	9	7

Análise específica de *Offs*

Incidência de Notícias sobre a Greve

	Offs Greve	Offs Outros Temas
Diário da Manhã	26	17
	Total: 43	
Jornal 11h	3	1
	Total: 4	
Jornal das 12h	2	4
	Total: 6	
Jornal da Uma	4	2
	6	
Jornal das 14h	5	1
	Total: 6	
Jornal das 15h	4	0
	Total: 4	
Jornal das 18h	2	0
	2	
Jornal das 8h	3	5
	Total: 8	
Jornal das 21h	2	0
	Total: 2	
25hora	7	8
	Total: 15	

Número de Offs dividido nas seguintes variáveis: Portugal; Europa; Mundo

	Offs		
	Portugal	Europa	Mundo
Diário da Manhã	39	3	1
Notícias das 11h	3	1	0
Notícias das 12h	6	0	0
Jornal da Uma	3	3	0
Notícias das 14h	2	3	1
Notícias das 15h	2	2	0
Notícias das 18h	2	0	0
Jornal das 8	6	1	1
Notícias das 21h	2	0	0
25h	6	7	2

Offs em Percentagen (Geral)

	Totais de entradas			offs/totais entradas		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
Diário da Manhã	88	8	1	44,32%	37,50%	100,00%
Notícias das 11h	13	3	0	23,08%	33,33%	0,00%
Notícias das 12h	16	1	0	37,50%	0,00%	0,00%
Jornal da Uma	33	6	0	9,09%	50,00%	0,00%
Notícias das 14h	14	7	1	14,29%	42,86%	100,00%
Notícias das 15h	15	5	0	13,33%	40,00%	0,00%
Notícias das 18h	12	0	0	16,67%	0,00%	0,00%
Jornal das 8	29	4	4	20,69%	25,00%	25,00%
Notícias das 21h	10	1	0	20,00%	0,00%	0,00%
25h	28	11	6	21,43%	63,64%	33,33%

Offs em Percentagen (Portugal)

	Total de Offs	Offs sobre Portugal
Diário da Manhã	43	90,70%
Notícias das 11h	4	75,00%
Notícias das 12h	6	100,00%
Jornal da Uma	6	50,00%
Notícias das 14h	6	33,33%
Notícias das 15h	4	50,00%
Notícias das 18h	2	100,00%
Jornal das 8	8	75,00%
Notícias das 21h	2	100,00%
25h	15	40,00%
		Média= 71,4

Análise específica de Peças:

Incidência de Notícias sobre a Greve

	Peças Greve	Peças sobre outros temas
Diário da manhã	7	19
	Total: 26	
Jornal 11h	6	0
	Total: 6	
Jornal das 12h	0	0
	Total: 0	
Jornal da Uma	13	12
	Total: 25	
Jornal das 14h	8	1
	Total 9	
Jornal das 15h	7	1
	Total: 8	
Jornal das 18H	5	0
	5	
Jornal das 8	12	9
	Total 21	
Jornal das 21h	8	0
	Total : 8	
25hora	18	9
	Total: 27	

Número de Peças dividido nas seguintes variáveis: Portugal; Europa; Mundo

	Peças		
	Portugal	Europa	Mundo
Diário da Manhã	23	3	0
Notícias das 11h	6	2	0
Notícias das 12h	0	0	0
Jornal da Uma	24	2	0
Notícias das 14h	6	3	0
Notícias das 15h	6	2	0
Notícias das 18h	5	0	0
Jornal das 8	16	2	3
Notícias das 21h	7	1	0
25h	20	3	4

Peças em Percentagen (Portugal)

	Total de peças	Peças sobre Portugal
Diário da Manhã	26	88,46%
Notícias das 11h	8	75,00%
Notícias das 12h	0	0,00%
Jornal da Uma	26	92,31%
Notícias das 14h	9	66,67%
Notícias das 15h	8	75,00%
Notícias das 18h	5	100,00%
Jornal das 8	21	76,19%
Notícias das 21h	8	87,50%
25h	27	74,07%
		Média = 80,00

Análise específica de Diretos:

Incidência de Notícias sobre a Greve

	Diretos		Falsos diretos	
	Diretos sobre a Greve	Diretos Outros Temas	Falsos Diretos sobre a Greve	FalsosDiretos Outros Temas
Diário da manhã	7	0	12	1
	7		13	
Jornal 11h	2	0	0	0
	2		0	
Jornal das 12h	5	0	1	1
	5		2	
Jornal da Uma	5	0	1	0
	5		1	
Jornal das 14h	4	0	1	0
	4		1	
Jornal das 15h	6	0	0	0
	6		0	
Jornal das 18H	3	0	0	0
	3		0	
Jornal das 8	4	0	1	0
	4		1	
Jornal das 21h	1	0	0	0
	1		0	
25hora	0	0	0	0
	0		0	

Número de diretos dividido nas seguintes variáveis: Lisboa; Resto do País; Europa

	Lisboa		Resto do país		Europa	
	diretos	FD	diretos	FD	diretos	FD
Diário da Manhã	4	1	2	10	1	1
Notícias das 11h	2	0	0	0	0	0
Notícias das 12h	5	0	1	0	0	1
Jornal da Uma	4	0	1	0	0	1
Notícias das 14h	3	1	0	0	1	0
Notícias das 15h	4	0	1	0	1	0
Notícias das 18h	3	0	0	0	0	0
Jornal das 8	4	0	0	0	0	1
Jornal das 21h	1	0	0	0	0	0
25h	0	0	0	0	0	0

Número de diretos dividido nas seguintes variáveis: Portugal; Europa; Mundo:

	diretos			Falsos Diretos		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
Diário da Manhã	6	1	0	11	1	0
Notícias das 11h	2	0	0	0	0	0
Notícias das 12h	6	0	0	0	1	0
Jornal da Uma	5	0	0	0	1	0
Notícias das 14h	3	1	0	1	0	0
Notícias das 15h	5	1	0	0	0	0
Notícias das 18h	3	0	0	0	0	0
Jornal das 8	4	0	0	0	1	0
Notícias das 21h	1	0	0	0	0	0
25h	0	0	0	0	0	0

Análise específica de Entrevistas

Incidência de Notícias sobre a Greve

	Entrevistas Greve	Entrevistas outros temas
Diário da Manhã	0	0
	Total:2	
Jornal 11h	0	0
	Total: 0	
Jornal das 12h	0	0
	Total: 1	
Jornal da Uma	0	0
	Total: 25	
Jornal das 14h	0	0
	Total 9	
Jornal das 15h	0	0
	Total: 8	
Jornal das 18H	0	0
	Total: 0	
Jornal das 8	0	
	Total 0	
Jornal das 21h	0	0
	Total: 0	
25hora	0	0
	Total: 0	

Análise específica de Imagens
(imagens transmitidas sem Off complementar)

Incidência de Notícias sobre a Greve

	imagens Greve	Imagens outros temas
Diário da Manhã	0	0
	0	
Jornal 11h	0	0
	Total: 0	
Jornal das 12h	0	0
	Total: 0	
Jornal da Uma	0	0
	Total: 0	
Jornal das 14h	0	0
	Total 0	
Jornal das 15h	0	0
	Total: 0	
Jornal das 18H	0	0
	Total: 0	
Jornal das 8	0	
	Total 2	
Jornal das 21h	0	0
	Total: 0	
25hora	0	0
	Total: 1	

Análise específica de Vivos (declarações isoladas)

Incidência de Notícias sobre a Greve

	Vivos Greve	Vivos sobre outros temas
Diário da manhã	5	2
	Total: 7	
Jornal 11h	2	0
	Total: 2	
Jornal das 12h	2	1
	Total: 3	
Jornal da Uma	1	
	Total: 1	
Jornal das 14h	1	0
	Total 1	
Jornal das 15h	2	0
	Total: 2	
Jornal das 18H	1	0
	1	
Jornal das 8	1	0
	Total 1	
Jornal das 21h	0	0
	Total : 0	
25hora	0	0
	Total: 2	

Número de Vivos dividido nas seguintes variáveis: Portugal; Europa; Mundo

	Vivos		
	Portugal	Europa	Mundo
Diário da Manhã	7	0	0
Notícias das 11h	2	0	0
Notícias das 12h	3	0	0
Jornal da Uma	1	0	0
Notícias das 14h	1	0	0
Notícias das 15h	2	0	0
Notícias das 18h	1	0	0
Jornal das 8	1	0	0
Notícias das 21h	0	0	0
25h	1	1	0